



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

***PAGINAS INFANTIS (1908), DE PRESCILIANA DUARTE DE
ALMEIDA: A OBRA, A CIRCULAÇÃO E OS VALORES ESTÉTICOS***

ANA PAULA SERAFIM MARQUES DA SILVA

JOÃO PESSOA
JUNHO DE 2023

ANA PAULA SERAFIM MARQUES DA SILVA

***PAGINAS INFANTIS (1908), DE PRESCILIANA DUARTE DE
ALMEIDA: A OBRA, A CIRCULAÇÃO E OS VALORES ESTÉTICOS***

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPB como requisito necessário para obtenção do grau de Doutora em Letras.

Área de Concentração: Literatura, Teoria e Crítica

Linha de Pesquisa: Leituras Literárias

Orientador: Prof. Dr. José Hélder Pinheiro Alves

JOÃO PESSOA
JUNHO DE 2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586p Silva, Ana Paula Serafim Marques da.

Páginas infantis (1908), de Presciliana Duarte de Almeida : a obra, a circulação e os valores estéticos / Ana Paula Serafim Marques da Silva. - João Pessoa, 2023.

161 f. : il.

Orientação: José Hélder Pinheiro Alves.
Tese (Doutorado) - UFPB/CCHLA.

1. Almeida, Presciliana Duarte de. 2. Literatura para criança. 3. Poetisa infantil. 4. Literatura infantil brasileira do século XX. 5. Páginas infantis. I. Alves, José Hélder Pinheiro. II. Título.

UFPB/BC

CDU 82-93(043)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
ATA DE DEFESA DE TESE DO(A) ALUNO(A)

ANA PAULA SERAFIM MARQUES DA SILVA

Aos vinte e nove dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e três, às catorze horas, realizou-se, na sala Multimídia C, a sessão pública de defesa de Tese intitulada: "PÁGINAS INFANTIS (1908), DE PRESCILIANA DUARTE DE ALMEIDA: A OBRA, A CIRCULAÇÃO E OS VALORES ESTÉTICOS", apresentada pelo(a) aluno(a) Ana Paula Serafim Marques da Silva, que concluiu os créditos exigidos para obtenção do título de DOUTORA EM LETRAS, área de Concentração em Literatura, Teoria e Crítica, segundo encaminhamento do Prof. Dr. Marco Valério Classe Colonnelli, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPB e segundo os registros constantes nos arquivos da Secretaria da Coordenação da Pós-Graduação. O(A) professor(a) Doutor(a) José Hélder Pinheiro Alves (PPGL/UFPB), na qualidade de orientador(a), presidiu a Banca Examinadora da qual fizeram parte os Professores Doutores Daniela Maria Segabinazi (PPGL/UFPB), Raquel Beatriz Junqueira Guimarães (PUC-MINAS), Tássia Tavares de Oliveira (UEFG) e Alyere Silva Farias (PPGL/UFPB). Dando início aos trabalhos, o(a) Senhor(a) Presidente convidou os membros da Banca Examinadora para comporem a mesa. Em seguida, foi concedida a palavra ao(a) doutorando(a) para apresentar uma síntese de sua tese, após o que foi arguida pelos membros da Banca Examinadora. Encerrando os trabalhos de arguição, os examinadores deram o parecer final, ao qual foi atribuído o seguinte conceito: APROVADO. Proclamados os resultados pela presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, eu, José Hélder Pinheiro Alves (Secretário *ad hoc*), lavrei a presente ata que assino juntamente com os membros da Banca Examinadora.

João Pessoa, 29 de junho de 2023.

Parecer:

Considerando a relevância do tema, a amplitude de aspectos abordados, a natureza do corpus e as respectivas análises, a banca indica a tese

Prof. Dr. José Hélder Pinheiro Alves
Prof. Dr. José Hélder Pinheiro Alves
(Presidente da Banca)

Tássia Tavares de Oliveira
Prof. Dr. Tássia Tavares de Oliveira
(Examinadora)

Daniela Maria Segabinazi
Prof. Dr. Daniela Maria Segabinazi
(Examinadora)

Alyere Silva Farias
Prof. Dr. Alyere Silva Farias
(Examinadora)

Raquel Beatriz Junqueira Guimarães
Prof. Dr. Raquel Beatriz Junqueira Guimarães
(Examinadora)

Ana Paula Serafim Marques da Silva
Ana Paula Serafim Marques da Silva
(Doutoranda)

À minha tia Joana Gomes – *in memoriam* – por me acolher, me aceitar e me esperar à porta, todos dias, ao longo do meu processo de graduação. À minha filha Ana Cecília por me mostrar a força e a potência que sou.

AGRADECIMENTOS

Deuses, Deusas, Universo e demais Entidades divinas que nos guiam e nos protegem. Fundação CAPES, pelo suporte financeiro durante os quatro anos de incursão no Doutorado. Hélder Pinheiro, meu orientador querido e paciente, você é a própria poesia. Ana Cecília, meu amor maior, um ser humano tão pequeno, mas tão potente. Esse trabalho é para você, minha poesia mais bonita. Mainha e meus irmãos, por terem sido minha fortaleza, principalmente, neste último ano. Funcionárias da Biblioteca Monteiro Lobato que facilitaram o meu contato com *Pagina infantis*, lá em 2018, mesmo sem agendamento, quando a obra não estava disponível na internet. Biblioteca Brasileira e Hemeroteca Digital Nacional que fazem um trabalho magnífico de digitalizar e disponibilizar os acervos. Sebeiros do Brasil que fazem um trabalho árduo de cuidar e vender relíquias, como *Paginas infantis*. Raissa Nunes, pelo auxílio oferecido a este estudo que reinsere o nome de Presciliana e sua obra para a infância no cenário acadêmico. Stela Saponara, presidente da Academia Pousoalegrense de Letras, por sempre compartilhar material, dividir relíquias e por me acolher na sua residência durante a pesquisa de campo em Pouso Alegre. Morgana e outras mães (Juciana, Daiana, Geandra, Raiana, Aline) que sempre me deram muita força para seguir e para estudar. Sandrelle, minha parceirona de doutorado, pelo carinho e pela torcida neste meu percurso de aprendizado e estudo. Cris, Irany, Betânia e Jhennifer, pela amizade que acolhe, que sustenta e que dá esperança. Professora Daniela Segabinazi, por ter me apresentado esse universo da pós e sonhos acadêmicos, pelo grande acolhimento e pela partilha de conhecimentos. Alyere, Tássia e Raquel, como foi leve e lindo tê-las na minha banca, quantas contribuições maravilhosas. Juliane, por ter segurado minha mão e ser colo. Marcela, pela ajuda no capítulo de ilustração. Diego, por estar comigo na visita à Biblioteca Monteiro Lobato, na ida a Pouso Alegre, por ajudar na metrificação dos poemas e por sempre me incentivar a estudar. Dani, minha psicóloga, por sempre me fazer acreditar que eu conseguiria, por escancarar as portas do meu autoconhecimento. Presciliana Duarte de Almeida, por ter deixado uma contribuição singular para a poesia brasileira, sempre lutarei para manter viva a sua memória. Outros queridos que, de alguma forma, colaboraram com a realização deste sonho

“O real não está no início nem no fim,
ele se mostra pra gente é no meio da
travessia.”

(JOÃO GUIMARÃES ROSA)

RESUMO

Nesta pesquisa, estuda-se a obra *Paginas infantis* (1908), que chegou a ter cinco edições (1908, 1910, 1914, 1923 e 1934), da poetisa mineira Presciliana Duarte de Almeida (1867-1944). Num primeiro momento, volta-se para as concepções de poesia infantil que circulavam no final do século XIX e início do século XX, a partir dos livros de leitura da época, de antologias e de publicações em jornais. A seguir, investiga-se a vida literária de Almeida a partir de um levantamento de dados, sobretudo em jornais do período, enfatizando sua participação na Academia Paulista de Letras. Ressalta-se aqui, além da participação em diversos periódicos, a fundação e a supervisão da revista *A Mensageira* (1897-1900) e o envolvimento em jornais direcionados para mulheres. Destaca-se, ainda, além da publicação de poemas voltados para infância e da organização da antologia *Livro das aves: crestomatia em prosa e verso* (1914), a produção da poetisa para o público adulto. Por fim, como foco central da pesquisa, dedica-se ao estudo das várias edições de *Paginas infantis* (1908), impresso que engloba textos diversos, como poemas, cartas, enigmas, contos, hinos, trovas e uma canção. A respeito desta obra, observa-se a diversidade temática dos poemas, os aspectos formais, a incorporação de formas da literatura oral e as ilustrações. Por fim, organiza-se uma antologia comentada a partir dos poemas presentes no nosso *corpus*, oportunizando o acesso a poemas que ainda podem favorecer um diálogo com leitores contemporâneos. A pesquisa é de caráter documental e bibliográfico, com natureza qualitativa e dimensão interpretativa, que abarca os valores socioculturais, pedagógicos e literários propagados no período de circulação e de recepção da obra. Como fundamentação teórica para a compreensão dos efeitos estéticos que a linguagem poética é capaz de ofertar, estuda-se Arroyo (2011), Bordini (1991), Camargo (2001), Lajolo (1982) e Lajolo e Zilberman (2007). A título de resultado, temos que *Paginas infantis* (1908), mesmo constituindo um material vinculado ao ensino, não apresenta um repertório reduzido apenas à difusão de preceitos morais e cívicos, mas dá preferência ao conteúdo artístico, ostentando importantes valores estéticos, como ritmo, sonoridade, onomatopeias, humor, jogo dramático.

Palavras-chave: Literatura infantil brasileira do século XX; Poesia infantil; Presciliana Duarte de Almeida; *Paginas infantis*.

ABSTRACT

In this research, we study the work "Paginas infantis" (1908), which had five editions (1908, 1910, 1914, 1923, and 1934), by the Minas Gerais poet Presciliana Duarte de Almeida (1867-1944). Initially, we delve into the conceptions of children's poetry that circulated in the late 19th and early 20th centuries, based on reading books of that time, anthologies, and publications in newspapers. Next, we investigate Almeida's literary life through data collection, especially from newspapers of the period, emphasizing her participation in the Paulista Academy of Letters. We highlight her involvement in various periodicals, including the founding and supervision of the magazine "A Mensageira" (1897-1900), as well as her contributions to newspapers aimed at women. Additionally, besides publishing poems for children and organizing the anthology "Livro das aves: crestomatia em prosa e verso" (1914), we also examine the poet's works for adult audiences. Finally, the central focus of the research is the study of the various editions of "Paginas infantis" (1908), a publication that includes various texts such as poems, letters, riddles, tales, hymns, verses, and a song. Regarding this work, we observe the thematic diversity of the poems, their formal aspects, the incorporation of oral literature forms, and the illustrations. As a conclusive step, we compile an annotated anthology based on the poems present in our corpus, allowing access to poems that can still engage in a dialogue with contemporary readers. The research is of a documentary and bibliographical nature, with a qualitative and interpretive approach, encompassing the socio-cultural, pedagogical, and literary values propagated during the circulation and reception of the work. As a theoretical basis for understanding the aesthetic effects that poetic language can offer, we study works by Arroyo (2011), Bordini (1991), Camargo (2001), Lajolo (1982), and Lajolo and Zilberman (2007). As a result, we find that "Paginas infantis" (1908), despite being educational material, does not present a repertoire limited only to the dissemination of moral and civic precepts. Instead, it gives preference to artistic content, showcasing important aesthetic values such as rhythm, sonority, onomatopoeias, humor, and dramatic play..

Keywords: Brazilian children's literature of the 20th century; Children's poetry; Presciliana Duarte de Almeida; Children's pages.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Folha de rosto de Florilegio brasileiro da infancia (1874), de João Rodrigues da Fonseca Jordão	26
Figura 2 - Folha de rosto de Contos Infantis (1886), de Julia Lopes de Almeida de Adelina A. Lopes Vieira	29
Figura 3 - Folha de rosto de Musas das escolas (1890), organizada por Luiz Leopoldo Fernandes Pinheiro	32
Figura 4 - Folha de rosto de Álbum das crianças (1896), organizada por Figueiredo Pimentel	34
Figura 5 - Capa de Livro das crianças (1897), de Zalina Rolim	36
Figura 6 - Capa do manuscrito Versos para os pequeninos (1886-1897), de João Köpke	39
Figura 7 - Ilustração de “Os cordeirinhos”, do manuscrito Versos para os pequeninos, de João Köpke	40
Figura 8 - Poema “Os cordeirinhos”, do manuscrito Versos para os pequeninos, de João Köpke	41
Figura 9 - Folha de rosto de Livro da Infancia (1899), de Francisca Julia da Silva	43
Figura 10 - Capa de Poesias infantis (1904), de Olavo Bilac	44
Figura 11 - Capa de Alma infantil (1912), de Francisca Julia e Julio da Silva	48
Figura 12 - Página inicial da seção “Juízo da Imprensa”, da edição 1934	53
Figura 13 - Presciliana Duarte de Almeida presente em solenidade da Academia Paulista de Letras	59
Figura 14 - Reportagem do falecimento de Presciliana Duarte de Almeida	61
Figura 15 - Apresentação de inauguração de Presciliana Duarte de Almeida em A Família	64
Figura 16 - Frontispício da primeira edição da revista A Mensageira (15 de outubro de 1897)	67
Figura 17 - Nota de divulgação de A Mensageira presente em O Paiz	69
Figura 18 - Nota localizada em Diário de Pernambuco, sobre Presciliana Duarte de Almeida ter organizado uma biblioteca para mulheres	72
Figura 19 - Folha de Rosto de Pyrilampos e Rumorejos (1890)	70
Figura 20 - Propagandas das obras Pyripampos e Rumorejos (1890), em A Família e O Paiz	74

Figura 21 - Divulgação das obras Pyripampos e Rumorejos (1890), em Diário de Noticias	74
Figura 22 - Folha de rosto de Sombras (1906)	78
Figura 23 - Folha de rosto de Vetiver (1939)	82
Figura 24 - Pedido de Presciliana Duarte de Almeida para reger uma escola	85
Figura 25 - Divulgação de Paginas infantis (1908) realizada pelo O Almanaque brasileiro Garnier para o ano 1910	87
Figura 26 - Recitação de poemas de Paginas infantis (1908), em escolas de São Paulo	88
Figura 27 - Fotocópia do Enigma n. 4 publicado no Correio de S. Paulo, em 1935	89
Figura 28 - Capa do Livro das aves: chrestomatia em prosa e verso (1914)	93
Figura 29 - Vinhetas cabeção presente em Livro das aves: chrestomathia em prosa e verso (1914)	94
Figura 30 - Nota sobre o programa da Rádio Roquete Pinto	97
Figura 31 - Composição de Presciliana Duarte de Almeida publicada em A Gazeta: edição infantil	90
Figura 32 - Poema "Ladainha", na edição de 1910	101
Figura 33 - Poema "Ladainha", na edição de 1934	102
Figura 34 - Distribuição de Paginas Infantis (1908), em escolas do Estado de Minas Gerais, entre 1912 e 1913	106
Figura 35 - Trecho da nota de divulgação de Paginas infantis (1908) publicada no Diario de Pernambuco em 1908	107
Figura 36 - Menção da comercialização de Paginas infantis (1908) no Jornal do Commercio em 1959	107
Figura 37 - Capa de Paginas infantis (1908), 4ª edição	108
Figura 38 - Capa de Paginas infantis (1908), 5ª edição	109
Figura 39 - Ilustrações dos poemas “O Lenheiro” e “A boneca”	110
Figura 40 - Ilustrações de “Vinte e quatro de Junho” e "Anjo"	101
Figura 41 - Ilustração de “No jardim”	112
Figura 42 - Ilustração de "Cricri", na edição de 1910	113
Figura 43 - Ilustração de "Cricri", na edição de 1923	114
Figura 44 - Ilustração de "Cricri", na edição de 1934	115
Figura 45 - Vinheta que decora o "Enigma n. 8", na edição de 1910	116
Figura 46 - Vinheta que decora o "Enigma n. 8", na edição de 1914	117

Figura 47 - "Enigma n. 8" e "Enigma n. 9", na edição de 1934	118
Figura 48 - Ilustração e vinheta de "Mãe e filho", na edição de 1910	119
Figura 49 - Poema "Mãe e filho", na edição de 1934	120
Figura 50 - Vinhetas que decoram a 5ª edição de Páginas infantis (1934)	121

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Esquema das cinco edições de <i>Paginas infantis</i> (1908)	100
Quadro 2 - Estudo resumido das formas de <i>Paginas infantis</i> (1908)	153
Quadro 3 - Informações dos 15 enigmas presente em <i>Paginas infantis</i> (1908 [1934])	156

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. POESIA INFANTIL DO FINAL DO XIX A MEADOS DO XX: O QUE DIZEM OS LIVROS DE LEITURAS, AS ANTOLOGIAS E OS JORNAIS DA ÉPOCA? 18	
2.1 PARA INSTRUIR E DELEITAR: A POESIA INFANTIL NA HISTÓRIA DA LITERATURA BRASILEIRA	19
2.2 OBRAS POÉTICAS PRELIMINARES: UM PANORAMA	24
2.3 O “JUÍZO DA IMPRENSA” EM <i>PAGINAS INFANTIS</i> (1908): A RECEPÇÃO PELA CRÍTICA	50
3. A VIDA LITERÁRIA DE PRESCILIANA DUARTE DE ALMEIDA	57
3.1 PRESCILIANA DUARTE DE ALMEIDA NOS PERIÓDICOS	61
3.2 A PRODUÇÃO LÍRICA PARA ADULTOS	70
3.3 A ESCRITA PARA A INFÂNCIA	84
3.3.1 Aproximação com a área educacional	84
3.3.2 "Se é de poesias, encanta": <i>Paginas infantis</i> (1908)	87
3.3.3 Um voo pelo <i>Livro das Aves</i> (1914)	91
4. <i>PAGINAS INFANTIS</i>: POESIA ALÉM DA PEDAGOGIA	99
4.1 "SE É DE POESIAS, ENCANTA": <i>PAGINAS INFANTIS</i> (1908)	99
4.2 "LIVRO BONITO É AQUELE QUE TEM FIGURAS": ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE AS ILUSTRAÇÕES	107
4.3 UMA ANTOLOGIA DA POESIA INFANTIL DE PRESCILIANA DUARTE DE ALMEIDA	121
CONSIDERAÇÕES FINAIS	136

REFERÊNCIAS	139
APÊNDICES	153
APÊNDICE 1	153
APÊNDICE 2	156
ANEXOS - FOTOS	158

INTRODUÇÃO

A chamada Literatura infantil pré-lobatiana nem sempre vem à tona com a devida importância, principalmente quando afunilamos o olhar para a poesia infantil brasileira escrita por mulheres. Não é difícil localizar, em textos teóricos sobre a temática, que os livros de leitura dessa época se inserem no paradigma da moral e do civismo, uma vez que aconselham aos pequenos leitores a terem bom comportamento e são voltados para a exaltação dos deveres cívicos (CAMARGO, 2001). A percepção é reforçada por Bordini (1991, p. 9), quando afirma que “[...] os escritores vestem-se de pedagogos para ensinar condutas dentro das convenções que empregam para adultos”.

Havia, porém, uma variedade de livros de poesia, bem como de poemas em meio a essas obras. Para além da intenção de ensinar condutas aos pequenos dentro das convenções, muitos poetas e poetisas imprimiram um viés literário nas suas produções, que muitas vezes passa despercebido aos nossos olhos. Por isso, são tão importantes estudos voltados para as obras infantis que circularam no Brasil nas últimas décadas do século XIX e nos anos iniciais do século XX, para dar mais visibilidade, revisitar a importância e recuperar certos aspectos instigantes dessa produção literária brasileira direcionada ao público infantil.

Nesse cômputo, insere-se *Paginas infantis*¹ (1908), da poetisa mineira Presciliana Duarte de Almeida (1867-1944). Menos conhecido pelos panoramas históricos literários, o livro, que engloba textos diversos, como poemas, cartas, enigmas, contos, hinos, trovas e uma canção, é bastante representativo do momento nascedouro do processo de formação da literatura infantil brasileira. Ao estudá-lo, compreendemos os contornos da nossa educação, as características do início da literatura escolar, com delineamentos didático-pedagógicos de formação da criança, bem como a literatura infantil, com propósito de divertir e de aguçar a imaginação da criança.

¹ Ressaltamos que se preferiu, neste trabalho, não atualizar a ortografia da época em todas as citações, nos títulos de livros, inclusive do nosso objeto de estudo, e em jornais retirados de periódicos, objetivando uma melhor aproximação com as fontes primárias. A transcrição foi consultada em exemplares microfilmados disponíveis no repositório da Hemeroteca digital da Fundação Biblioteca Nacional, no Acervo do *Estado de S. Paulo* e na Biblioteca Digital Unesp.

O objetivo geral desta pesquisa concentra-se em investigar *Paginas infantis* (1908), averiguando a presença de valores estéticos, dando visibilidade à autora e à sua produção. Nossos objetivos específicos são os seguintes: (i) analisar as concepções de poesia infantil que circulavam no final do século XIX e início do século XX, a partir dos livros de leitura da época, de antologias e de publicações em jornais; (ii) investigar a vida literária de Almeida a partir de um levantamento de dados, sobretudo em jornais da época, enfatizando a sua participação na Academia Paulista de Letras, a fundação e a supervisão da revista *A Mensageira* (1897-1900), o envolvimento em jornais direcionados para mulheres e a aproximação com a área educacional; (iii) apresentar as modificações gráficas e a inserção de novas formas poéticas ao longo das cinco edições da obra e organizar uma antologia comentada com poemas presentes no nosso *corpus*, oportunizando o acesso a poemas por leitores contemporâneos.

Dessa forma, o nosso estudo se divide em quatro etapas. Além desta parte inicial introdutória, realizamos, na segunda etapa, uma breve apresentação sobre a gênese da poesia infantil brasileira, a partir da exposição de obras e de antologias pioneiras do gênero. Assim, selecionamos parte dos seus paratextos, alguns poemas e até artigos publicados em jornais, com o intuito de compreender a concepção de poesia infantil que circulava no entresséculos. Aqui analisamos, ainda, parte dos textos introdutórios de *Paginas infantis* (1908), a seção denominada como “Juízos da imprensa”², presente no nosso *corpus*.

Na terceira etapa, apresentamos a atuação de Presciliana Duarte de Almeida na imprensa feminina do país, no âmbito literário livresco para o público adulto e no campo educacional. Destacamos também, a publicação de poemas voltados para infância e a organização da antologia *Livro das aves: crestomatia em prosa e verso* (1914).

Por fim, na quarta etapa, como foco central da pesquisa, dedica-se ao estudo da das várias 5 edições de *Paginas infantis* (1908)³. Sobre esta obra, observa-se a diversidade temática dos poemas, os aspectos formais, a incorporação de formas da literatura oral – como os enigmas –, as ilustrações. Organizamos também uma antologia composta de poemas representativos do aspecto lúdico, proporcionando uma visão panorâmica do

² São os textos que acompanham o texto principal (poemas e narrativas). Conforme Ferreira (2012, p. 145) "são textos ali inseridos como estratégias editoriais que têm a finalidade de apresentar a obra para o leitor [...]".

³ A 5ª edição de *Paginas infantis*, é a mais completa, composta por 64 poemas, 4 trovas, 7 contos, 2 cartas, 15 enigmas (adivinhas), 4 hinos e 1 canção.

fazer poético de Presciliana Duarte de Almeida, já que a autora não é reconhecida até mesmo por pesquisadores da área.

Para pensar sobre o impresso *Paginas infantis* (1908) como fonte para a compreensão da cultura e da prática escrita de seu tempo, utilizaremos os estudos da História cultural (CHARTIER, 2002), que consideram os livros como representações e práticas que eles movimentam. Práticas essas que são historicamente produzidas e articuladas política, discursiva e socialmente. Nesse viés, não dissociamos da nossa análise os aspectos da produção, da circulação e da recepção de nosso *corpus*, aspectos que iremos tratar ao longo da nossa pesquisa, englobando a materialidade do livro e os seus sentidos.

A pertinência teórica desta pesquisa reside na necessidade de se compreender importantes aspectos das histórias da literatura e da poesia infantil. Esta pesquisa se integra aos recentes estudos sobre o gênero lírico infantil do entresséculos⁴, que visam a reavaliar os presentes discursos que rotulam os poemas como didáticos e moralistas e também dar visibilidade à produção feminina daquele período. Buscamos, assim, fazer uma análise do *corpus* como construção literária e pedagógica, contribuindo, assim, para os estudos sobre a estética da época, a leitura, o ensino e a produção inicial da literatura infantil no Brasil, também fornecendo relevante material crítico sobre Presciliana Duarte de Almeida.

A pesquisa é de caráter documental e bibliográfico, com natureza qualitativa e dimensão interpretativa, que abarca os valores socioculturais, pedagógicos e literários propagados durante a implantação do regime republicano brasileiro, bem como as marcas da criação da literatura escolar e infantil, e a circulação do gênero lírico, levando em conta os efeitos estéticos que a linguagem poética é capaz de ofertar. Dessa forma, parte da pesquisa se desenvolveu com base no material já elaborado sobre a literatura infantil brasileira em fins do XIX e início do XX, bem como se utiliza de fontes primárias que ainda não haviam recebido um tratamento analítico.

As fundamentações teóricas a serem utilizadas para a pesquisa bibliográficas foram livros, como o de Leonardo Arroyo (2011), *Literatura infantil brasileira*; Marisa

⁴ Vislumbrando um trabalho que, de alguma maneira, possa superar as problemáticas existentes em torno da validade estética do gênero lírico e pensando na defesa do texto poético disponível para crianças do entresséculos, seguiremos a mesma linha já apontada pelos seguintes estudos: A dissertação *O universo infantil e escolar em Poesias infantis*, de Olavo Bilac (2018), de Ana Paula Serafim Marques da Silva; A dissertação *As raízes da poesia infantil de Zalina Rolim em Livro das crianças* (2017), de Valnikson Viana de Oliveira; o livro *Um estudo sobre Versos para os pequeninos, manuscrito de João Köpke*, de Norma Sandra de A. Ferreira (2017).

Lajolo e Regina Zilberman (2007), *Literatura infantil brasileira: história & histórias*; Nelly Novaes Coelho (2000), *Literatura infantil: teoria, análise, didática*; Marisa Lajolo (1982), *Usos e abusos da literatura na escola: Bilac e a literatura escolar na República Velha* etc., artigos, como o de Luís Camargo, “Poesia Infantil no Brasil” (2001), teses, sites da internet, repositório da Hemeroteca digital da Fundação Biblioteca Nacional, a coleção da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, o catálogo da Biblioteca Digital de Obras Raras, Especiais e Documentação Histórica da Universidade de São Paulo (USP), a fim de coletar material relevante para o estudo do nosso *corpus*.

Investigamos o nosso *corpus*, trazendo à tona uma obra rara e de pouca abordagem acadêmica, em sua completude, apontando grande significação dessa obra no período da formação da nossa literatura infantil, apreciando, sobretudo, o arranjo poético, o viés lírico, estético e lúdico.

2. POESIA INFANTIL DO FINAL DO SÉCULO XIX A MEADOS DO XX: O QUE DIZEM OS LIVROS DE LEITURAS, AS ANTOLOGIAS E OS JORNAIS DA ÉPOCA

*Livros em que a criança encontre sua própria alma,
– a psicologia infantil! – que belo e difícil veio para
ser explorado pelas mulheres que escrevem!*
(Presciliana Duarte de Almeida, 1934)

Nesta parte inicial da pesquisa, dedicamo-nos a realizar uma breve introdução sobre a gênese da poesia infantil brasileira, a partir da apresentação das primeiras obras e antologia do gênero, a saber: *Florilegio brasileiro da infancia* (1874), de João Rodrigues da Fonseca Jordão (18--?-1883); *Contos Infantis* (1886), de Julia Lopes de Almeida (1862-1934) e Adelina A. Lopes Vieira (1850-1923) ; *Musas das escolas* (1890), organizada por Luiz Leopoldo Fernandes Pinheiro (1855-[19--?]); *Álbum das crianças* (1896), organizada por Figueiredo Pimentel (1869-1914); *Livro das crianças* (1897), de Zalina Rolim (1867-1961); *Versos para os pequeninos* (1886-1897), manuscrito de João Köpke (1852-1926); *Livro da Infancia* (1899), de Francisca Julia da Silva (1871-1920); *Poesias infantis* (1904), de Olavo Bilac (1865-1918); *Paginas infantis* (1908), *Livro das Aves* (1914), de Presciliana Duarte de Almeida; e *Alma infantil* (1912), de Francisca Julia e Julio da Silva (1872-1936).

A partir delas, focamos, sobretudo, em tentar entender qual era a concepção de poesia infantil do final do século XIX e parte do XX, por meio das informações presente nos prefácios, nos prólogos das obras e nos demais textos introdutórios, com o intuito de revisitar a história da poesia brasileira destinada às crianças. Portanto, selecionamos obras que tivemos acesso mediante à coleção da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin e a acervos particulares, uma vez que elas possibilitam a contextualização da nossa investigação e mantêm relação com *Paginas infantis* (1908), de Presciliana Duarte de Almeida, nosso objeto de estudo.

Por fim, analisamos, especialmente, com o intuito de contribuir para a compreensão de um importante momento da história da poesia infantil brasileira, os textos introdutórios presentes no nosso *corpus*. Trata-se de uma seção, denominada como “Juízos da

imprensa”, composta por artigos publicados em jornais, por ocasião do lançamento da primeira edição da obra aqui investigada.

2.1 PARA INSTRUIR E DELEITAR: A POESIA INFANTIL NA HISTÓRIA DA LITERATURA BRASILEIRA

As histórias da literatura no Brasil (ARROYO (2011), D'ÁVILA (1969), BORDINI (1991), LAJOLO; ZILBERMAN (2007), CAMARGO (2001)) registram que a poesia infantil brasileira, enquanto gênero literário dirigido às crianças, iniciou-se apenas no final do século XIX e expandiu-se nos primeiros anos do século XX.

Ao apresentar um panorama histórico da poesia infantil no Brasil, em seu ensaio “Poesia Infantil no Brasil” (2001), Luís Camargo afirma que, na aurora do gênero, “[...] o que existe são poemas manuscritos, de circulação familiar, feitos de pai ou mãe para os filhos, ou escritos em álbuns de meninas e moças [...]” (CAMARGO, 2001, p. 87).

A título de exemplo, o ensaísta cita um soneto de Alvarenga Peixoto (1744-1792):

Esse soneto inicia pelo vocativo “Amada filha” e, diz a tradição, foi escrito quando sua filha Maria Efigênia completou 7 anos (em torno de 1786). Nele, Alvarenga Peixoto aconselha sua filha a desprezar a beleza, as honras e a riqueza, cultivando a caridade, o amor a Deus e aos semelhantes. O soneto conclui recomendando: “procura ser feliz na eternidade, que o mundo são brevíssimos instantes”. (CAMARGO, 2001, p. 87).

Nesses poucos versos, é possível observar a forte presença do imperativo, traço predominante nas composições dessas cartilhas, ditada por “[...] uma voz poética adulta, que se dirige a um leitor infantil, utilizando o poema como veículo de educação moral.” (CAMARGO, 2001, p. 87). Seguindo esse molde, o poema “Conselhos a Meus Filhos”, de Bárbara Heliodora (1759-1819), publicado em 1865, nas obras poéticas de Inácio de Alvarenga Peixoto, seu esposo, traz uma coleção de conselhos, composto por doze sextilhas, que se inicia assim:

Meninos, eu vou dictar
As regras do bem viver;
Não basta sómente ler,
É preciso ponderar,
Que a lição não faz saber,
Quem faz sabios é o pensar.

(HELIODORA, 1865, p. 260).

Carla Pereira de Castro (2018) afirma que Bárbara Heliodora escreveu esses versos para os seus quatro filhos: Maria Ifigênia, José Eleutério, João Damasceno (trocou o nome para João Evangelista Alvarenga) e Tristão Antônio. Nessa composição, com um tom de ensinamento, é possível enxergar o amor maternal nos cuidados aos filhos e nas orientações que eles deveriam seguir para ter um bom caminho. Após recomendar que “a lição não faz saber, quem faz sabios é o pensar”, mais à frente, na nona estrofe, observamos a referência ao famoso fabulista Esopo⁵: “Deveis-vos acautelar/ Em jogos de paro e topo/ Pronptos em passar o copo/ nas angolinhas do azar: /Tais as fabulas de Esopo,/ Que vós deveis estudar.” (HELIODORA, 1865, p. 265).

Esse modo de fazer poemas, que perdurou até meados do século XX, favoreceu a circulação e a inserção em massa de obras do gênero em sala de aula no período mencionado. Os versos instrutivos que compunham os poemas considerados “edificantes”, visando a contribuir para formar cidadãos de bons sentimentos, comprometidos com a tarefa educativa da escola e com a importância da família e do amor que os filhos devem sentir por seus familiares, revelam uma estratégia dos livros de leitura⁶ do entresséculos para ensinar valores cívicos e morais às crianças.

Desse modo, os livros de leitura, que se inserem os de poemas, tinham por finalidade uma escolha orientada por uma educação estético-formal da época. Conforme Magalhães (1987), o aspecto lúdico de um texto não justificava a sua publicação, mas o critério de utilidade educativa, o que colaborava para os autores didáticos estarem submersos às limitações ideológicas do contexto escolar.

Conforme Arroyo (2011, p. 166), as leituras disponíveis para as crianças⁷ do período de transição dos séculos, que, em sua maioria, caracterizavam-se como tradução e apropriação de modelos europeus, eram muito pesadas, longas e sem propósito. Autores consagrados pela crítica literária da época, no país, juntaram forças e começaram um movimento em prol de uma literatura que fosse “abrasileirada”. Nesse sentido, pensando

⁵ Escravizado grego que viveu no século VI a.C, na ilha de Samos.

⁶ Consoante a Segabinazi, Silva e Oliveira (2019), os livros de leitura, devido à oscilação e à dificuldade de denominação da iniciante literatura infantil nacional, possuíam diversas classificações, tais como “literatura didática”, “livros escolares”, “livros para crianças”, “livros de crianças”, “leituras para crianças”, “antologias”, “seletas” etc.

⁷ Lajolo (1982) lembra que o público escolar de então era quase sempre composto por filhos de fazendeiros. Tinham, portanto, acesso à escola as crianças pertencentes às camadas mais favorecidas.

nas necessidades literárias dos leitores mirins, acontece uma reação nacional à literatura importada que chegava até as mãos das crianças oitocentistas.

[...] a meninada pedindo leitura, literatura que, praticamente, não existia [...], criando uma atmosfera, um clima propício, que logo foi percebido por alguns autores aparecidos na época, como Olavo Bilac, Coelho Neto, Alexina Magalhães Pinto, Manoel Bonfim e tantos outros. (ARROYO, 2011, p. 194).

A ausência de material de leitura e de livros para a infância brasileira foi um dos principais motivadores para que houvesse no país um movimento a favor de reverter esse cenário. É dentro dessa moldura que, entre os brasileiros que nessa época escreveram poemas para crianças, em locais bastantes urbanizados como Rio de Janeiro – então capital do país – e São Paulo, podemos exemplificar os mais citados pela História da literatura infantil: Olavo Bilac, Zalina Rolim, Francisca Júlia, Presciliana Duarte de Almeida, como vemos, sobretudo, no estudo de Arroyo (2011)⁸.

Nesse contexto, o objetivo da poesia, na sua gênese, era de estimular um modelo de comportamento, de transmitir valores, de celebrar cenários, de homenagear grandes nomes. Para exemplificar a visão que se tinha do gênero lírico, vejamos a declaração de Rufiro Tavares (1908[1914]), inserida nos paratextos do livro de leitura *Paginas infantis* (1908), de Presciliana Duarte de Almeida:

Ninguém ignora que a poesia é o mais delicioso de todos os instrumentos para a compreensão do que é bello e útil, e, por isso mesmo, o mais seguro e o mais rapido de todos os processos para que consigamos gravar na mente aquillo, cuja representação graphologica se nos apresenta deante do olhar. (TAVARES, 1908[1914], p. IX).

Tal afirmação é mais um indicativo da valorização e da necessidade da presença do gênero na sala de aula no período, visto que demonstra a forma como ele estava a serviço da sociedade que preconizava a sentença “Instruir e Deleitar”, deveras difundida nos idos do Oitocentos. É importante destacar que os objetivos dos escritores precisavam ser alinhados com os conceitos de criança, de ensino e de leitura da época.

Ainda consoante Camargo (2001), foi nesse quadro que o gênero poético começava a apresentar características formais ou temáticas que indicavam preocupação

⁸ Alguns dos autores citados por Arroyo (2011) podem ser conferidos no Trabalho de Conclusão de Curso intitulado *Tão boa, tão delicada: a imagem da criança na poesia infantil de Olavo Bilac*, (SILVA, 2015). Disponível em: <https://www.ufpb.br/geef/contents/paginas/tcc> Acesso em: 07 mai. 2020 .

com o leitor infantil, pois, mesmo conservando uma perspectiva adulta, visando à educação moral, os versos começam a tematizar a infância. Dessa forma, tido como nobre, o texto poético seria um ótimo aliado para educar os ouvidos das crianças, já que atenderia às exigências escolares de divertir e de instruir.

“A Boneca”, de Olavo Bilac, um dos seus poemas mais conhecido⁹, que circulou na época que estamos tratando, cuja temática é uma disputa acirrada de duas meninas pelo objeto do título, é um exemplo de como o modo de fazer poemas foi se modificando, mesmo que paulatinamente. Nele, há um diálogo com a sensibilidade do público mirim ao apresentar versos sobre um objeto familiar do imaginário infantil, constituindo-se, desse modo, como parte desse material renovador da poesia infantil brasileira. Vejamos:

A Boneca

Deixando a bola e a petéca,
Com que inda ha pouco brincavam,
Por causa de uma boneca,
Duas meninas brigavam.

Dizia a primeira : “É minha!”
— “É minha!” a outra gritava;
E nenhuma se continha,
Nem a boneca largava.

Quem mais soffria (coitada!)
Era a boneca. Já tinha
Toda a roupa estraçalhada,
E amarrotada a carinha.

Tanto puxavam por ella,
Que a pobre rasgou-se ao meio,
Perdendo a estôpa amarella
Que lhe formava o recheio.

E, ao fim de tanta fadiga,
Voltando à bola e à peteca,
Ambas, por causa da briga,
Ficaram sem a boneca ...
(BILAC, 1904[1916], p. 27-28).

Alguns leitores podem atribuir ao poema apenas um fundo moralista, ligado ao combate do egoísmo, pois, no desfecho, como resultado das inconsequentes travessuras

⁹ O poema é inserido com recorrência em antologias destinadas ao público infantil, como foi em *Palavras de encantamento: antologia de poetas brasileiros* (2001), coletânea integrante do acervo do "Literatura em minha casa", programa de promoção da leitura promovido pelo Ministério da Educação (MEC).

das meninas, elas acabam ficando sem a boneca, sendo assim, penalizadas pelos seus atos de desobediência. Para além desse caráter formativo, como explana Silva (2018), o poema é bem construído, com um ritmo que envolve o leitor – dividindo-se em cinco quartetos, composto por versos de redondilhas maiores, seguindo o esquema de rimas graves em ABAB –, não ficando preso, de certo modo, apenas ao utilitarismo pedagógico, bastante propagado no período, já que trata da temática de brinquedo e brincadeira.

Para entendermos a importância do trabalho de intelectuais como Zalina Rolim, Francisca Júlia, Presciliana Duarte de Almeida, Olavo Bilac etc. para o gênero lírico, vejamos a citação abaixo, presente nos paratextos do livro de leitura *Paginas infantis* (1908), de Presciliana Duarte de Almeida:

A Sr.^a não imagina a falta, a necessidade urgente que temos de poesias para as creanças! Não se acha o que lhes dar para recitarem! As aulas de declamação tornam-se horivelmente monotonas por falta de variedade! Por vezes nos vemos obrigadas a fazer traducções de poesias estrangeiras ou mesmo *compôr* umas poesias *inspiradas pela necessidade*: Imagine a Sr.^a! as poesias que ha, já estão muito conhecidas. (MELLO, 1908[1914], p. XXX).

A escassez desse material, a vontade de ler das crianças e muitos outros fatores, como o social, o financeiro, o educacional etc. fizeram com que despertasse em poetas e em educadores da época o desejo de produção de um conteúdo poético mais característico do nosso país.

Desse modo, o gênero sobre o qual estamos tratando nasceu e foi construído para atender a um público específico, o escolar, e, por isso, teve grande relevância na construção da infância brasileira – a pequena elite que era escolarizada –, sendo, assim, considerado uma das primeiras manifestações literárias que propiciou a formação de bons sentimentos e de boas maneiras¹⁰ por meio de uma linguagem exortativa (COELHO, 2000).

É entre os séculos XIX e XX que se iniciam a produção didática e a literária dirigida em particular ao público infantil (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007, p. 25), momento em que esse cenário se entrelaça com a proclamação da República. Nesse

¹⁰ Conforme Silva (2015), a sociedade, para atender aos ideais republicanos, tinha necessidade de formar uma criança obediente e virtuosa, dessa forma, elas eram vistas como um adulto em formação, processo caracterizado como *Adultocentrismo*. E para construir esse modelo de indivíduo, os livros de leitura, de poemas sobretudo, eram uma excelente cartilha de boas maneiras; como afirma Lajolo (1982, p. 127), contribuíam para “[...] imposição de um modelo de comportamento: a conduta exemplar é insinuada, ordenada, manifestada [...]”.

panorama político que marcou a história do Brasil, a produção poética, marcada pelas intenções educacionais e nacionalistas, foi um dos recursos literários preferidos dos intelectuais no começo da Primeira República.

No próximo tópico, apresentamos algumas obras poéticas preliminares e fundamentais para a história da literatura infantil brasileira, tendo em vista que elas podem ser reconhecidas como expressão do seu tempo cuja individualidade não pode se apagar.

2.2 OBRAS POÉTICAS PRELIMINARES: UM PANORAMA

*Tem fôlhas, não sendo planta!
Tem capa sem ser mulher!
Se é de poesias, encanta,
Mal feito ninguém o quer.*

*Sendo bom, é conselheiro,
Mestre, amigo, inspirador!
Ensina historias.. . Fagueiro
Enche o tempo, encurta a dôr.*

(Presciliana Duarte de Almeida, 1908)

Quando decide-se falar da história do gênero poesia infantil, algumas obras são referências na história da literatura brasileira para crianças. Dentre essas obras, há uma tradição de antologias poéticas – florilégios ou parnasos como também eram conhecidas – que circundam a nascente do gênero. Volumes que contribuíram significativamente para a construção do pensamento histórico e estético da poesia infantil brasileira, já que essa categoria de livro acaba favorecendo aos leitores o conhecimento de muitos escritores de diferentes estilos de época, tendo em vista que as antologias conduzem o leitor a diferentes obras, à descoberta de textos de poetas e de poetisas desconhecidos.

Pelos limites da nossa pesquisa, neste capítulo, abordamos quatro antologias poéticas – em meio às sete obras com autores específicos – projetadas para o consumo escolar e que foram bastante difundidas nos idos dos Oitocentos e início dos Novecentos, a saber: *Florilegio brasileiro da infancia* (1874), de João Rodrigues da Fonseca Jordão (18--?-1883); *Musas das escolas* (1890), organizada por Luiz Leopoldo Fernandes Pinheiro (1855-[19--?]); *Álbum das crianças* (1896), organizada por Figueiredo Pimentel (1869-1914); *Livro das Aves* (1914), de Presciliana Duarte de Almeida (1867-1944).

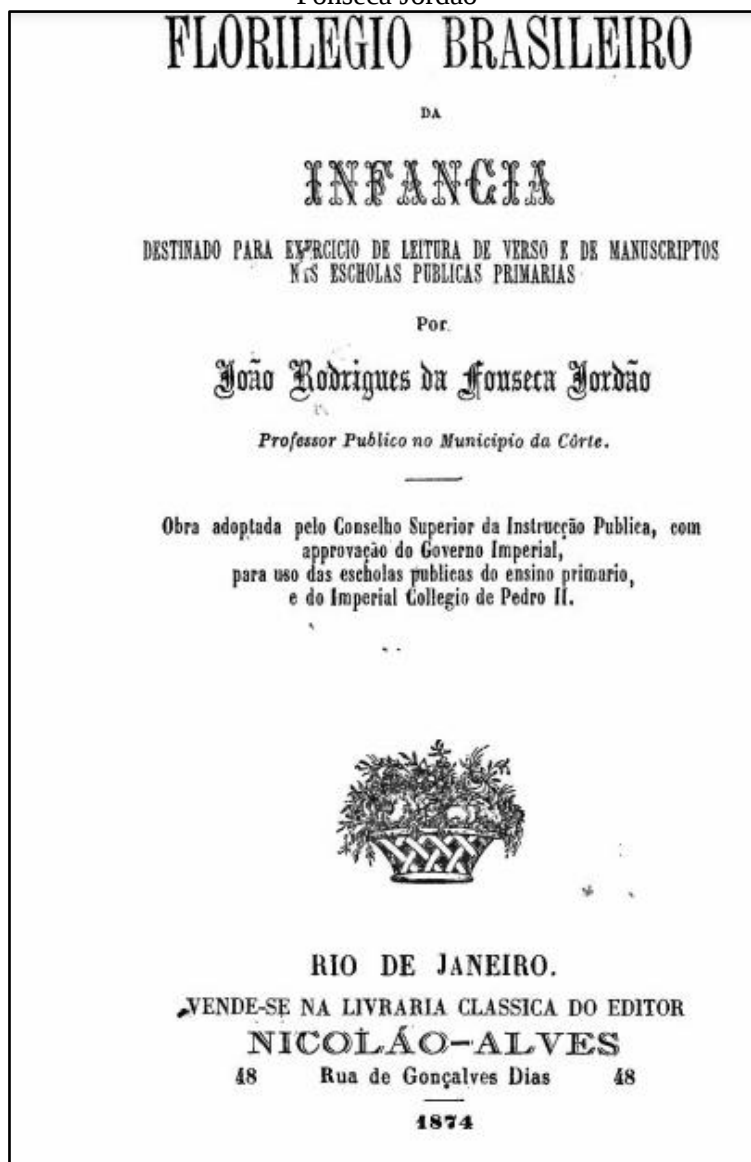
Nelas, analisamos os textos introdutórios – prefácios, prólogos, cartas – e alguns poemas, pois são documentos que nos permitem inferir as finalidades e os usos da poesia destinada a infância, assim como a imagem e a concepção de poesia expressa pelo autor e por outros apresentadores das obras que circularam no século XIX até meados dos anos 60 do século XX. Sabe-se que essa forma lírica, nesse período, volta-se, principalmente, para a aprendizagem da língua portuguesa e para exaltar o ensino da moral e do civismo, corroborando o conceito de Camargo (2001, p. 88), ao afirmar que o gênero poético dessa época insere-se no *paradigma da moral e cívico*, por aconselhar aos pequenos leitores o bom comportamento e o civismo. Em um momento em que "os pedagogos adonam-se da poesia culta, com o fim de transmiti-la a seus tutelados, mas convenientes reduzidas ao tamanho que se julga suportável ou moralmente conveniente". (BORDINI, 1991, p. 10)

Sobre os textos introdutórios dessas obras, Lajolo (1982) destaca que os autores se preocupavam com a eficiência dos seus livros e contavam com um corpo de prefaciadores, geralmente formados por intelectuais ligados à educação. Os escritores, bem como os editores, a fim de expor seu produto e de atrair o consumidor, contavam com o amparo dessa rede de prestígio. Dessa forma, por meio de um discurso que dotava os textos de credibilidade e seduzia o leitor, podemos localizar os projetos literários, bem como os objetivos dos livros e um modelo de poesia. Para reconstruirmos a história da poesia dirigida ao público infantil na sua gênese, dividimos a apresentação de algumas obras em três eixos: finissecular, início e meados do XX.

O ponto inicial do nosso panorama é a antologia poética finissecular *Florilegio brasileiro da infancia* (1874), organizada pelo professor João Rodrigues da Fonseca Jordão, adotada pelo Conselho Superior da Instrução Pública e aprovada pelo governo imperial para uso das escolas públicas e destinada ao exercício da leitura de verso e de manuscritos nas escolas primárias.

Nela, há uma seção nomeada “Recitação dos Versos”, assinada por Sr. Dr. D. J. M., em que é possível observar uma certa instrução relativa ao ato de recitar e ao de declamar: “*Recitar* é dizer em voz alta, lendo ou de cór. *Declamar* é recitar, ordinariamente de cór, dando ao rosto, quanto possível, expressão congruente á significação das palavras e acompanhando-as com gestos apropriados.” (1874, p. 5). A partir disso, o autor do texto vai dando orientações de como ler poemas e do uso de uma postura adequada, com o objetivo de que “[...] a prática e o gosto chegue qualquer a bem recitar versos.” (1874, p. 6).

Figura 1 - Folha de rosto¹¹ de *Florilegio brasileiro da infancia* (1874), de João Rodrigues da Fonseca Jordão



Fonte: Acervo digital da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin – Universidade de São Paulo.

A próxima seção do exemplar é dedicada ao leitor. Nela, vê-se a justificativa do autor sobre a necessidade de “[...] acostumar a infância com o nome dos poetas nacionaes, abrindo-lhe tambem a porta para o devido apreço, em que no futuro deve ter as cousas pátrias, e o dar-lhe noticia breve, mas sempre útil, do que foram esses poetas [...]” (JORDÃO, 1862[1874], p. 7). Já havia, portanto, nesses tradicionais compêndios, uma preocupação com a presença da produção de poetas locais mesmo antes da república.

¹¹ Optamos por apresentar a folha de rosto e não a capa, uma vez que as informações sobre algumas dessas obras só estão disponíveis na folha de rosto. Laura Benseñor Lotufo (2019) informa que as folhas de rosto, no entresséculos (XIX-XX), funcionavam como as capas, cumprindo a função de atrair o leitor.

O livro é bastante didático e abarca diversas formas poéticas, entre eles: sonetos, lirias, hinos, odes, baladas, elegias, epicédios, sátiras, epigramas, alegorias etc. Segundo Camargo (2001), a variedade de gêneros poéticos evidencia a importância dos estudos de retórica e de poética na educação brasileira no século XIX. Destinando-se para o uso da infância, os versos presentes na coletânea serviam também para o “[...] estudo das figuras grammaticaes, explicando e explanando ao mesmo tempo factos históricos, termos mythologicos, a geographia pátria [...]” (JORDÃO, 1862[1874], p. 8).

Os textos não possuem ilustrações, são divididos por categorias, há uma breve explanação sobre cada um deles e em seguida os poemas a que se refere, logo abaixo da composição há o nome do autor¹² ou alguma curiosidade acerca dele ou dos versos que se seguem. Como afirma Alfredo Bosi (1995), eram esses florilégios, presentes no século XIX até meados do XX, que concebiam o ensino de Língua Portuguesa e de Literatura. Além de contornar um modo de ensinar, eles se constituíam como formadoras de cânones nacionais.

Para o gênero poema, temos a seguinte definição:

São composições de grande folego.

Chamam-se *didacticos* os que dão instrucção amena e facil sobre qualquer materia ou objecto de conhecimentos humanos; *épicos*, os que narram *acontecimentos*, ou *acções illustres* e grandiosas. *Heróe-comicos* os que narram *cousas pequenas* e *ridiculas* como se fossem grandes, por espécie de continuada ironia.

Os *poemas* ordinariamente constam da *acção principal* e de *episódios* com descrições e outros predicados de uma narrativa variada, amena e prolongada.

Chamam *episodio* á narração de qualquer facto, que por accidente, mas sempre por uma ligação natural, pende da narrativa ou acção principal. (JORDÃO, 1874, p. 271).

Configurando-se como um procedimento que orienta a recepção, essas seções introdutórias, frequentes nos livros de leitura, desempenham função essencial e podem ser, nesse caso, vistas como elementos da história da poesia e da formação de um perfil

¹² Entre os autores da forma lírica soneto estão: D. Delphina Benigna da Cunha (única mulher presente em toda a coletânea); Gregório de Mattos Guerra; Padre Francisco Ferreira Barreto; Padre Francisco Ferreira Barreto; Marechal L. P. P. da França; Padre Antônio Pereira de Souza Caldas; José Eloy Ottoni; Conselheiro Br. Antônio Felix Martins; Antônio Carlos Bibeiro de Andrade; Manoel Odorico Mendes; Cláudio Manoel da Costa; C. J. de A. Jianna (Marquez de Sapucahy); P. J. da C. Barros; Conego Januário da Cunha Barbosa; Thomaz Antônio Gonzaga; Ignacio José de Alvarenga Peixoto; José Basiliô da Gama; José Natividade Saldanha; B. F. Tenreiro Aranha; A. G. Ferrão Castilho.

de leitor. Na explicação acima, observa-se que o autor subdivide os poemas em categorias – didáticos, épicos e herói-cômicos – para em seguida conceituar suas partes.

Além de reunir poemas que não foram escritos originalmente para o leitor infantil,

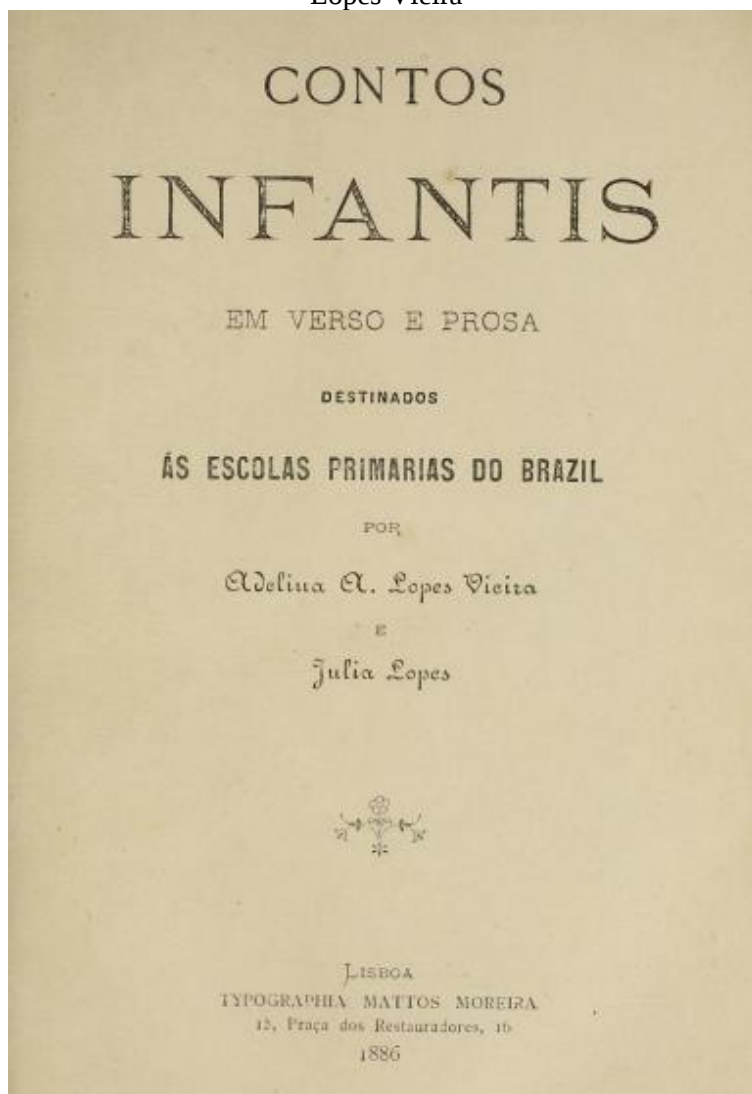
[o] antologista procurou, segundo suas próprias palavras, ter "o maior cuidado em aproveitar o que fosse estritamente acomodado ao entendimento e à sensibilidade infantis", incluindo, assim, poemas que tematizavam a infância ou escritos para crianças, como, entre outros, "Aos Anos de uma Menina", de Sousa Caldas (1762-1814), "A uma Menina no Dia em que Fazia 15 anos", de Domingos Borges de Barros (1780-1855) e "Preces da Infância", de Gonçalves de Magalhães (1811-1882). Esses poemas, contudo, conservam uma perspectiva adulta, visando à educação moral. (CAMARGO, 2001, p. 88).

Entre as publicações dessas antologias organizadas, mormente, por homens, já principiava, no Brasil, um movimento de criação poética de obras direcionadas ao público infantil, em que mulheres passam a ser autoras e organizadoras desses livros. É o caso de *Contos infantis* (1886). Obra destinada às escolas primárias do Brasil, é composta por contos, escritos por Julia Lopes de Almeida, e por poemas, de autoria de Adelina A. Lopes Vieira.

No prólogo da primeira edição, assinado pelas autoras, algo inédito para época, já no primeiro parágrafo, aponta-se que o exemplar foi autorizado por homens de renome, a saber: Barão de S. Felix, Barão de Paranapiacaba, Dr. Victorio da Costa, Dr. José Maria Velho da Silva. A presença desses nomes revela-nos a necessidade de reconhecimento por parte de uma elite para validar um livro, que, nesse caso, é de autoria feminina. Esse ato configura estratégias recorrentes adotadas por autores e por editores. Em 1901, o volume já alcançava sua 4ª edição, tendo obtido “[...] grande êxito entre os pequenos leitores brasileiros [...] Era um volume em prosa e verso, já de estilo leve e de temas mais ou menos apropriados, com o endereço certo do público infantil.” (ARROYO, 2011, p. 230). Dentre os 58 (cinquenta e oito) textos que integram o livro, 27 (vinte e sete) são contos e 31 (trinta e um), poemas que se dividem em 14 (quatorze) de autoria de Adelina Lopes Vieira e os 17 (dezessete) restantes são traduções que ela fez do escritor francês Luiz Ratisbonne¹³.

¹³Sobre a obra, sugere-se a leitura do artigo "Uma Leitura de *Contos Infantis* (1886), de Adelina Lopes Vieira e Julia Lopes de Almeida" (2004), de Cleila de Fátima Siqueira Stanislavski. Nele, é possível localizar a lista completa dos textos presente no exemplar. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/ric/article/view/93>. Acesso em: 11 nov. 2021.

Figura 2 - Folha de rosto de *Contos Infantis* (1886), de Julia Lopes de Almeida de Adelina A. Lopes Vieira



Fonte: Acervo digital da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin – Universidade de São Paulo.

Outro tipo de discurso que vemos em textos introdutórios desses livros de leitura que circularam na época é a questão de criticar os livros existentes: “[...] livros sem relevo, sem aroma, e aos quaes está reservado direito de fallar em primeiro logar e ao que ha de mais subtil, de mais fino e delicado neste mundo, á imaginação e ao coração das creanças!” (VIEIRA; LOPES, 1886, p. VIII). A crítica à circulação de alguns exemplares fá-nos perceber as dificuldades enfrentadas pelo gênero desde a sua gênese, principalmente no que diz respeito à sua utilização como recurso didático no meio escolar. Além do mais, os educadores e os poetas temiam que o alastramento de obras precárias pudesse viciar e desvirtuar as crianças, já que algumas publicações existiam em número

elevado. Logo, é recorrente encontrarmos em alguns prefácios de livros poéticos da época uma crítica comum aos versos inapropriados então direcionados aos leitores iniciantes.

Percebemos uma mudança nessa nova leva de obras poéticas infantis. Não se trata mais de um compilado de autores portugueses e brasileiros, mas de obras escritas com autoria própria. Além do mais, há um direcionamento mais específico para as crianças, a começar pelos títulos dos livros que já pressupõem um tipo de leitor desde a concepção da obra. Quanto à temática dos poemas e dos contos, alude a virtude, a caridade, a modéstia, a religiosidade, a obediência aos pais etc. Um outro fator relevante, nas obras que vão surgir nesse período, é em relação ao protagonismo infantil e à interação dos personagens com animais, como podemos na primeira estrofe de "Meiguice": Deram á linda Clarisse/ uma gatinha mimosa/ tão branca, tão carinhosa,/ tão engraçada, tão mansa,/ que a encantadora creança/ pôz-lhe o nome de — Meiguice. (VIEIRA; LOPES, 1886, p. 11)

As autoras deixam explícita, no prólogo de *Contos Infantis* (1886), a linha que vão seguir e defender nos poemas e nos contos: “D’esta arte o pequeno leitor seguirá entretido a historia de uma menina pobre; de uns pombinhos mansos; de uma velha engilhadinha e tremula; de um burrinho trabalhador; ou de uma mãe carinhosa, parecendo-lhe vêr: na menina pobre a filha de um visinho;” Revelam, ainda, que têm por objetivo “a educação moral e esthetica”, para “[...] dar á fôrma e ao estylo simplicidade e correcção, naturalidade o sentimento, cousas que se devem alliar principalmente nas paginas de proposito escriptas para creanças.” (VIEIRA; LOPES, 1886, p. VI).

Em meio a esse suspiro de obras poéticas infantis publicadas por autores brasileiros, o que imperavam ainda eram as antologias. Estruturada de uma forma bem parecida com a primeira antologia que já apresentamos, em forma de coleção de poemas de autores portugueses e brasileiros do século XIX¹⁴, com nota de rodapé informando ao leitor sobre os autores dos poemas e sem ilustrações, *Musas das escolas* (1890),

¹⁴ Autores presentes na obra: Adelina Vieira; Maria Amalia (únicas mulheres); A. A. de Mendonça; A. E. Zalar; A. F. de Castilho; Affonso Celso Junior ; Alberto de Oliveira ; Alberto Pimentel; Alvares de Azevedo; Arthur Azevedo; Aureliano Lessa; Bernardo Guimarães; Bocage; Bruno Seabra; Casimiro de Abreu; Castro Alves; A. do Bomsucesso; F. Gomes de Amorim; F. Octaviano; F. X. de Novaes; Fagundes Varela ; Fernando Caldeira; Filinto de Almeida; Franklin Doria; Garrett; Gentil Braga; Gomes Leal; Gonçalves Crespo; Gonçalves de Magalhães; Gonçalves Dias; Guerra Junqueiro ; Guilherme Braga; J. de Moraes Silva; J. J. Teixeira; João de Deus; João de Lemos ; Joaquim Heleodoro; Joaquim Serra; Julio Diniz; Junqueira Freire; Laurindo Rabello; Lucio de Mendonça; Luiz Delfino; Luiz Guimarães; Luiz Osorio; Machado de Assis; Marquez de Paranaguá; Marquez de Sapucahy; Mello Moraes Filho; Mendes Leal; Olavo Bilac; Quintino Bocayuva; Raymundo Correia; Rozendo Moniz ; Soares de Passos; Soares de Souza J; Teixeira de Mello ; Theophilo Dias; Thomaz Ribeiro ; Valentim Magalhães; Visconde de Pedra Branca.

organizada por Luiz Leopoldo Fernandes Pinheiro, também foi uma antologia usada para o ensino escolar. Em 1917, Alexina de Magalhães Pinto a incluiu na lista de livros que deveriam compor uma biblioteca infantil ideal¹⁵.

De acordo com o que se acha no prefácio da obra, intitulado de “Breves explicações”, o desafio seria atender ao gosto infantil, pois

[s]abido é quanto as crianças gostão da poesia; mas quem quer que seja forçado a attender a esse seu gosto, vê logo que bem grande são os embaraços com que tem de lutar para fornecer-lhes nesse genero, materia que sastifaca todos os requisitos indispensaveis. Quer pelos assumptos de que se occupão os nossos poetas em geral, quer pelo estylo de que usão, superior á intelligencia das crianças, difficilimo é encontrar em portuguez poesias que se possão das a ler a estas na certeza de que serão por ellas entendidas e conseguirão moralisal-as, instruil-as ou deleital-as. (PINHEIRO, 1889[1890], p. 5).

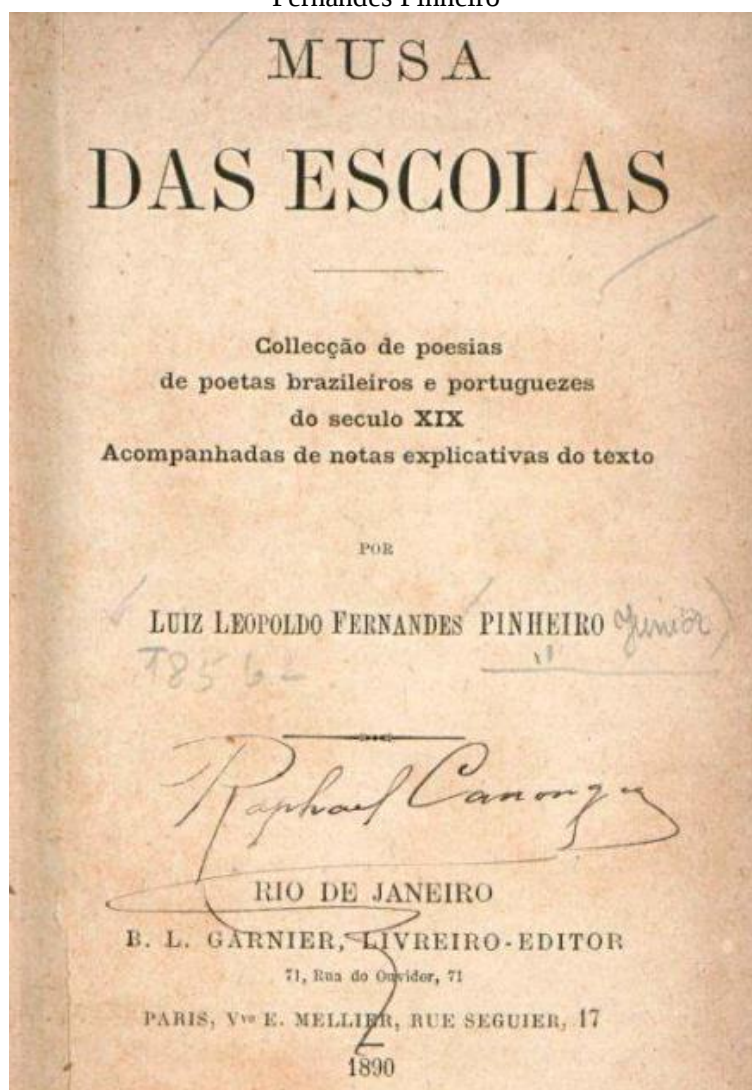
É evidente a existência de um estreito diálogo entre autor e leitor nessas seções. O autor procura sobretudo legitimar o gênero que se firmava cada vez mais no âmbito escolar, revelando que o objetivo da seleta não é apenas apresentar “[...] primôres poeticos existentes em língua portuguesa [...]”, mas sim “[...] proporcionar apenas aos nossos collegios uma escolha de boas poesias em estylo moderno, de facil comprehensão e interesse para as crianças, e que possão servir para a leitura nas classes e recitação em dias de festas.” (PINHEIRO, 1889[1890], p. 6).

A produção e a circulação nacional de poemas infantis foram um dos acontecimentos mais marcantes que movimentaram o cenário cultural literário do país no final do século XIX, momento em que o Brasil passava por transformações políticas, econômicas e ideológicas em larga escala¹⁶.

¹⁵ Em “Esboço provisório de uma biblioteca infantil”, presente no livro *Provérbios, Máximas e Observações Usuais* (1917), Alexina de Magalhães Pinto recomenda a obra de Pinheiro ao lado de *Livros das Crianças* (1897), de Zalina Rolim e *Poesias infantis* (1904), de Olavo Bilac.

¹⁶ O Brasil, no século XIX, passava por intensas mudanças nos campos artísticos, filosóficos e políticos que influenciaram diretamente no campo literário da época. Tais modificações também chegam até a produção literária infantil nacional, quando surge atrelada ao campo pedagógico e aliada à instituição escolar, contribuindo para a formação intelectual da juventude brasileira (SILVA, 2018).

Figura 3 - Folha de rosto de *Musas das escolas* (1890), organizada por Luiz Leopoldo Fernandes Pinheiro



Fonte: Acervo digital da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin – Universidade de São Paulo.

Seguindo a toada de publicação de coletâneas mesclando autores portugueses e brasileiros, o escritor macaense Figueiredo Pimentel lança, em 1896, *Álbum das crianças*, obra integrante da *Biblioteca infantil*¹⁷, da Livraria Quaresma. No entanto, essa já apresenta um diferencial em relação às apresentadas anteriormente, possui algumas ilustrações e um espaço maior para as escritoras.

De acordo com o prefácio assinado pelo próprio Pimentel, a seleção dos poemas se deu com o intuito de “[...] evitar a reedição de poesias sobejamente conhecidas, embora algumas de grande valor; e, ao mesmo tempo, reunir produções de festejados autores, que

¹⁷Trata-se de um projeto de publicações de obras infantis com aspectos mais abrigados organizado pelo editor Pedro Quaresma, em parceria com o escritor Figueiredo Pimentel.

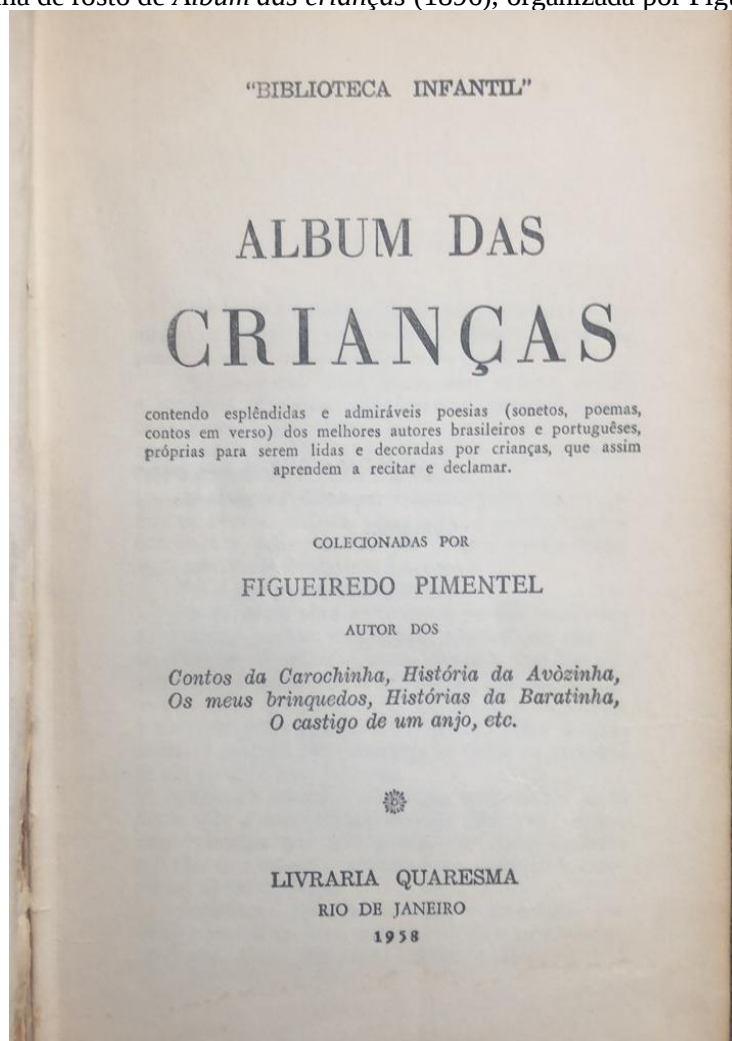
tivéssemos a certeza de agradar à infância.” (PIMENTEL, 1896[1956], p. 5). Dessa forma, foram reunidas

[...] poesias modernas de notáveis poetas, escolhendo aquelas que não só divertissem as crianças, como também lhes incutissem bons e generosos sentimentos, fazendo vibrar nelas o amor dos pais, da família, do lar e da pátria; a simpatia pelos velhos; a compaixão pelos desgraçados; a piedade pelos animais – tôdas as virtudes de um coração bem formado. (PIMENTEL, 1896[1956], p. 5).

Há, entre a supremacia masculina¹⁸, a presença de três mulheres, a saber: Maria Rita Colaço Chiappe Cadet (1836-1885) poetisa, contista, romancista, e dramaturga portuguesa, com os poemas “O batismo da boneca” e “A devoção do barqueiro”; e as poetisas brasileiras, Julieta de Melo Monteiro (1863-1928), com “Cena da roça” e Adelina A. Lopes Vieira, “Um herói” e “O rubim”. Pimentel também inseriu no florilégio onze composições de sua autoria: “A Maria da Conceição”; “Figueiredo Pimentel II”; “Figueiredo Pimentel III”; “A um pai”; “Ano novo!” “Picolina”; “Menina e Moça”; “Carta de participação”; “Num bando precatório”; “12 de Junho de 1888” e “Zizinha”.

¹⁸ A lista dos autores que Pimentel selecionou para compor a sua obra encontra-se acessível na Dissertação *A literatura infantil brasileira do século XIX: adaptações para crianças em contos da carochinha, de figueiredo Pimentel* (2019), de Cristina Rothier Duarte, disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/15976/1/Arquivototal.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2022.

Figura 4 - Folha de rosto de *Álbum das crianças* (1896), organizada por Figueiredo Pimentel



Fonte: Acervo particular.

No volume, como afirma Cristina Rothier Duarte (2019), Pimentel demonstra, para além da função edificante, um cuidado ligado à recepção, já que o que o autor procurou retirar de alguns dos poemas elementos que poderiam vir a dificultar a leitura ou a compreensão infantil, assim, facilitando a linguagem utilizada na obra, como descrito no prefácio assinado por ele:

Algumas dessas composições apresentam certo fundo alta e transcendentalmente filosófico; encerram episódios que não podem ser compreendidos por cérebros infantis; abundam em descrições e minúcias desnecessárias. Belíssimos, para serem lidos e apreciados por adultos, assim escritas, cansam, fatigam as crianças, perdendo, pois, aos olhos delas, o merecimento. O que nos pareceu redundante e prescindível, suprimimos, sem que com esses cortes, lhes deturpássemos o sentido, lhes prejudicássemos o entrecho, ou lhes

tirássemos a beleza. Por assim proceder, pedimos desculpas aos nossos confrades portugueses e brasileiros, àqueles que, para tanto, não nos concederam previamente a devida vênia. [...] (PIMENTEL, [1896]1956, n.p.).

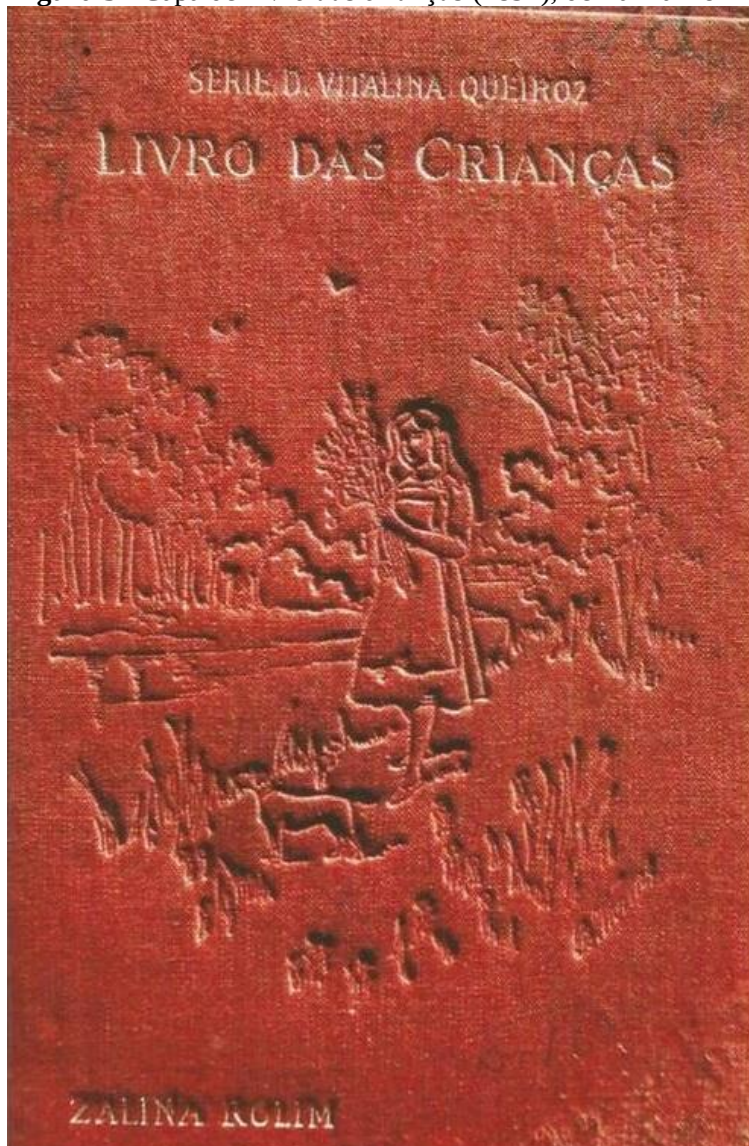
Tal procedimento pode ser visto como uma adaptação, uma renovação, uma reação nacional que se iniciava no país. Essa preocupação com a linguagem que os poemas precisavam possuir não era só de Pimentel. Constantemente, encontramos, nesses paratextos, que os livros deveriam ter uma linguagem simples e fácil, mas não ingênua, como discutimos mais à frente.

Como já descrevemos no tópico anterior, nesse findar do século XIX e início do XX, um seleto grupo de intelectuais, formado por poetas que escrevem para adultos e publicam obras para as crianças, enxergou um potencial na produção de livros poéticos de leitura, o que ocasionou uma demasiada edição desses livros. Segundo Camargo (2001, p. 88), “[n]ão são os escritores que querem ampliar seu público, escrevendo *também* para crianças, mas os professores que começam a organizar e escrever antologias de textos em prosa e verso para utilização como livros de leitura escolar.”.

Em 1897, a educadora paulista Maria Zalina Rolim Xavier de Toledo lança *Livro das crianças*, com poemas ilustrados, vinhetas e volume cartonado. Com essa publicação, inaugura um novo modelo de obras destinadas ao público infantil, já que é nessa época que surge a parceria entre ilustração e poesia infantil, recurso que deixa as edições primorosas, de melhor qualidade e mais atraente, modelo que se segue em outras obras do gênero.

Em relação às capas das obras apresentadas anteriormente, que aparecem lisas, sem nenhum escrito ou ilustração, a de Zalina apresenta-se de forma diferenciada.

Figura 5 - Capa de *Livro das crianças* (1897), de Zalina Rolim



Fonte: PIZA (2008).

Como se pode notar, há uma imagem de uma menina, caminhando em uma paisagem possivelmente rural, segurando o que parecem ser flores, com um cão à sua frente. Consta, ainda, o nome da autora, da obra, e a informação que o exemplar pertencia à série D. Vitalina Queiroz.

A obra é destinada às crianças do Jardim da Infância, anexo à Escola Normal de São Paulo, local em que a autora trabalhou participando das transformações do pensamento pedagógico. No seu prefácio, assinado por um nome ligado ao mundo escolar, Gabriel Preste (1867-1911), observa-se o valor pedagógico de *Livro das crianças* (1897) nos seguintes termos:

NÃO é de critica este prefacio. É apenas uma advertencia sobre o valor pedagogico do precioso livro escolar que a distincta poetisa e professora d. Zalina Rolim oferece ás nossas escolas e que o governo do Estado, por indicação do Conselho Superior, em boa hora resolveu publicar, satisfazendo todas as condições estheticas exigiveis em trabalho desta natureza. (PRESTES, 1896[1897], p. 7).

De acordo com o que se acha na apresentação da obra, Prestes (1896) deixa evidenciada a sua intenção de apenas destacar o valor inestimável da obra por atender ao ensino e à escola, frisando o valor pedagógico. Ademais, esclarece o objetivo da obra:

[...] o livro de d. Zalina presta-se admiravelmente á leitura expressiva e aos exercicios de recitação. Sob este ponto de vista, o livro ora publicado é um magnifico elemento para a educação esthetica e litterária. É este o seu principal caracteristico e o seu objectivo mais directo. (PRESTES, 1896[1897], p. 8).

No momento, Prestes (1896) traz a informação de que o plano da obra foi arquitetado pelo professor e amigo da escritora, João Köpke (1852-1926). Conforme Camargo (2001), os trinta poemas do volume foram escritos a partir das ilustrações. Tal procedimento seria algo inédito, pois inverte a ordem predominante de escrever o texto e depois produzir a ilustração. Decerto que a intenção de Köpke e de Rolim era pedagógica, como esclarece Prestes no prefácio: “[...] da observação direta das gravuras tirarão os alunos assuntos para pequenas descrições que facilitem a compreensão do texto.” (PRESTES, 1896[1897], p. 8), mas também de fazer os alunos refletirem sobre a relação texto-imagem já que elas não tinham a função de limitar os poemas, pelo contrário davam pistas para a compreensão dos mesmos, conforme Camargo (2001):

A relação entre poesia e ilustração não é redundante. O significado dos poemas se completa pela ilustração. Assim, por exemplo, em "Cuidados Maternais", a voz poética em primeira pessoa sugere uma mãe pensando em voz alta, preocupada em expor sua filha ao sol e ao vento, enquanto a ilustração que antecede o poema mostra uma menina brincando com uma boneca. O jogo entre poesia e ilustração revela uma compreensão sensível do faz-de-conta infantil, sem explicações desnecessárias.

O poema "Uma Amiguinha" descreve um animal de estimação, mas esse animal só é identificado como gata na quinta estrofe. A ilustração que antecede o poema, contudo, já o identifica. Ainda que os poemas tenham sido escritos a partir das ilustrações, eles não se limitam a descrever o que aparece nas ilustrações, mas as extrapolam, como no poema "O Medo", sobre medo de escuro, a partir de uma ilustração que mostra duas meninas conversando. (CAMARGO, 2001, p. 89).

Valnikson Viana de Oliveira (2017) toma como objeto de estudo e de investigação a produção infantil zaliniana em dissertação intitulada *As raízes da poesia infantil de Zalina Rolim em Livro das crianças*. Fazendo uma análise da configuração textual e visual do livro em questão, Oliveira (2017) afirma que a poetisa, comungando com os ideais do período finissecular, compõe os poemas abordando temas sobre as primeiras letras, em “A Primeira Lição”, e sobre a valorização do estudo, merecendo destaque a composição “Preguiça e Diligência”, bem como, o cultivo das virtudes e o doutrinamento ligado aos conceitos de criança, de ensino e de leitura da época.

Além da função edificante, a obra também estava conectada à sensibilidade estética, que por sua vez, vinculava-se à experiência literária (OLIVEIRA, 2017). A autora utiliza figuras onomatopeicas na composição de “Um Artista”, fazendo com que o aspecto lúdico também ganhe espaço em alguns momentos, principalmente vinculando-se à linguagem e às temáticas sem pretensão utilitária, como podemos perceber: NENÊ vai tocar violino./ Psiu! Silencio! Escutem lá!/ É o nosso guerreiro himno:/ Trá... lá... lá... trá... lá... lá... lá... lá... lá! (ROLIM, 1897, p. 25). Esse recurso agrega ao poema uma graça diferenciada quando comparado às composições da época. Dessa maneira, conforme o entendimento de Agnelo Rodrigues de Melo, publicado no jornal *O Estado de São Paulo*, em edição de 28 de abril de 1944, o capítulo da poesia infantil lírica do Brasil é iniciado com o nome de Zalina Rolim.

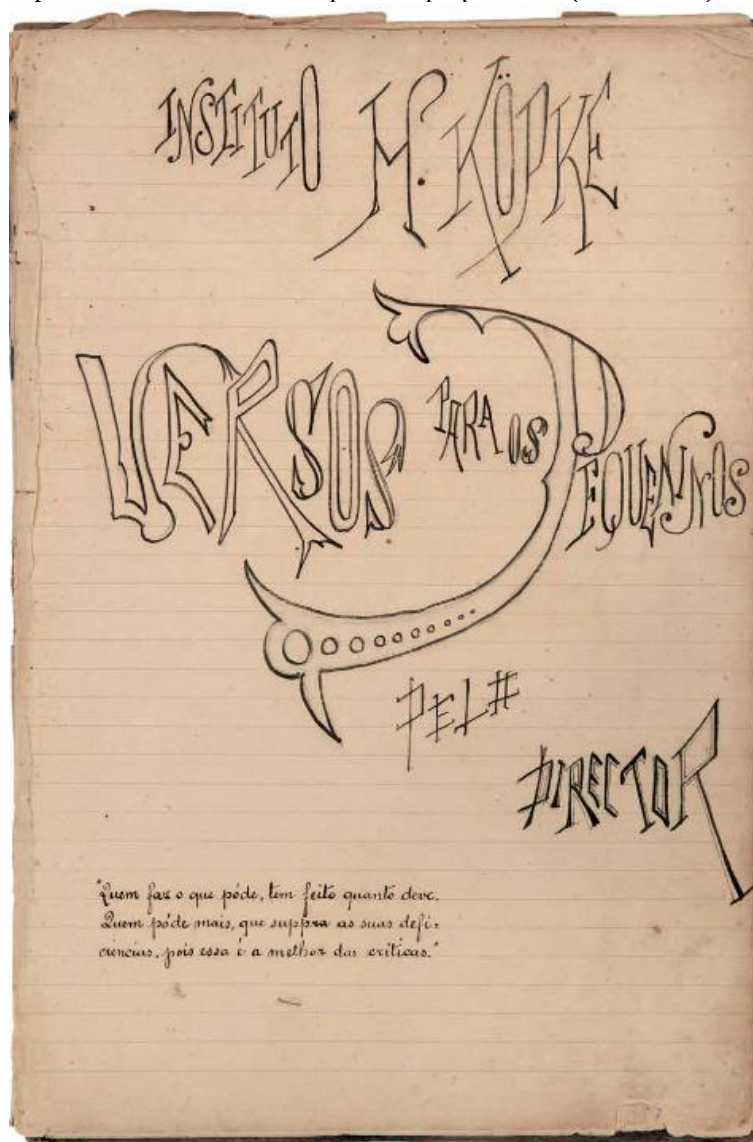
Em artigo, intitulado “A poesia nas escolas (um livro de Zalina Rolim)”, do periódico *O Estado de São Paulo*, escrito por João Köpke, em 1896, por ocasião do lançamento do *Livro das crianças* (1897), vê-se a explanação do autor acerca do gênero lírico: “[...] é incontestável pela lição antiga e de todos os dias que a poesia lírica é o gênero que mais se quadra ao primeiro ensino [...]” (KÖPKE, 1896, p. 1.), ou seja, um gênero que é adequado aos primeiros anos de ensino e à fase da vida do leitor desejado. João Köpke foi idealizador, incentivador, mentor (caso de *Livros das crianças*), leitor, influenciador de alguns livros de leitura da época e escritor de literatura.

Recentemente, a pesquisadora Norma Sandra de A. Ferreira (2017) tomou como objeto de estudo o manuscrito, até então inédito, de autoria Köpke, intitulado *Versos para os pequeninos*¹⁹, coleção composta por vinte e quatro poemas ilustrados escritos,

¹⁹ Para consultar mais sobre o manuscrito, verificar a tese recentemente publicada de Morgana de Medeiros Farias, *Versos para os pequeninos, de João Köpke: um tesouro literário pouco explorado* (2022). Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/26122/1/MorganaDeMedeirosFarias_Tese.pdf. Acesso em: 03 mar. 2023.

provavelmente, entre 1886 e 1897. Com versos simples que retratam o cotidiano de brincadeiras, brinquedos, família e natureza, apresentando uma proposta bem diferenciada dos livros da época, o manuscrito é, portanto, extremamente lúdico, de modo que coloca o autor no rol dos escritores de destaque no que diz respeito às publicações de poemas para infância no entresséculos.

Figura 6 - Capa do manuscrito *Versos para os pequeninos* (1886-1897), de João Köpke



Fonte: KÖPKE (2017).

O esforço da pesquisadora em estudar e divulgar esse manuscrito deve ser reconhecido, pois seu trabalho revela a riqueza da poesia para a infância naquele momento, bem como é uma conquista para a história do gênero lírico infantil brasileiro. A produção poética do autor apresenta, como podemos observar na Figura 6, um projeto estético-verbal singular e, como argumenta Farias e Segabinazi (2019, p. 126), a

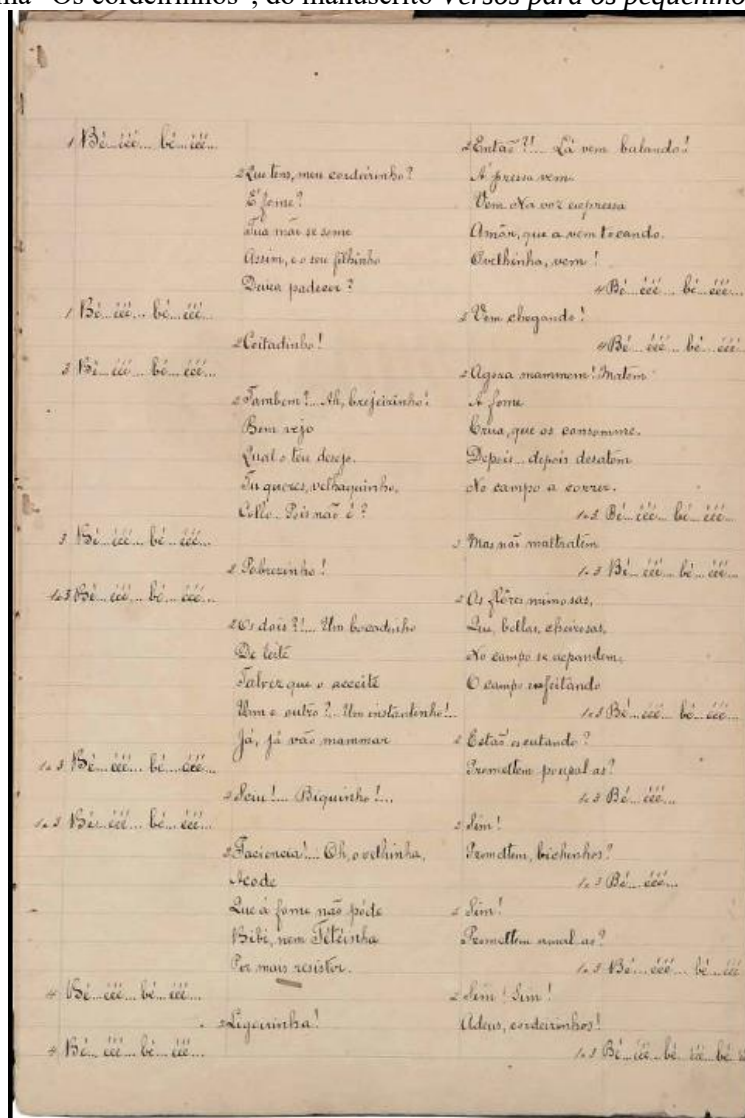
movimentação que o Köpke procura dar aos versos se “[...] aproxima do que hoje nós conhecemos como poesia concreta, de caráter visual, que procura estruturar o texto escrito a partir do espaço disponível, sendo ele a página de um livro ou não, buscando a superação do verso como unidade rítmico-formal.”.

Figura 7 - Ilustração de “Os cordeirinhos”, do manuscrito *Versos para os pequeninos*, de João Köpke



Fonte: KÖPKE (2017).

Figura 8 - Poema “Os cordeirinhos”, do manuscrito *Versos para os pequeninos*, de João Köpke



Fonte: KÖPKE (2017).

As onomatopeias, "Bé... ééé...bé... ééé...", deslocadas e a disposição dos demais versos sugerem o movimento do cordeiro. Nesse ponto, o manuscrito amplia o conceito de obras do gênero, tão rotuladas por apenas moralizar e civilizar toda uma geração de crianças a partir do final do XIX até metade do século XIX. Como aponta Ferreira, “*Versos para os pequeninos* apresenta um autor-educador que transforma a linguagem em um jogo que extrapola o nível discursivo e a estrutura formal. Um autor que faz da escrita um exercício gráfico, estético e lúdico.” (FERREIRA, 2017, p. 6). Ademais, a autora aponta hipóteses sobre a não publicação do manuscrito na época:

Ao propor a imersão das crianças na cultura oral e o prazer da linguagem, destoava, porém, em um mercado cioso da utilidade educativa das histórias para crianças, especialmente para a escola. Talvez sua publicação não se justificasse, à época, quando o padrão

desejado passaria a ser a leitura silenciosa, não a coletiva e esfuziante dos poemas desta obra. (FERREIRA, 2017, p. 6).

Como estamos vendo, essas obras precisavam ter uma função clara de educar, e, caso não atendessem a essa demanda, não seriam publicadas. Isso pode ser uma hipótese para justificar a não publicação do manuscrito de Köpke. *Versos para os pequeninos* é um manuscrito do qual não se tem notícias de sua publicação, nem se foi trabalhado/lido em sala de aula, mas hoje faz parte da história literatura infantil do nosso país, e nos mostra um novo fazer poético, a partir dos temas, das formas, das imagens etc.

O *Livro da Infancia* (1899), da paulistana Francisca Julia da Silva, publicado por conta do governo do Estado de São Paulo e distribuído em muitas escolas dos grandes centros urbanos do país, também é composto por contos e versos, e há, ao fim de cada poema e narrativa, a explicação dos vocábulos menos conhecidos, como pode ser observado no prefácio da obra assinado pelo seu irmão Julio Cesar da Silva (1872-1936): “[...] nesse pequeno dicionario, que acompanha cada conto ou poesia, a auctora não dá ás palavras todas as intelligencias léxicas, mas só aquellas em que são vulgarmente conhecidas.” (SILVA, 1899, p. VI). Ainda consoante ao prefaciador, a obra tem por objetivo a elevação de sentimentos, “[...] ao mesmo tempo que lhes ensina vocabulos sonoros e de uso menos vulgar, lhes desperta o gosto para leituras mais litterarias, para delicadezas de concepção e subtilezas de estylo.” (SILVA, 1899, p. V).

Em geral, as obras deste genero, destinadas á educação da infância, que correm mundo adoptadas em diversas escholas, são, com rarissimas excepções, incorrectas na fôrma e na linguagem, e nas quaes, ao lado da frieza da narração, da infantilidade dos assumptos, da imperfeição dos versos e molleza na factura dos períodos, se encontram vícios, solecismos e defeitos de toda a espécie. Outros livros ha, e poucos, que são mais ou menos perfectos na correcção da linguagem; mas, ou porque seus auctores tenham apenas em vista distrahir os estudantes com a graça e leve moralidade dos seus contos e novellas, ou porque, e é o que parece mais natural, tenham pouco cultivo litterario, não accordam no espirito infantil certa elevação de sentimentos, que é exactamente o alvo que collima o presente trabalho. (SILVA, 1899, p. V-VI).

Como se vê, era recorrente a afirmação desses prefaciadores elevando o valor literário desses exemplares.

Sem ilustrações e com uma capa lisa, constando as informações apenas na folha de rosto (Figura 08) e com uma mescla de gêneros literários, ele assemelha-se com o livro

Contos infantis (1886), Julia Lopes e Adelina Vieira²⁰, e com outros que o antecederam, como já mencionamos nesta pesquisa.

Figura 9 - Folha de rosto de *Livro da Infancia* (1899), de Francisca Julia da Silva



Fonte: Acervo digital da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin – Universidade de São Paulo.

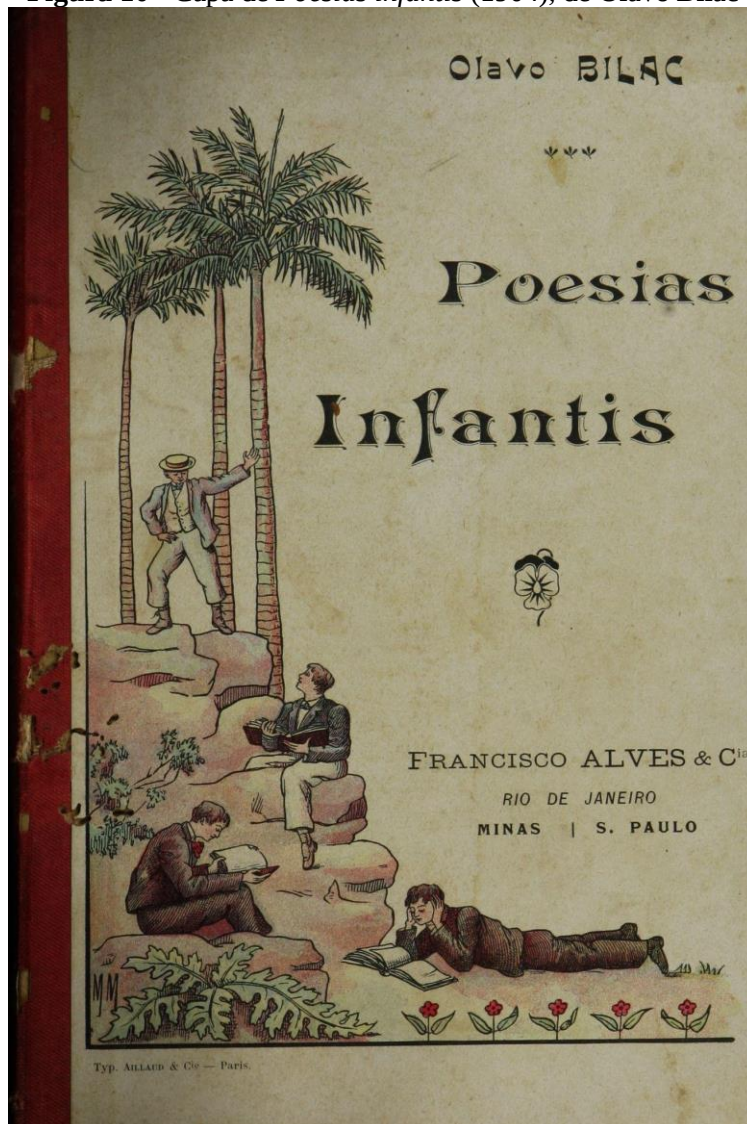
O destaque para a informação do prefaciador, no centro da folha de rosto, acompanhado de uma vinheta decorativa, não pode passar despercebido. A presença dessa elite masculina sempre circundava as publicações de autoria feminina.

No alvorecer do século XX, Olavo Brás Martins dos Guimarães Bilac merece ênfase com relação à produção infantil entresséculo por lançar, em 1904, um livro que viria a ser um *best-seller* da poesia infantil brasileira na época, resultado de uma encomenda da editora Francisco Alves, principal editor brasileiro da época: *Poesias*

²⁰ Adelina Vieira, ao que se observa, é a poetisa mais presente nas antologias que aqui apresentamos.

infantis. A ascensão da obra se dá, sobretudo, pelo seu lirismo, que, em muitas vezes, se sobrepõe ao pedagógico, como defende Silva (2018), e também pela figura letrada de Olavo Bilac, um autor de renome, rentável para a editora, e com um discurso literário consolidado.

Figura 10 - Capa de *Poesias infantis* (1904), de Olavo Bilac



Fonte: Acervo digital da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin – Universidade de São Paulo.

Diferentemente do que acontece nas outras obras aqui já mencionadas, o próprio autor assina o seu prefácio e a seção “Ao leitor”, esclarecendo que:

O auctor d’este livro destinado ás escolas primarias do Brasil não quiz fazer uma obra de arte: quiz dar ás crianças alguns versos simples e naturaes, sem dificuldades de linguagem e metrica, mas, ao mesmo tempo, sem a exaggerada futilidade com que costumam ser feitos os livros do mesmo genero. (BILAC, 1904[1916], p. 5).

Como visto já em outros prefácios, o poeta também evidencia sua preocupação com os aspectos formais dos poemas destinados ao jovem leitor. O livro contou também com a divulgação em jornais. Em nota publicada no jornal *Correio Paulistano*, em edição de 1 de fevereiro de 1904, verifica-se uma espécie de apresentação do *Poesias infantis* (1904) que seria lançado no mesmo ano.

Alli está tudo o que pode impressionar profundamente o sentimento do pequeno leitor. Nada que fosse digno, nobre e superior pela terra e pelos lares, descriptos com tanto carinho, escapou á pena desse adorável poeta escrevendo para crianças.

Poesias Infantis é um trabalho novo no genero e por seguro que, dentro em pouco, por todas as escolas do paiz, nas villas e nas cidades, por onde quer que as crianças andem a ler, esse livro de Bilac ha de ser decorado, lido e relido com entusiasmo e encanto por centenaes de pequeninos leitores. (CORREIO PAULISTANO, 1904, p. 2).

Ainda no mesmo periódico, ao divulgar o livro *Apologo: contos para crianças* (1904), de Coelho Netto (1864-1934), o editor do jornal também insere o impresso de Bilac, afirmando que ambas as publicações obedecem a "[...] uma intuição inteiramente nova em nosso paiz, já abarrotado de series e series de livros para crianças, na maioria indigestos e soporiferos no fundo e na fórmula. [...] A nossa literatura até aqui era pobre, vergonhosamente pobre de bons trabalhos." (CORREIO PAULISTANO, 25 de Abril de 1904, p. 2). No ano seguinte, o periódico, na seção "Publicações", continuou investindo na divulgação de *Poesias infantis*:

É, realmente, um mino, não só quanto á parte grafica, mas, tambem, quanto á parte literaria, que se nos apresenta primorosa [...] tambem proporciona aos adultos alguns momentos de ineffavel goso artístico. Os seus versos, no presente volume, são verdadeiros primores, a despeito da preocupação de singelleza com que todos foram escriptos. Livros como este são joias de inestimavel valor para a nossa literatura didactica (CORREIO PAULISTANO, 1905, p. 3).

A nota acertou a previsão do sucesso do livro. Sabe-se que ele teve no mínimo 27 (vinte e sete) edições até 1961. Conforme Silva (2018), a obra resistiu às mudanças de gerações e de regimes políticos, brotou na República Velha, atravessou a Era Vargas (1930 e 1945), até não ser mais editada no período da República Liberal (1945-1964).

Facilmente localizamos algumas reproduções dos seus versos em obras avulsas ou autônomas, *As Estações: Poesias infantis de Olavo Bilac* (2003), editado pela Studio

Nobel e ilustrado por Regina Yolanda (1928-2019), que contempla os poemas referentes às seções das estações, dos meses e das fábulas, totalizando vinte composições; *O Soldado e a Trombeta* (2003), da Editora Global com ilustrações de Mauricio Negro (1968), que aborda apenas a fábula que dá nome ao título, perdendo, no entanto, a referência a Esopo, já que o livro menciona Olavo Bilac como autor do texto, sem citar sua adaptação/tradução, como feito na obra original; e *O pássaro cativo* (1998), ilustrado por Leonardo Menna Barreto Gomes, editado pela Mercado Aberto. Em 2020, o poema "O pássaro cativo" integra as obras da coleção *Conta pra Mim*, da Política Nacional da Alfabetização do Ministério da Educação – MEC.²¹

Quatro anos após a publicação de Bilac, em 1908, mais uma mulher ganha destaque no cenário poético para a infância brasileira, quando Presciliana Duarte de Almeida publica sua primeira obra para a infância: *Paginas infantis*, impresso adotado pelo Conselho de Instrução de São Paulo, de Minas Gerais e do Distrito Federal – Rio de Janeiro na época. A obra pôde se diferenciar dos livros de leituras publicados no período pela preocupação da escritora com a qualidade literária – a forte presença do recurso expressivo onomatopaico, o humor, o jogo dramático, a diversidade de gêneros textuais e de formas poéticas –, pela presença da seção “Juízo da Imprensa” – um compilado de notas lançadas em diversos jornais que discorremos sobre na próxima seção –, pela existência da informação sobre a autoria da arte visual do livro.

Sabe-se da existência de cinco edições de *Paginas infantis* (1908)²²: a de 1908, 1ª edição – não localizada; a de 1910, 2ª edição editada pela Typographia Brazil, Rothschild & Co, disponível no acervo da biblioteca Monteiro Lobato, em São Paulo; a de 1914, 3ª edição, quando passou a ser editada pela Escolas Profissionais Salesianas, contida no Laboratório de Ensino e Material Didático da USP (Lemad)²³; a 4ª edição, de 1923, do acervo particular da pesquisadora Raissa Nunes Pinto; e a de 1934, 5ª edição, do nosso acervo particular, do acervo da autora presente na Academia Paulista de Letras e do AHECC biblioteca infantil, do Centro de referência em educação Mario Covas (CRE)²⁴.

²¹ O arquivo digital pode ser localizado em: http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/conta-pra-mim/livros/versao_digital/passaro_cativo_versao_digital.pdf. Acesso em: 11 ago. 2021.

²² No último capítulo desta tese, abordamos mais detidamente a capa, as ilustrações, a diversidade de gêneros e as modificações que *Paginas Infantis* (1904) foi sofrendo com essas edições.

²³ Disponível em: <https://lemad.fflch.usp.br/sites/lemad.fflch.usp.br/files/2019-01/paginas%20infantis%20XV%20milheiro.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2021.

²⁴ Conforme podemos consultar no seguinte link: http://infoprisma.fde.sp.gov.br/default2.asp?url=pesquisa/titulo.asp&ci=275&ci_modulo=6&titulo=Pesquisa&tpa=C. Acesso em: 29 ago. 2021.

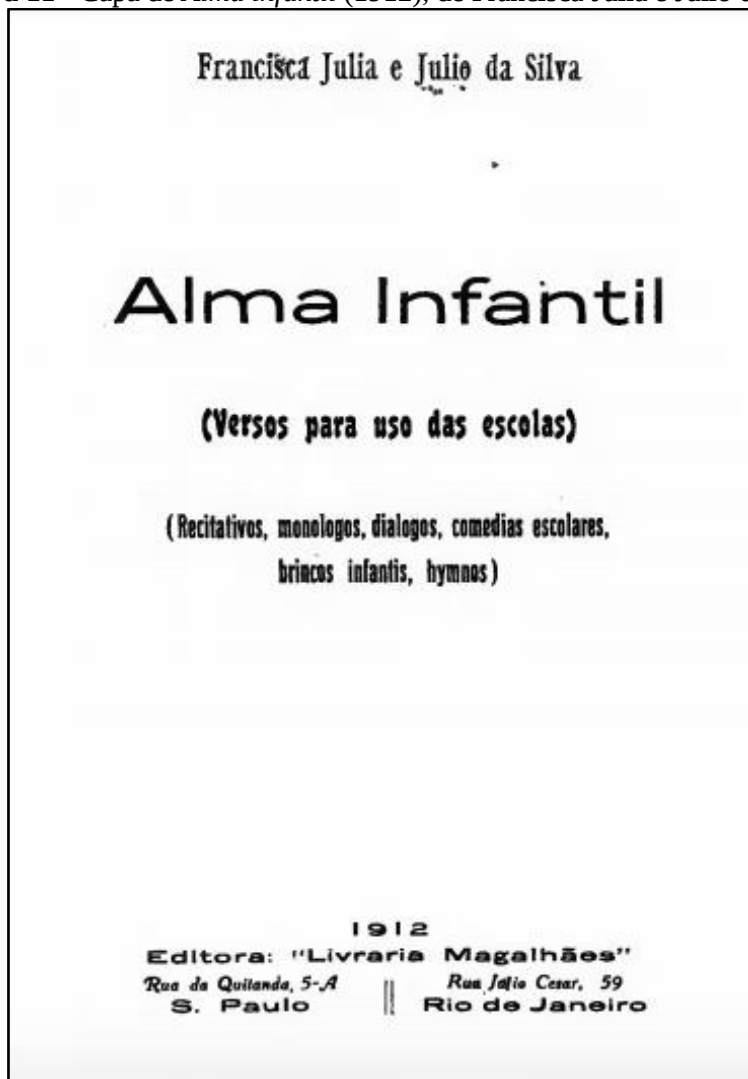
Posteriormente, Presciliana Duarte de Almeida fez a curadoria, em 1914, de *Livro das aves: crestomatia em prosa e verso*. Trata-se de uma coletânea de poemas e de textos em prosa de vários poetas e poetisas que foi organizada por ela. A forma como ela é estruturada nos lembra as antologias aqui apresentadas, *Florilegio brasileiro da infância* (1874), *Musas das escolas* (1890) e *Álbum das crianças* (1896), pois também apresenta uma mescla de poemas escritos por portugueses e por brasileiros. No próximo capítulo, detemo-nos mais nessa obra.

Acrescentamos, ainda, a essa lista, a coletânea *Alma infantil* publicada, em 1912, pela já citada poetisa Francisca Julia da Silva, em parceria com seu irmão Julio Cesar da Silva. O compêndio é composto em versos, e, como diz Arroyo (2011, p. 318), trata-se de uma obra “[...] límpida, apropriada e benfeita [...]”, expressando equilíbrio entre forma e tema (ARROYO, 2011, p. 318). Consta no prefácio, assinado pelo editor, que o livro é composto por “[...] collecção de monologos, dialogos, recitativos, comedias escolares, hymnos e brincos infantis.”. Ademais,

[...] todas essas composições são feitas de modo a prender não só, pelo máximo cuidado da fôrma do verso e pela elegância da factura, o interesse dos cultivadores das letras, como, pela linguagem fácil e correntia, a curiosidade das creanças. E essa alliança é que torna esta obrasinha superiormente interessante. ([EDITOR], 1912, p. 8).

Sem o recurso da ilustração, a obra possui poemas como "Voz dos animaes", o qual nos parece ser bem lúdico quando traz "O peru, em meio á bulha/ De outras aves em concerto,/ Como faz, de leque aberto ?/ — Grulha. " (SILVA; SILVA, 1912, p. 30), e, desse modo, o leitor vai conhecendo as vozes dos seguintes bichos: pinto, passarinho, galo, galinha, rã, cavalo, gato, burro, cobra, cachorro, ovelha, gato, cabra, boi, pomba e grilo. Para, no fim, finalizar com um teor mais pedagógico de instrução: "Mas, escravos das paixões/ Que os fazem bons ou ferozes,/ Os homens têm suas vozes/ Conforme as ocasiões." (SILVA; SILVA, 1912, p. 34). Analisando esse desfecho, eivado de moralidade, vê-se que o estilo, a maneira de versificar, a escolha dos assuntos, eram, e não podiam deixar de ser, uma solicitação da sociedade do período, consequentemente, não havia, na esteira de como boa parte dessa literatura, como ser emancipada do que era vigente na época, principalmente, quando escrita por mulheres, sob o risco de não serem publicadas. Havia, portanto, uma aproximação do ideal de feminilidade com os bons sentimentos para a infância.

Figura 11 - Capa de *Alma infantil* (1912), de Francisca Julia e Julio da Silva



Fonte: Acervo digital da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin – Universidade de São Paulo.

É recorrente os editores enfatizarem o pragmatismo dessas obras como vemos em *Alma Infantil* (1912): “(...) rigorosamente didactico, falando de perto à alma da infância, ao mesmo tempo em que se constitui como uma obra d’arte”. ([EDITOR], 1912, p. 8-9), mas, como já vimos, alguns poetas e poetisas – Presciliana Duarte de Almeida, Zalina Rolim e João Köpke principalmente – não se enquadram totalmente nos esquemas tradicionais, e sua linguagem torna-se lúdica, despertando no leitor um efeito novo, pois utilizam a repetição, a sonoridade, o ritmo, o movimento como recurso. Eles pareciam saber do poder que tem o uso criativo da linguagem, dessa maneira, de certa forma, eles anteciparam elementos que só seriam utilizados com assiduidade mais tarde, em meados e final do XX.

A poesia dessa época, por ter tido uma aceitação considerável, em razão do viés educacional mais que o literário, tem sido alvo de uma crítica talvez excessivamente

severa, já que muitos colocam sob um mesmo rótulo produções muito diferentes. Tal prática tem originado inúmeros equívocos de juízo crítico (CAMARGO, 2001), que estudos como este pretendem pôr em questão. Concordamos com Lajolo quando diz que:

Vê-se, então, que apenas *en passant* a literatura se integra nas preocupações dos manuais escolares. Assim como a quebra de louças, as atividades literárias são travessuras e pretexto pelo qual o autor retoca comportamentos infantis indesejáveis. Isso reproduz, numa escala menor, o papel da literatura nos currículos escolares da República Velha e, infelizmente, nos de nosso tempo. (LAJOLO, 1982, p. 117).

O fato de esses livros terem sido escritos por encomenda, como livros de leitura escolar e não como literatura, reforça um viés pedagógico que os tornaram, durante muito tempo, pragmático e funcional apenas. No entanto, mesmo havendo essa concepção predominante, a poesia conseguiu se evadir, ter mais força, se salvar.

No primeiro decênio do século XX, o panorama não tinha se alterado muito. Havia, portanto, uma continuidade cultural dos valores propagados que seria atenuada somente na década de 60. Todavia, José Martins d'Alvarez (1903-1993), com sua obra de poemas destinada ao público infantil, *No mundo da lua*, publicada em 1934, bem como a da poetisa Henriqueta Lisboa (1904-1985), *O menino poeta* (1943), inauguram um novo modo de fazer poemas. Elas não foram publicadas por editora de livros didáticos, tampouco apresentam algum prefácio recomendando sua leitura na escola.

Conforme Camargo (2001, p. 90), o compêndio de Lisboa, além de enfraquecer o paradigma moral e cívico, evidente em alguns dos livros que apresentamos aqui, “[...] rompe com a circulação escolar, abrindo caminho para uma poesia infantil livre de compromissos pedagógicos.”. Com essa publicação, um novo modelo começa a se instaurar na nossa poesia, é o que Camargo (2001) denomina de paradigma estético, que só se consolida a partir da década de 60 com a publicação de Sidónio Muralha (1920-1982), poeta português que se radicou no Brasil por motivos políticos e lançou o livro *A televisão da bicharada* (1962) e *A dança dos pica-paus* (1976).

A inovação desse padrão que se firmava acontecia, como elucida Camargo (2001, p. 90), pela excelência que os autores dedicavam ao trabalho com a linguagem, “[...] o jogo com a sonoridade, o ritmo, a música das palavras e a narração de breves cenas cômicas [...]”. Por isso, a supracitada fase é fortalecida de fato com o lançamento de *Ou Isto Ou Aquilo* (1964), da poetisa e educadora carioca Cecília Meireles (1901-1964),

escritora reconhecida como uma das principais vozes femininas da poesia brasileira. “Ela traz para a poesia infantil a musicalidade característica de sua poesia, explorando versos regulares, a combinação de diferentes metros, o verso livre, a aliteração, a assonância e a rima.” (CAMARGO, 2001, p. 91).

Ao longo deste tópico, apresentamos um breve percurso histórico da poesia infantil brasileira, abarcando desde as antologias, sobretudo, constituídas por uma mescla de autores estrangeiros e brasileiros, até as obras mais abasileiradas, em que as mulheres também ganharam espaço.

Em relação à inserção feminina, analisamos como se deu a construção histórica do lugar delas na poesia infantil, apontamos como as questões sociais influenciaram muito nessa produção, na publicação e na circulação das suas obras. Destacamos, ainda, como a percepção desta falta de liberdade maior para as autoras dá indícios das dificuldades que elas vivenciaram para terem suas obras publicadas e divulgadas.

Na próxima seção, vamos iniciar nosso mergulho na obra objeto deste estudo, *Paginas infantis* (1908), de Presciliana Duarte de Almeida e discorreremos sobre os textos introdutórios “Juízo da imprensa”, em que várias personalidades de renome dedicaram, no ano de lançamento do volume, enaltecimento, por meio de textos publicados em jornais ou revistas, para a recente publicação infantil.

2.3 O “JUÍZO DA IMPRENSA” EM *PAGINAS INFANTIS* (1908): A RECEPÇÃO PELA CRÍTICA

*Felizmente, o livro de V. Excia, se nos apresenta,
agora, como uma promessa risonha e consoladora.*
(Francisco Falcão, 1908)

Presciliana Duarte de Almeida, apesar de usufruir de reconhecida projeção como poetisa para o público adulto – como veremos no próximo capítulo, era mulher e precisava lançar mão de alguns procedimentos para dar visibilidade a sua primeira obra destinada ao público infantil. Por isso, desde a capa, vemos estratégias de validação da obra (cf. Figura 37): ao topo da página, logo abaixo do nome da autora e como complemento de sua apresentação tem a informação “Da Academia Paulista de Letras” (algo que funciona como uma credencial ou crédito honorífico do autor) e, bem ao centro, lemos: “Carta-

prefácio do Dr. João Köpke”, e no final o nome dos ilustradores, profissionais importantes do período.

Além dessas estratégias de visibilidade da obra, há em *Paginas infantis* (1908), um compilado de artigos, intitulado “Juízo da Imprensa”²⁵, que foi publicado inicialmente em diversos jornais. Carlos Humberto Alves Corrêa (2006), em seu estudo sobre o circuito do livro escolar, comenta acerca das tentativas de negociação e de divulgação das obras feitas pelos escritores:

No longo processo de profissionalização do escritor brasileiro e de nacionalização dos livros escolares, até o início do século XX é possível testemunharmos os autores investindo esforços não apenas na tarefa de escrever e publicar suas obras, mas também no trabalho de colocá-las em circulação. (2006, p. 1)

Dessa forma, entendemos que a existência do juízo da imprensa seja fruto de um projeto de divulgação do livro, ou seja, uma estratégia editorial para alavancar as vendas do exemplar, já que se caracteriza como um mecanismo de funcionamento do mercado editorial de livros para crianças no final do século XIX e início do XX.

A pesquisadora Norma Sandra de Almeida Ferreira (2012), em seu artigo “Páginas infantis – para ouvir, declamar, imprimir no espírito”, faz uma análise acerca das seções presentes no livro e aponta como a rede de relações de prestígio no ambiente cultural (artístico) da escritora pôde contribuir para que a obra fosse vista como distinta da produção que circulava naqueles tempos.

Ao observarmos as edições de *Paginas infantis* (1908) a que tivemos acesso (2ª a 5ª edição), constatamos que a seção foi sofrendo modificações. Quanto à localização, por exemplo, na edição de 1910, as matérias jornalísticas se encontram na parte final do livro, ou seja, logo após o término dos poemas do compêndio. Em decorrência disso, vemos, na folha de rosto da referida edição, que a obra vem “acompanhada de um appendice com a opinião da imprensa”. Já nas edições de 1914, 1923 e 1934, inexistiu essa informação e as matérias jornalísticas vêm no início, logo após a folha de rosto. Podemos inferir que esse deslocamento da seção pode revelar a importância que se dava a esses paratextos no decorrer das edições.

²⁵ Além dessa seção, há também em *Paginas infantis* (1908), as cartas-honrosas do Sr. Francisco Falcão, de José Carlos Dias, de D. Florinda Roiz de Mello e a Carta- Prefácio do Dr. João Köpke. Na edição de 1934, só existem as cartas de Francisco Falcão e João Köpke.

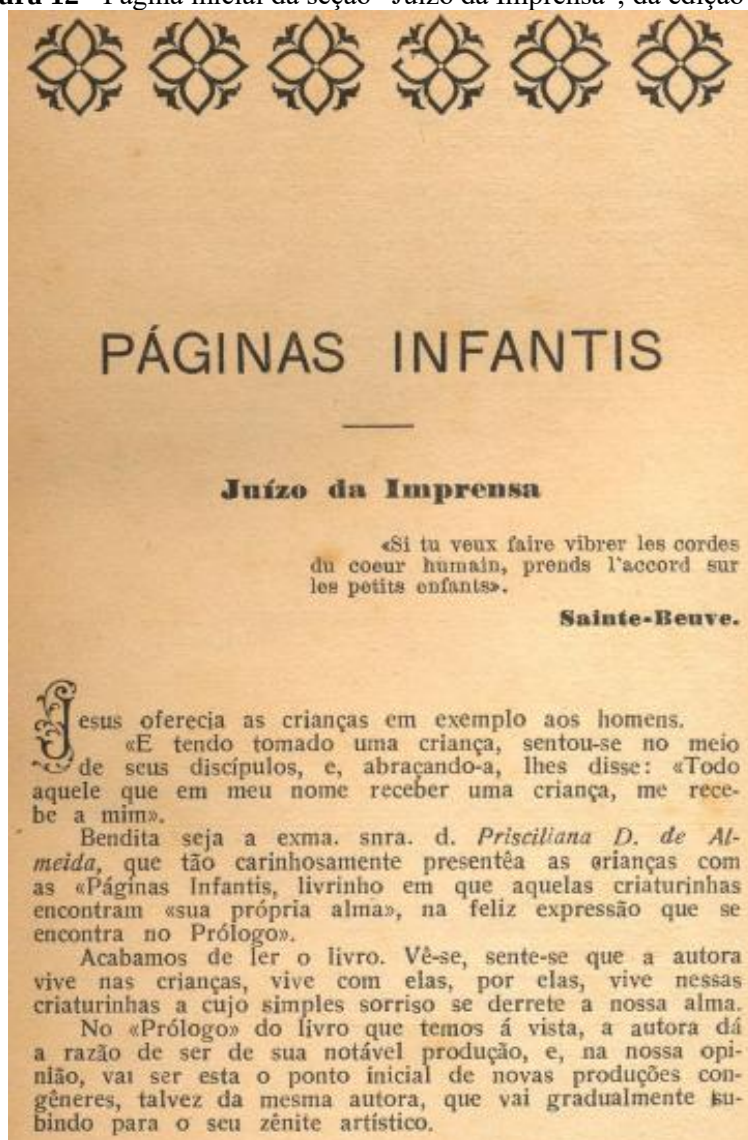
Quanto ao gênero, os autores dos textos são predominantemente homens. Há apenas uma mulher. A seguir listamos a ordem, os nomes dos autores dos artigos, as datas e os locais que foram publicados inicialmente, ou seja, antes de serem inseridos no compêndio: Hippolyto Pujol (*Jornal São Paulo*, 25 de Março de 1908), Curvello de Mendonça (*Paíz*), Rufiro Tavares (*Correio da Manhã*, Março de 1908)²⁶, Argymiro Acayaba (*Cidade de Santos*), Arthur Orlando (*Diario de Pernambuco*, Recife, 2 de maio de 1908, p. 1)²⁷, Octaviano Carlos de Azevedo (*Cidade de S. João*, São João da Boa Vista, Março de 1908), Valdomiro Silveira (*Revista Cricri*), Conde de Affonso Celso (*Jornal do Brazil*), e por último, a única mulher, Maria Clara da Cunha Santos²⁸ (1866-1911) (*Commercio de S. Paulo*, Rio de Janeiro, Março de 1908).

²⁶ Na edição de 1934, alguns artigos foram resumidos, as datas suprimidas e o nome de Rufiro Tavares retirados. Como nota-se no artigo de Segabinazi, Silva e Oliveira (2019), houve uma reorganização gráfica após a segunda edição da obra, alguns poemas foram inseridos e ilustrações modificadas, reduzidas ou eliminadas. Dessa forma, podemos deduzir que a seção que aqui estudamos pode ter sido afetada por esse novo formato, e, portanto, teve artigos eliminados e outros reduzidos.

²⁷ Em nossas pesquisas, apenas a de Arthur Orlando foi localizada no referido jornal, por isso contém as informações por completo. Com o título "Cinematographo", ela pode ser encontrada em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_08&pesq=%22prisciliana%20duarte%22&pagfis=9597. Acesso: 29 mar. 2021.

²⁸ Após o casamento, seu nome ficou como Maria Clara Vilhena da Cunha.

Figura 12 - Página inicial da seção “Juízo da Imprensa”, da edição 1934



Fonte: Acervo particular.

A nota jornalística que inaugura a seção é assinada pelo famoso professor e arquiteto Hippolyto Pujol (1880-1952) e foi publicada inicialmente em 25 de março de 1908²⁹, no jornal *São Paulo* (Figura 12). Ele inicia suas ponderações utilizando como epígrafe uma frase do famoso crítico literário parisiense, Sainte-Beuve (1804–1869): "Se você quer fazer vibrar as cordas do coração humano, leve o acorde às crianças" (tradução nossa). Já no primeiro parágrafo, o autor recorre a uma citação bíblica para enfatizar o cunho religioso que pode ser encontrado nos versos e nas narrativas que compõem a obra. Ademais, ele dialoga com o prólogo, escrito pela própria autora.

²⁹ Os dados mais completos – jornal, cidade e data – dessas notas de publicação encontram-se na edição de 1910.

O próximo texto é de Curvelo de Mendonça, que esclarece o objetivo da recente publicação de Almeida: "*As Páginas Infantis* destinam-se principalmente ao ensino oral das nossas classes primárias. A ilustre autora teve a compreensão nítida da função maternal da escola moderna." (MENDONÇA, 1908[1934], p. V).

Com o intuito de favorecer a promoção do livro, é recorrente localizar, na seção supracitada, alguns pontos como elogio ao livro e à autora, enfatizando a condição de Almeida ser mulher e mãe – única ocasião em que ser mãe é "vantagem" no mercado de trabalho –, citação de poemas do impresso para dar mais respaldo aos argumentos, a menção ao educador João Köpke, autor da carta-prefácio do exemplar. Quanto a esse último ponto, podemos verificar o que diz Curvelo de Mendonça (1908[1934]):

Em boa verdade, as *Páginas Infantis*, de d. Presciliana Duarte de Almeida, estão previamente consagradas pelo juízo autorizado de um professor illustre e pela opinião de dois conselhos superiores de instrução pública, o de S. Paulo e o de Minas. Acrescentando-se que o professor em questão é o Sr. João Köpke, não era preciso mais o merecimento oficial do livro. Todavia, a-pesar-disso, e a-pesar-de que S. Paulo e Minas transformaram o serviço do ensino público em uma função honesta e séria no organismo administrativo, sendo-lhes portanto impossível banalizar elogios e aprovações, é preciso compulsar o trabalho da distinta escritora, para ter-se a sensação positiva do lugar que ele pode e deve ocupar. (MENDONÇA, 1908[1934], p. V).

Os comentários elogiosos feitos à recente obra vão desde os mais variados bons adjetivos até comparar a obra com um grande clássico que encantava os jovens leitores no período, como pode ser observado, a seguir, no comentário de Argymiro Acayaba³⁰ (1908[1934]):

[...] o aparecimento desse livro infantil, rival do *Cuore*, de Amicis, é indício manifesto de que vai florescendo entre nós a literatura para crianças. Simples e clara, de despretençiosa arte e inocente gosto de dição, a recente obrinha desperta e aviva o sentimento infantil, com a blandiciosa linguagem de quem sabe transportar para o papel todas as palpitantes emoções da alma humana. (ACAYABA, 1908[1934], p. VI).

Como aponta Lajolo e Zilberman (2007), a obra *Cuore* (1886), do escritor italiano Edmond De Amicis (1846-1908), fazia parte de um projeto educativo e ideológico europeu que inspirou autores brasileiros. O livro foi lançado em 1891 pela editora

³⁰ Na edição de 1934, o nome consta como Argimiro Acayaba.

Francisco Alves, especializada em literatura escolar aqui no Brasil; as edições do exemplar, por essa mesma editora, chegaram a ter cinquenta e três, em 1968. (WATAGHIN, 2016). Esse evidente amor à pátria, sentimento de família, noções de obediência, prática das virtudes civis contribuem com os valores propagados durante a Primeira República, para que a criança obtivesse uma formação rigorosa, e o seu desenvolvimento fosse adiantado e se tornasse um ser produtivo, o que condizia com os interesses circulantes na época e, portanto, justifica a menção que Argymiro Acayaba faz ao clássico, comparando com o nosso corpus.

Maria Clara da Cunha Santos, única mulher presente na seção que aqui exploramos, prima, amiga e uma das principais colaboradoras de *A Mensageira: revista literaria dedicada à mulher brasileira*, ressalta como *Paginas infantis* (1908) tem a intenção de recrear e de educar.

Em resumo, direi que o livro infantil de Presciliana é um modelo: é simples, puro, correto, religioso, não contém em suas mimosas páginas o vislumbre de um sentimento menos digno. Instrue e diverte ao mesmo tempo as crianças.

Páginas escritas por uma mulher que tão alto tem sabido elevar o amor e cumprido seu sagrado dever de filha, esposa e mãe, de um modo inexecedível, era natural que traduzissem com precisão e justeza toda a delicadeza e misteriosa psicologia do coração infantil. (SANTOS, 1908[1934], p. XV).

Entre outros enaltecimentos à obra, Santos (1908 [1934]) ainda fala da capa e das ilustrações que formam o projeto gráfico do compêndio: “[...] um livro bonito, claro, alegre, com o texto ilustrado e a capa desenhada por dois artistas de nome: Jonas de Barros e Bento Barbosa.” (p. XIV). As matérias, em sua generalidade, abarcam o todo da obra, não deixando de fora os aspectos visuais que formam o exemplar.

Por fim, uma das alegações recorrentes nesses paratextos é a referência ao fato de Almeida ser do sexo feminino, ser mulher-mãe, que sem descuidar-se dos afazeres domésticos foi conquistando um espaço escriturístico e educacional que, no período, é predominantemente masculino (FERREIRA, 2012).

Nesse sentido, é evidente a repetição de argumentos para qualificá-la como mãe e autora para crianças: “[...] porque as *Páginas Infantis* só poderiam ser escritas por um lúcido espírito, guiado por um coração de mãe.” (AZEVEDO, 1908[1934], p. IX). Ademais, o argumento maternal também se estendia a conselhos para o Estado aumentar a distribuição do exemplar, como aponta Valdomiro Silveira: “A bibliografia escolar do

Estado teria a lucrar deveras, se pudesse abranger, desde logo, êsse volume encantador, que uma distinta literata fez e a que a doce mãe de família, que ela é, trouxe todas as graças e ternuras do lar.” (SILVEIRA, 1908[1934], p. XII).

Fica notório, a partir do exposto ao longo deste capítulo, que obras como essas que citamos, e, principalmente, a de Presciliana Duarte de Almeida, podem parecer desatualizadas para os olhos de hoje, mas, na verdade, são o início de uma construção poética que foi base para a transformação da poesia contemporânea. Seus textos introdutórios se configuram como um eficiente recurso utilizado pelos autores de obras escolares, o qual nos ajudam a compreender o contexto em que as obras estão inseridas.

Apresentamos, ao longo deste capítulo, o percurso histórico da poesia infantil brasileira que circulava nos idos dos Oitocentos e nos meados dos Novecentos, abarcando sobre a estética da poesia infantil, formada, inicialmente, por temas mais edificantes, para uso em data comemorativas, de autores de outros países, até a reação nacional que produziu um gênero mais aproximado dos gostos do público infantil, com um livro mais decorado, com poemas que tematizam a infância e trazia uma linguagem mais próxima do leitor infantil.

Discutimos também como as questões de gênero vivenciadas por Presciliana Duarte de Almeida que estão expostas nas análises sobre os valores destacados da sua função de mãe – valor que assegura, possivelmente, a publicação e a circulação dela enquanto autora – presente também na crítica escrita pela única mulher.

No próximo capítulo, abordamos o itinerário de Presciliana Duarte de Almeida, poetisa que assumiu grande importância para a nossa literatura infantil em razão de ter sido uma das pioneiras a se dedicar na criação de um livro de leitura destinado aos pequenos.

3. A VIDA LITERÁRIA E JORNALÍSTICA DE PRESCILIANA DUARTE DE ALMEIDA

*Dizem que está meu coração fraquinho,
E palpita tão forte!*
(Presciliana Duarte de Almeida, 1939)

Nascida, em 03 de junho de 1867, em Pouso Alegre³¹ - Minas Gerais, Presciliana Duarte de Almeida foi uma escritora muito ativa, destacando-se devido à sua abundante produção como poetisa e como jornalista nos anos finais do século XIX e meados do XX. Considerada por Coelho (2002) uma mulher de destaque no movimento cultural literário, desenvolveu ações importantes na divulgação das novas ideias feministas e educacionais na época.

Na imprensa feminina do país, ramo em que começou sua carreira profissional, desde a adolescência, publicava em revistas e em jornais locais. Atividades que dividia com a sua prima e também poetisa Maria Clara da Cunha Santos, tendo produzido juntas um jornal manuscrito, *O Colibri*, de 1886 a 1890, que tinha como objetivo "[...] o engrandecimento moral e intelectual da mulher" (ALMEIDA, 1987, p. 6).

Mais tarde, em 1897, funda e dirige, até 1900, *A Mensageira*, conforme revela seu subtítulo, trata-se de uma "revista literaria dedicada à mulher brasileira", considerada umas das primeiras publicações com teor feminista que circula no Brasil no final do século XIX (DUARTE, 2016). Também colaborou para outros tantos impressos como *Almanaque Brasileiro Garnier*, *A estação*, *Rua do Ouvidor*, *A Semana*, *A Família*, *Correio Paulistano*, *Correio de São Paulo*, *Diario de Noticias*, *A Gazeta*, *O quinze de novembro*, *Sciencias e Letras*, *Educação*, *Alvorada*, *Escrínio*, *Revista Feminina* etc., como tratamos na próxima seção deste capítulo.

No âmbito literário livresco, também desde cedo, a pousoalegrense rascunhava poemas e declamava em saraus familiares. Porém, só estreou oficialmente na forma lírica, em 1890, com a publicação de *Rumorejos*. E continuou no gênero com os lançamentos de *Sombras*, em 1906 e *Vetiver* em 1939. Consultando os arquivos da Hemeroteca digital

³¹ Foi descoberto um monumento que, possivelmente, a poetisa mandou implantar, no cemitério municipal de Pouso Alegre, em homenagem aos parentes falecidos da sua família. O Monumento foi tombado pelo Conselho Deliberativo do Patrimônio Histórico e Cultural de Pouso Alegre em 2019. Decreto nº 5012/2019 de 01/08/2019. As fotos podem ser localizadas em: <https://pousoalegre.mg.gov.br/imagens/image/noticias/Bens%20Tombados%20Pouso%20Alegre.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2023.

da Fundação Biblioteca Nacional, tivemos acesso a uma resenha publicada no jornal *Correio Paulistano*³², por ocasião de seu falecimento, em que vários de seus poemas foram vertidos para o francês e para o alemão por Hipólito Pujol. Dessa forma, a escrita de Almeida ultrapassou as barreiras nacionais.

Além de poetisa, diretora e colaboradora de periódicos, foi membro-fundadora da Academia Paulista de Letras (APL), em 1909, ao lado do esposo, também poeta, professor e filólogo, Silvio Tibiriçá de Almeida (1867-1924)³³. O fato de ela ser a primeira mulher a entrar na Academia Paulista de Letras é a grande consolidação da sua carreira literária³⁴. Há muitas especulações sobre seu ingresso, alguns afirmam que ela só pôde participar porque estava acompanhada pelo marido, como informações localizadas em uma nota - intitulada "Participação feminina"- publicada em *O ESTADO DE S. PAULO*, em 5 de março de 1969:

Ao contrario de suas congeneres nacionais de Paris e do Rio, a Academia Paulista de Letras teve, desde o inicio, suas portas abertas ás mulheres, talvez por considerar que a "imortalidade" não depende de "sexo". Já desde a fundação, o sexo feminino era representado por Presciliana Duarte de Almeida. Também naquela epoca foram convidadas para participar da APL as poetisas Francisca Julia e Zalina Rolim. Não aceitaram, por não poderem comparecer as reuniões sem os respectivos maridos. O presidente explica: "Na epoca, só dona Presciliana pôde ser academica, porque também o era seu marido, Silvio de Almeida". (*O ESTADO DE S. PAULO*, ano 90, n. 28.804, 5 mar. de 1969, p. 10).

A Academia Paulista de Letras foi fundada, em 27 de novembro de 1909, na cidade de São Paulo. Délio Freire dos Santos, em seu Livro *Recordando... Academia Paulista de Letras e seus fundadores* (2000), afirma que o prédio onde se realizavam as atividades da academia era do casal, lá também funcionava o Instituto deles. Com a função de bibliotecária, ela ocupou a cadeira nº 8, escolhendo como patrona a poetisa Bárbara Heliodora, sua tia-trisavó.

³²Reportagem do falecimento de Presciliana Duarte de Almeida. In: CORREIO PAULISTANO. São Paulo: 15 jul. 1944. Ano XC, n. 27.069, p. 3. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_09&pesq=%22paginas%20infantis%22&pagfis=19184. Acesso em: 29 mar 2021.

³³ Recentemente, foi entregue à equipe do Museu Tuany Toledo um caderno com poemas manuscritos e inéditos do Silvio de Almeida. O escritor foi o autor homenageado pelo museu este ano, em 2023. Na ocasião, o museu divulgou em sua página no *Instagram* alguns poemas presentes no caderno. Em anexo, há o poema "À Presciliana".

³⁴ A Academia Paulista de Letras possui um acervo da poetisa. Nele, há a presença de dois diários, escritos em 1936 e 1939 respectivamente, que ainda não foram explorados (ver fotos em anexo).

Mesmo após a morte do seu esposo, Silvio Tibiriçá de Almeida, ela continuou sendo requisitada em solenidades promovidas pela Academia Paulista de Letras, como mostra a reportagem localizada do *Correio paulistano*, em 1 de setembro de 1942, p. 10 (Figura 13).

Figura 13 - Presciliana Duarte de Almeida presente em solenidade da Academia Paulista de Letras³⁵



Sendo a única mulher, ao lado de 39 homens, ela conseguiu fortalecer seus ideais e sua luta pelo direito da mulher como ser humano, mesmo que de forma embrionária, com as publicações em revistas e em jornais e com a entrada para a Academia, o seu

³⁵ Presciliana Duarte de Almeida, ao lado de 16 homens, está sentada na primeira fileira, é a quinta da esquerda para direita.

esforço impactou várias gerações de mulheres. Sabe-se que a APL passou 60 anos sem que outra mulher entrasse, até que Maria de Lourdes Teixeira, escritora, jornalista e tradutora, foi eleita para a vaga de René Tiollier (O ESTADO DE S. PAULO, 9 fev. 1969, ano 90, n. 28785, p. 20).

Observa-se, portanto, sua atuação em meio a gêneros jornalísticos e literários, mas, ela não parou por aí, pois, ainda como poetisa, buscou outro público, dedicando-se também à produção para crianças. Nesse ramo, em 1908, iniciou na poesia para a infância com *Paginas infantis*, nosso objeto de estudo, e, em 1914, organiza a antologia o *Livro das Aves: chrestomathia em prosa e verso* – impressos destinados às crianças em fase escolar, sobre os quais já fizemos uma sucinta apresentação no capítulo anterior. Com essas publicações, ela se tornou uma das precursoras da poesia infantil brasileira no início do século XX. Não se tem registro de outros exemplares da autora dedicados a esse público.

Como podemos notar, Presciliana Duarte de Almeida era uma escritora imensamente produtiva para uma mulher da época, que não se acomodava em escrever apenas um gênero literário destinado a um determinado público leitor, nem se dedicava a apenas uma atividade profissional. Mesmo sendo branca, rica, privilegiada, ela fazia parte de uma camada desprivilegiada, mas não se calou, lutou até a morte pelo lugar da mulher na sociedade.

Após uma vida atuante, em 13 de junho de 1944, morre aos 77 anos em São Paulo. Muitos jornais noticiaram os seus feitos como homenagem e despedida.

Figura 14 - Reportagem do falecimento de Presciliana Duarte de Almeida

Dna. Prisciliana Duarte de Almeida

SEPULTADA ONTEM A CONHECIDA POETISA — DADOS BIOGRAFICOS DA EXTINTA

Concluído já noticiamos, as letras paulistas arrebata de sofrer rude golpe com o desaparecimento da escritora e poeta D. Prisciliana Duarte de Almeida, membro da Academia Paulista de Letras. Desde cedo D. Prisciliana dedicou suas pendências para as letras, compondo versos que revelam suas altas qualidades artísticas, e sempre tempo que, com o amor e empenho que sempre foi seu traço característico, escrevia livros infantis que foram adotados nas escolas, pelas suas emendas morais e didáticas. Nipona de um homem de letras e magnatide do dr. Silvio de Almeida, D. Prisciliana Duarte de Almeida sempre sempre mostrou-se digna e companheira de sua existência.

Dirigindo-se, sempre, às fides da infância, a grande poetisa brasileira foi uma das fundadoras da Academia Paulista de Letras, em 1919, sendo chamada a ocupar uma das cadeiras. Escolheu para seu patrono a célebre poetisa mineira Barbara Leitura, de quem era sobrinha. Há muito esposa do poeta e inconfidante dr. José Álvares Peixoto.

Deixou uma extensa obra literária que deixa a saudosa escritora destacam-se "Sombrias", que foi prefaciado por Afonso Celso; "Rumorejos" e "Vetiver", este último escrito e publicado há cerca de dois anos. Entre seus livros destinados à instrução das crianças são de se salientar "Páginas infantis" e "Livro das Aves".

D. Prisciliana Duarte de Almeida, que nasceu em Pouso Alegre, Estado de Minas Gerais, passou quase que toda sua existência em São Paulo, consagrando seus dias à arte e a obras de benemerência. Juntamente com seu esposo, o filólogo e professor Silvio de Almeida, dirigiu o Ginásio Paulista, mais tarde Instituto Silvio de Almeida, que foi um dos estabelecimentos de ensino mais renomados do Estado. Ainda em sua mocidade, D. Prisciliana Duarte de Almeida fundou e dirigiu "A Mensageira", revista literária sem par ou precedente na nossa vida jornalística daquela época, por ser essencialmente feminina.

Várias de suas poesias foram vertidas para o alemão e para a francês, estas, em grande parte, por Hil-



D. Prisciliana Duarte de Almeida

Fonte: Hemeroteca digital da Fundação Biblioteca Nacional.

Realizada essa breve introdução sobre a trajetória de Presciliana Duarte de Almeida, no próximo tópico, apresentamos um pouco mais sobre sua atividade como colunista e colaboradora em periódicos, como poetisa parnasiana e simbolista e como escritora voltada para a infância. Queremos destacar algumas das principais realizações que foram noticiadas pelos periódicos a que tivemos acesso mediante o arquivo da Hemeroteca digital da Fundação Biblioteca Nacional, o acervo do *Estado de S. Paulo* e da Biblioteca Digital Unesp.

3.1 PRESCILIANA DUARTE DE ALMEIDA NOS PERIÓDICOS

Existem poucos trabalhos sobre a biografia da Presciliana Duarte de Almeida, entre eles, podemos citar o de Leonora de Luca (1999), o mais recente de Elisa Capelari Pedrozo (2020), que traz informações atualizadas e inéditas, ambos com foco na Revista *A Mensageira*, bem como os da pesquisadora Raissa Nunes Pinto (2017; 2018, 2022),

que abarca a produção para a infância. Por muito tempo, não se soube a escrita correta do nome da poetisa³⁶ ou as datas de nascimento e de falecimento, graças aos recentes estudos essas informações foram esclarecidas.

Mesmo com uma biografia mais completa, ainda há poucas informações sobre como foi a sua alfabetização, o acesso à cultura, à leitura, à escrita. Conforme De Luca (1999, *apud* LOBO, 1947), entre 1870 e 1880, Almeida morou, com os pais, em Jacutinga (MG)³⁷ – cidade próxima a Pouso Alegre – local que foi alfabetizada em seu próprio domicílio, principalmente, pela sua mãe, Rita Vilhena de Almeida Duarte, e pelo seu tio Gabriel Osório de Almeida, que costumava passar temporadas de férias na cidade. Ademais, posteriormente, teve um professor particular, Joaquim Guilherme Botelho.

Ainda consoante a De Luca (1999), filha e neta de tenentes-coronéis³⁸, a mineira teve uma boa educação. Foi educada ao lado dos primos Silvio Tibiriçá de Almeida – poeta e filólogo e seu futuro Marido – e Maria Clara Vilhena da Cunha, sua principal parceira nas publicações. De uma família letrada, a influência para leitura e para escrita veio desde muito cedo. A família tinha influência e poder aquisitivo, o que contribuiu para uma recepção positiva ao mundo das letras; teve, portanto, condições de leitura e de escrita diferenciadas na época. Esse acesso à educação e à condição social fez com que Almeida tivesse contato com os nomes que abriram portas para ela no futuro.

Como já dissemos na introdução deste capítulo, Almeida inicia no periodismo feminino ainda muito jovem. Produz, junto com sua prima Maria Clara da Cunha Santos, o jornal manuscrito, *O Colibri* (1886-1890), que circulou na cidade de Pouso Alegre (MG). Como aponta Duarte (2016, p. 14), para além dos livros, “[...] foram os jornais e as revistas os primeiros e principais veículos da produção letrada feminina”.

Contribuir para os jornais do XIX era algo fundamental para qualquer escritor, pois, “[...] escrever para as grandes folhas significava a chance de o iniciante das letras se

³⁶ Raissa Nunes Pinto e Estela Natalina Mantovani Bertolotti, no artigo “Biografia de Presciliana Duarte de Almeida (1867-1944)”, com intuito de reconstituir o percurso da poetisa, afirmam que há diversas formas de escrita do seu nome: “Prisciliana, Presciliana, Prescilliana, Priscilianna” (2017, p. 137). Para esse estudo, adotamos a forma ‘Presciliana’ que é como consta na certidão de batismo, de casamento e de óbito da poetisa. Arquivos que, recentemente, foram publicados pela pesquisadora Elisa Capelari Pedrozo, em sua dissertação intitulada *A voz feminista de Presciliana Duarte de Almeida na revista A Mensageira* (2020).

³⁷ Também trabalhou como compositora. É autora do Hino desse município. A letra pode ser consultada no site da prefeitura da cidade, bem como a fotocópia da edição de lançamento do Hino. Disponível em: <https://www.camarajacutinga.mg.gov.br/acidade=jacutinga=hino>. Acesso em: 20 set. 2021.

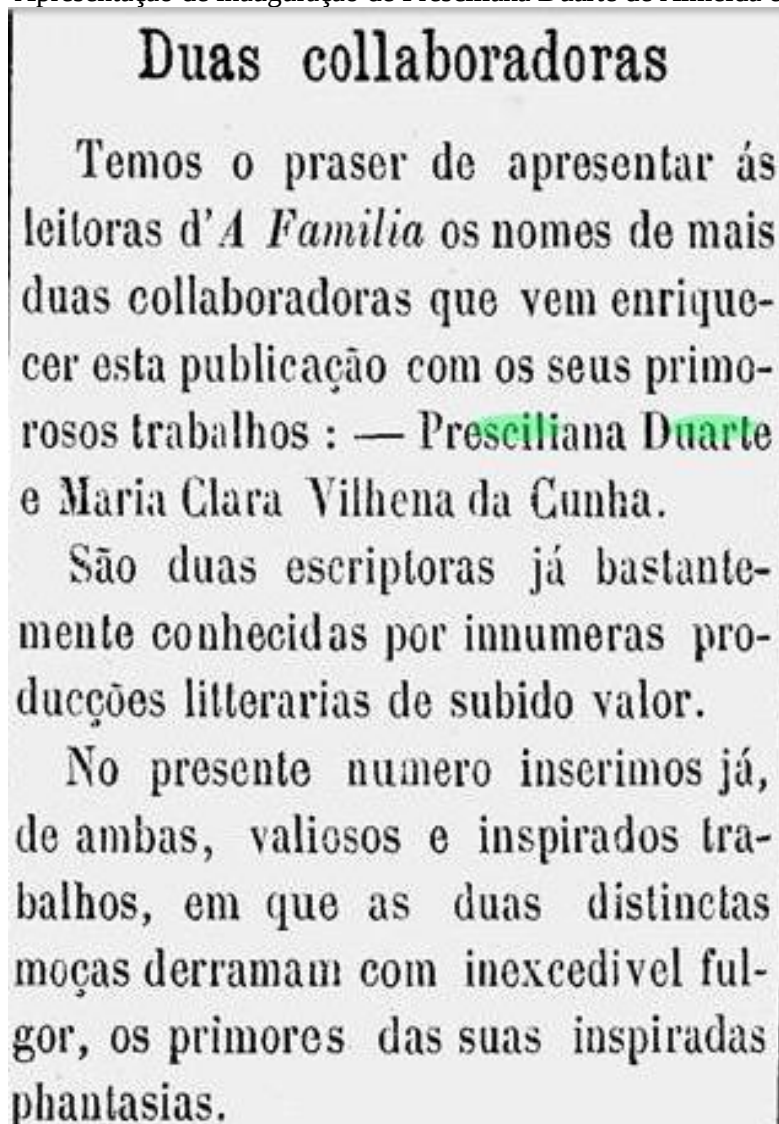
³⁸ Conforme o Almanak Administrativo, Civil e Industrial (RJ) - 1864 a 1874, seu pai, Joaquim Roberto Duarte, foi oficial de justiça, juiz de paz, Suplente de subdelegado, dono de um depósito de sal, de açúcar, de pano de algodão, café etc. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=393428&pagfis=1518&url=http://memoria.bn.br/docreader#>. Acesso em: 16 mar. 2023.

tornar conhecido e ter sua produção lida." (OLIVEIRA, 2020, p. 329). É nesse contexto que nasce a emergente publicação das mulheres para as mulheres com o objetivo de debater questões relevantes à esfera familiar.

A positiva reputação do sobrenome, o poder aquisitivo da família, o acesso a uma boa formação cultural e educacional abriram portas à escritora pouso-alegrense. Com efeito, a jovem poetisa consegue se inserir na roda das letradas e nos espaços culturais dos grandes centros na época. Em nossas pesquisas junto ao arquivo da Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional, foi possível localizar a sua colaboração em relevantes impressos voltados ao público feminino.

O primeiro que vamos apresentar é o periódico que circulou primeiramente em São Paulo e depois no Rio de Janeiro, *A Família* (1888-1897), dirigido por Josephina Álvares de Azevedo (1851-?). Dois anos após o lançamento do jornal, Presciliana Duarte de Almeida, ao lado da sua prima Maria Clara Vilhena da Cunha, inicia suas atividades nele, como podemos observar na nota de apresentação da redatora em 20 de fevereiro de 1890 (Figura 15).

Figura 15 - Apresentação de inauguração de Presciliana Duarte de Almeida em *A Família*



Fonte: Hemeroteca digital da Fundação Biblioteca Nacional.

Como se observa, essas escritoras formavam alianças para divulgar o nome e as suas produções. Era dessa forma que elas fortaleciam suas redes, por meio desses contatos de amizades. Nesse importante periódico, o nome de Almeida é difundido e ela passa a publicar seus versos³⁹. Ela colaborou com o periódico ao lado de outras escritoras ilustres: D. Analia Franco, Ignez Sabino (1853-1911), Octavia Mullulo, Julia Cortines (1868-1948), Maria Zalina Rolim, Maria Jorandes e Maria Amelia de Queiroz.

³⁹ Identificamos, no periódico *A Família* (1888-1897), os seguintes poemas: "Silente", "Anceios", "Saudade", "Rouget de Lisle", "A infancia" - publicados anteriormente em *Rumorejos* (1989); "A hera e o tomilho" e "Constante" – publicados posteriormente em *Sombras* (1906).

Presciliana Duarte de Almeida também contribuiu utilizando o seu pseudônimo, Perpetua do Valle⁴⁰. Segundo Socorro Pacífico Barbosa (2007), lançar mãos de pseudônimos era uma grande tendência nos periódicos que circularam no século XIX.

Boa parte da escrita de Almeida, que circulava em jornais, tem motivos infantis. A nostalgia da infância circula em muitos de seus versos, como em "A Infancia"⁴¹: Oh ! vale a pena viver - se ,/ Tristeza e magua soffrer - se/ Do destino na inconstancia ,/ Para , somente n'um dia ,/ Dizer - se com alegria :/ Eu tambem já tive infancia ! (ALMEIDA, 1891, p. 6). Almeida utilizava o espaço jornalístico para divulgar também novos poemas que não foram publicados em suas coletâneas, a não ser no jornal, como é o caso de "Porque?", "Á Gloria", "Adeus!...", "Beijos da noite" e "A um Anjo". Esse último, abordando também a temática da infância, é lançado no periódico *A Família*:

A um Anjo

Criança loura, sorridente e bella
De faces rubras e de olhar sereno,
A innocencia em teu rosto se revela,
– Antithese do lubrico veneno

Sorrindo entre a moldura luminosa
De teus cabellos fulvos e annelados,
Tens a frescura de um botão de rosa
A brilhar, de manhã, nos descampados!

Quando fores um dia entristecida
Pelos prantos do amor ou da saudade,
Para achares de novo alento e vida
Bastará te reveres nesta idade!
(ALMEIDA, 1893, p. 5).

Utilizando-se de decassílabos (dez sílabas poéticas) e de rimas ABAB, as quadrinhas de "A um Anjo" apresentam um traço característico recorrente nos versos de Almeida: o amor e a admiração aos infantes. Nas duas primeiras estrofes, o eu lírico elenca características físicas de uma criança que, de tão perfeita, é comparada a um botão de rosa. A infância seria, portanto, uma fase sem tristezas em oposição ao resto da vida. Certamente, o público-alvo do periódico seriam senhoras que leriam tais versos para seus filhos.

⁴⁰ Assinados com esse nome, localizamos os poemas: "Murmurios do sertão II" e "Murmurios do sertão III".

⁴¹ Poema escrito em setembro de 1886 e publicado no seu livro *Rumorejos*, em 1889, e no jornal *A Família* em 1891.

Ademais, localizamos a colaboração dela em: *Almanaque do Garnier* (RJ) ⁴²; *A Estação: Jornal Ilustrado para a Família* (RJ) ⁴³; Em *O Paiz*, localizamos a citação de que ela colaborou com a revista *Sciencias e Letras* ⁴⁴, não foi possível localizar fotocópias deste periódico; *Diario de Noticias* ⁴⁵; *O quinze de novembro* ⁴⁶; *Escrínio* ⁴⁷, *Revista Feminina* (1914-1936) ⁴⁸. Na dissertação de Linara Bessega Segalin “*Leituras Confiadas Às Mais Inocentes E Mais Puras Leitoras*”? *As Mulheres Nos Almanques Gaúchos (1889-1910)* (2013), há a informação de que foi disponibilizado, em 1899, no *Almanaque Popular Brasileiro*, cartas que Almeida teria escrito em Pouso Alegre.

No trabalho de Rosa Cristina Hood Gautério (2015), vemos como as mulheres se apoiavam umas nas outras para criar uma rede mais consistente no meio jornalístico e literário. Segundo a pesquisadora:

Muitas dessas colaborações e correspondentes ocorriam por laços de amizade entre as escritoras-jornalistas como uma forma de apoio mútuo. Dessa forma, por exemplo, as irmãs Julieta de Melo Monteiro e Revocada H. de Melo, tanto colaboravam no *Escrínio*, quanto Andradina enviava colaborações para o *Corymbo*. Da mesma maneira acontecia com Prisciliana Duarte de Almeida, que cooperava no periódico de Andradina; esta, por sua vez, colaborava na revista *A Mensageira*. Tornava-se visível, nesse âmbito, a recíproca troca que se estabelecia entre os próprios periódicos, o que evidenciamos em diversas mensagens

⁴² Localizamos os poemas: "O soneto", "A uma velha amiga". Nesse dicionário, na edição de 1910, tem a divulgação de seu livro de leitura *Paginas infantis* (1908) (cf. Figura 25).

⁴³ Os poemas: "Timida", "A morte do canario", "Dois Bailes" e "Em Perspectiva..."

⁴⁴ *O Paiz*, em edição de 1 de Agosto de 1913, ano XXVIII, n. 10525, p. 4. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=178691_04&Pesq=%22presciliana%20duarte%22&pagfis=18082 Acesso em: 14 nov. 2020.

⁴⁵ Almeida publica um soneto inédito em comemoração ao dia das mães, ao lado de Francisca Julia, Julia Cortines, Anna Amelia de Queiroz etc. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093718_01&Pesq=%22presciliana%20duarte%22&pagfis=5242. Acesso em: 23 nov. 2020.

⁴⁶ O jornal tem como subtítulo "DO SEXO FEMININO". Trata-se de uma "Revista quinzenal, litteraria, recreativa, noticiosa e política. Especialmente Dedicada aos Interesses da Mulher". A redatora e proprietária era D. Francisca Senhorinha da Motta Diniz, e tinha como colaboradoras suas filhas e diversas senhoras. Identificamos a presença de um único poema, "A Esperança". 6 dez. 1890, ano II, n. 23, p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReaderMobile.aspx?bib=228559&PagFis=30>. Acesso em: 26/12/20.

⁴⁷ Foi possível localizar, também, por meio da tese de Rosa Cristina Hood Gautério (2015), intitulada *Escrínio, Andradina de Oliveira e Sociedade(S): Entrelaços de um Legado Feminista*, que Almeida colaborou com o jornal *Escrínio*, publicando, em 1901, o poema "Gonçalves Dias", e, em 1910, o conto "O Azarias", que foi possivelmente lançado em *Paginas infantis* (1908) na sua edição pioneira.

⁴⁸ Periódico fundado por Virgilina de Souza Salles em 1914 e circulou até 1936. Nele, localizamos três poemas de Almeida, "Caro bem", na edição de Maio de 1916, ano 3, n. 24; "A amizade", na edição de Junho de 1916, Ano 3, n. 25; "Poesia", na edição de 1917, ano IV, n. 34, e um artigo "Em Torno de uma Flor", publicado também em 1917, ano IV, n 036. As fotocópias da *Revista Feminina* podem ser consultadas em: <https://bibdig.biblioteca.unesp.br/handle/10/36>.

publicadas no *Escrínio* sobre permutas, que se davam, às vezes, informalmente [...] (GAUTÉRIO, 2015, p. 199).

Ao termos acesso a revistas como a de Andradina e a que Almeida fundou e dirigiu, *A mensageira* (1897-1900), é possível localizar, facilmente, as mulheres que participaram ativamente das atividades intelectuais do século XIX nos grandes centros, como Rio de Janeiro e São Paulo. Elas dedicaram poemas, foram convidadas para fazer resenhas nesses periódicos, expressavam-se por homenagens etc., proporcionando um levantamento quase completo do grupo das letradas que escreviam no país. Essa conduta costumeira das escritoras da época serve, também, de guia para o conhecimento das intelectuais contemporâneas de Almeida.

Em 1897, funda e dirige, até 1900⁴⁹, *A Mensageira*, a “Revista literaria dedicada à mulher brasileira”, periódico que hoje é considerado “[...] sem par ou precedente na nossa vida jornalística [de São Paulo] daquela época, por ser essencialmente feminina.” (CORREIO PAULISTANO, 15 jul. 1944, ano XC, n. 27.069, p. 3).

Figura 16 - Frontispício da primeira edição da revista *A Mensageira* (15 de outubro de 1897)



Fonte: Hemeroteca digital da Fundação Biblioteca Nacional.

Seu conteúdo era diversificado, transitando entre poemas, crônicas, contos, críticas literárias, resenhas, ensaios etc. Um impresso que se destaca pelo viés emancipatório que defende desde a sua primeira edição, sintonizada com o contexto

⁴⁹ Segundo Pedrozo (2020, p. 49), entre 30 de setembro de 1898 e 15 de fevereiro de 1899, as impressões da revista foram interrompidas, devido à perda repentina do filho mais novo da diretora Presciliana Duarte de Almeida, Bolívar.

político, social e educacional de então. Como mentora intelectual da folha, ela apresenta seu entusiasmo com o seu novo empreendimento, na resenha intitulada “Duas palavras”:

[...] ao empregarmos esta publicação, sentimo-nos animadas da mais viva esperança, depositada no espírito progressivo e na benemerência de nossas compatriotas [...] Que a nossa revista seja como o centro para o qual convirja a intelligencia de todas as brasileiras! Que as mais aptas, as de merito incontestavel nos prestem o concurso de suas luzes e enriqueçam as nossas páginas com as suas produções admiraveis e bellas; que as que começam a manejar a penna, ensaiando o vôo altivo, procurem aqui um ponto de apoio, sem o qual nenhum talento se manifesta [...] (ALMEIDA, 1897, p. 1-2).

A revista foi uma importante articuladora na luta das mulheres por seus direitos. Almeida, sempre pensando na formação intelectual da mulher, convidava e incentivava suas colegas autoras a escreverem e irem além da sua função de mãe e de esposa, em um contexto em que a emersão civil da mulher no Brasil ganhou visibilidade. Assim pensando, em “Notas pequenas” a redatora-chefe deseja que “[...] tanto as [mulheres] do Norte, quanto as do Sul venham ligar-se às do centro para que com toda a pujança e brilhantismo seja a nossa revista um attestado vivo da capacidade intelectual das brasileiras” (ALMEIDA, 1897, p. 45).

A *Mensageira* (1897-1900) é uma das poucas revistas em que é possível consultar todos os seus números. Após noventa anos da sua primeira edição, o periódico foi republicado pela Imprensa Oficial e pela Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, que lançou, em dois volumes, as 36 edições em versão *fac-similar*. Em Nota de divulgação da publicação fac-similar de *A mensageira* (1897-1900), assinada por Jacqueline Enger, no Caderno 2, ano 108, n. 34453, do jornal *O ESTADO DE S. PAULO*, vemos a contribuição para a história do feminismo no Brasil proporcionada pelas publicações da revista:

Em meio a sonetos e crônicas apaixonadas - em que o amor, a saudade e o ciúmes são temas centrais -, a revista também divulga, em suas "Notas Pequenas", o desempenho da mulher em todas as áreas. Foi assim que, em março de 1898, a revista noticiava a primeira matrícula de representante do sexo feminino na Faculdade de Direito de São Paulo. Não foi mero acaso a inclusão da nota. Para Presciliana e suas colaboradoras, a diferença entre os sexos se baseava na falta de acesso à educação por parte da mulher. Elas acreditavam que com a aquisição de cultura conquistaria a igualdade. O objetivo era educar-se, para melhor educar os filhos. (ENGER, 1987, p. 42).

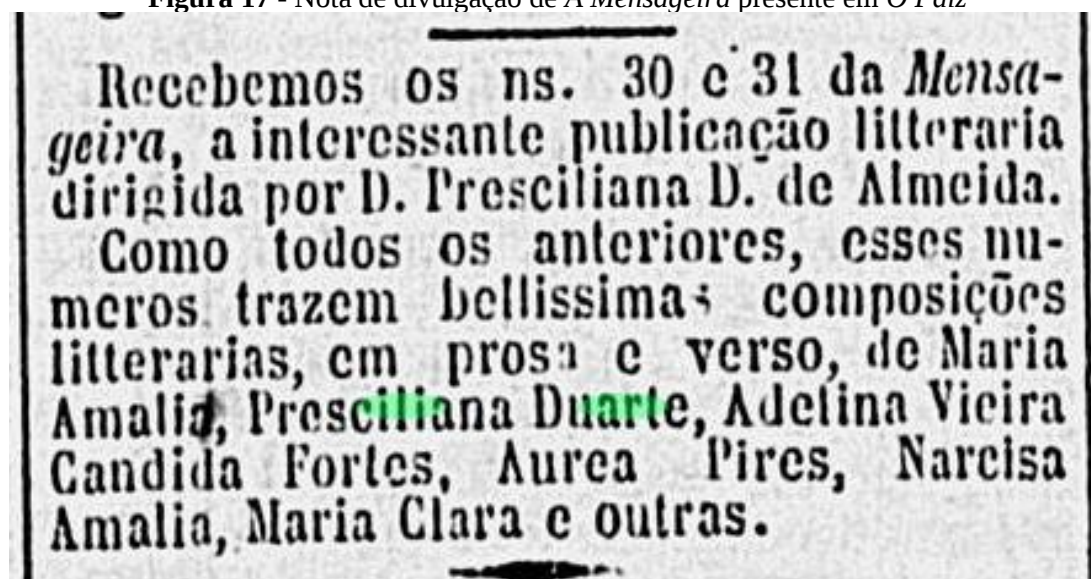
A editora da revista de Almeida é a Typographia Brazil de Carlos Gerke & Cia., que seria substituída pela Typographia de Rothschild & Cia, fundada em 1906, mesmo ano que lançou a obra *Sombras* e também responsável pelas 1ª e 2ª edições de *Paginas infantis*.⁵⁰ Essa casa editorial foi uma das oficinas tipográficas que atuaram na cidade de São Paulo, um dos polos editoriais do país, tendo funcionado até 1927.

Como aponta Pedrozo (2020),

Na época, reforçava-se a colocação da revista, vendendo-a em locais físicos. A *Mensageira* foi comercializada de forma avulsa em pontos estratégicos em São Paulo, Casa Garraux e Livraria Brazil, e no Rio de Janeiro, Casa de Músicas de Julia Filippone. De mão em mão, a publicação difundiu-se, especialmente, em círculos de amigos que frequentavam as poucas livrarias disponíveis. Ainda, gozava de representação em Paris, por Mme. Blanche Xavier de Carvalho, no endereço Boulevard de Clichy, número 16, e no Rio de Janeiro, pela colaboradora Maria Clara da Cunha Santos, no endereço Rua Conde Bomfim, número 12A. Essas agentes tinham a incumbência de divulgar e vender assinaturas para o periódico. (p. 50).

Muitos jornais noticiavam e divulgavam o periódico. Pedrozo (2020) afirma que *A Mensageira* foi mencionada em 46 jornais ou cartas. Vejamos a nota de divulgação do impresso que saiu na primeira página de *O Paiz* em 1899, com nomes de algumas colaboradoras:

Figura 17 - Nota de divulgação de *A Mensageira* presente em *O Paiz*



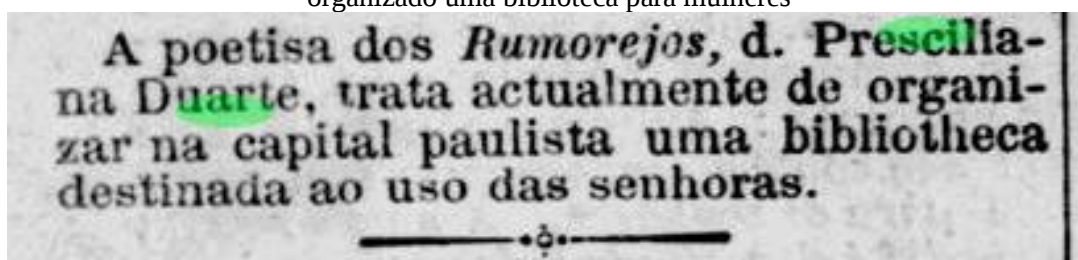
Fonte: Hemeroteca digital da Fundação Biblioteca Nacional.

⁵⁰ Apesar de não termos tido acesso a 1ª edição de *Paginas infantis* (1908), acreditamos que a casa editora seja a mesma da 2ª edição de 1910.

Estavam, também, entre as colaboradoras frequentes, Auta de Souza, Francisca Júlia, Júlia Lopes de Almeida, Josefina Álvares de Azevedo, Inês Sabino e Zalina Rolim⁵¹.

Além de participar de relevantes impressos de interesse geral e de publicações voltadas ao universo feminino, ela organizou uma biblioteca na capital paulistana para o estudo das mulheres, conforme nota publicada em *Diário de Pernambuco*, em 12 de fevereiro de 1902, ano 79, n. 258, p. 2 (Figura 18).

Figura 18 - Nota localizada em *Diário de Pernambuco*, sobre Presciliana Duarte de Almeida ter organizado uma biblioteca para mulheres



Fonte: Hemeroteca digital da Fundação Biblioteca Nacional.

O empenho de Almeida para fortalecer a rede de relações femininas estava além dos espaços impressos, estendia-se, também, a locais físicos, assim ela aumentava ainda mais suas redes de sociabilidade intelectual.

Registradas algumas aparições de Presciliana Duarte de Almeida nos jornais como colaboradora, algo que se constitui como um retrato social que revela muito sobre a cultura leitora e de autoria da época – relações que até hoje se estabelecem de maneira muito semelhante no universo da escrita literária, em que a questão de gênero também se impõem –, na seção seguinte, tratamos da sua atividade como poetisa, objetivando conhecer sua produção bibliográfica destinada ao público adulto, bem como a recepção dela pela crítica.

3.2 A PRODUÇÃO LÍRICA PARA ADULTOS

⁵¹ Para saber mais sobre *A Mensageira*, consultar a dissertação *A Voz Feminista De Presciliana Duarte De Almeida Na Revista A Mensageira* (2020), de Elisa Capelari Pedrozo. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/6721/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Elisa%20Capelari%20Pedrozo.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 out 2021.

Presciliana estreou na poesia, em 1890, com a publicação de *Rumorejos*, obra que foi impressa, pela Tipografia e Litografia de Carlos Gaspar da Silva, no mesmo volume com *Pyrilampos* de Maria Clara Vilhena da Cunha, e prefaciada, em 1889, por Adelina Amelia Lopes Vieira. Apesar de não ter sido reeditada, a Universidade de Stanford, na Califórnia, fotocopiou seu exemplar e o disponibilizou em domínio público. Isso permitiu que fosse reimpressa pela *Nabu Public Domain Reprints*, nos Estados Unidos.

O fato de ser uma mulher a prefaciadora da obra inaugural não pode passar despercebido, numa época em que era comum, quase regra, as obras, principalmente de autoria feminina, serem apresentadas por um homem. Assim, comenta a prefaciadora: "Escolheram fraquissimo amparo; foi sempre com andar incerto e timido que me aventurei a aparecer entre poetas, e a minha voz se alguma vez se ouviu, foi como um murmurio apenas." (VIEIRA, 1889, p. V-VI).

Só sabemos que a obra foi prefaciada pela Vieira ao folheá-la, pois não há tal informação na capa ou folha de rosto (Figura 19).

Figura 19 - Folha de Rosto de *Pyrilampos e Rumorejos* (1890)



Fonte: Acervo do Google Books.

Vieira (1889), em suas palavras introdutórias, enfatiza a importância da poesia para ela: " [...] é a mais suave consoladora, a mais fiel companheira, a mais carinhosa amiga! Quanto lhe devo eu!" (VIEIRA, 1889, p. V-VI). Afirma, também, ser o amor a principal inspiração para o poeta e que os versos líricos são os responsáveis para revelar o maior sentimento, dessa forma, "[a]s poesias das duas jovens poetisas têm muito lyrismo e muito sentimento." (VIEIRA, 1889, p. VIII).

Para exemplificar os ditos de Vieira (1889), apresentamos a composição a seguir:

A poesia

A inspiração é o thesouro
Que Deus concedeu ás almas
Para dar - lhes gloria e palmas,
Nome grande e immorredouro!

Como a pequena avesinha
Quasi implume, quer voar,
Desde o berço a criancinha
Co'a poesia quer brincar!

E do genio bafejada,
De pequena vae rimando,
Seus brinquedos decantando
Pela musa despertada.

E depois, si chega a idade
Das illusões, da bonança,
Entre risos d'esperança,
Entre ardôres d'amisade,

Os jovens rindo, cantando,
Vão seus sonhos revelar,
Vão seus segredos contar
A' musa, que vem brincando!

A poesia é a confidente
Das almas apaixonadas,
Que são d'amor inspiradas
E que têm sentir ardente!

E qual espelho luzido
Que reflecte a formosura,
Ella reflecte a ternura
Do coração incendiado!

A poesia é luz divina,
Que brilha no pensamento.
Que nasce do sentimento,
E a nossa vida illumina!
(ALMEIDA, 1890, p. 43-45)

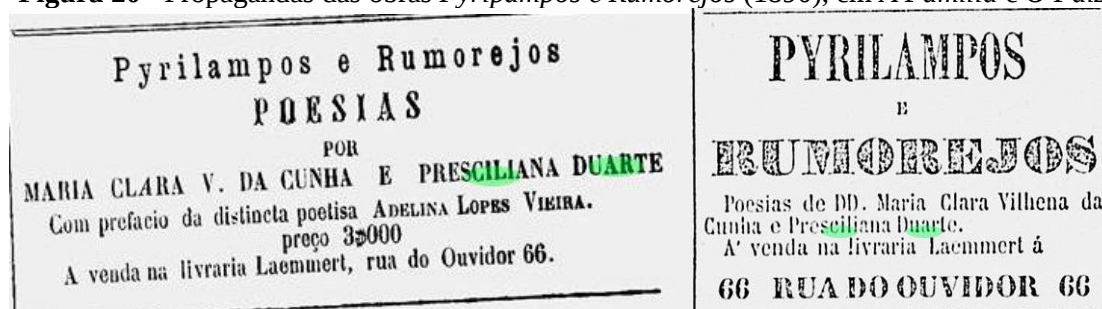
Os versos configuram-se como uma exaltação à poesia, revelando a importância do gênero nas diversas fases da vida, sendo, assim, um tesouro que perpassa a vida do ser humano. Na infância, encanta pela brincadeira, pela rima e pelo som. Na adolescência, mistura-se aos sonhos e aos segredos. Já na fase adulta, a poesia se alia às almas apaixonadas.

A religiosidade é um aspecto bastante presente nesse poema. Na estrofe inicial, apresenta a inspiração como um presente concedido por Deus. Algo que é reforçado na última estrofe, já que a poesia seria, pois, uma luz divina.

No ano de lançamento da coletânea, os periódicos *A Família* (1888-1897) e o *Paiz*, empenharam-se na divulgação do volume. Na nota de divulgação da obra em *A Família*

(1888-1897), há a informação sobre a prefaciadora, já na encontrada em *O Paiz*, tal informação foi ocultada (Figura 20).

Figura 20 - Propagandas das obras *Pyrilampos e Rumorejos* (1890), em *A Família* e *O Paiz*

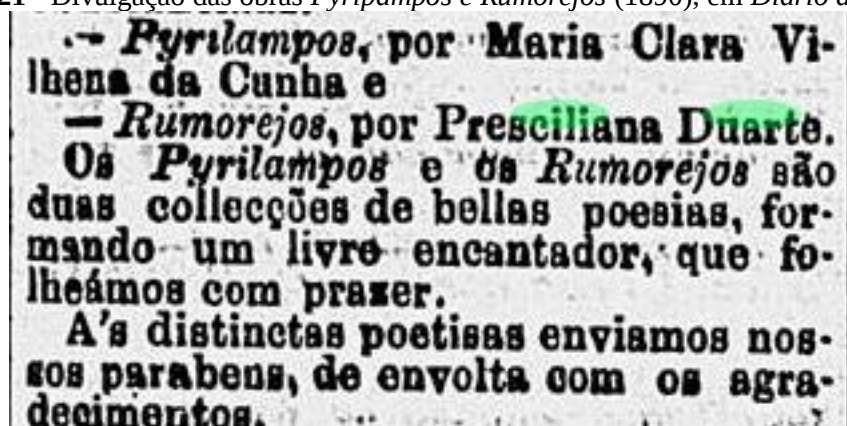


Fonte: Hemeroteca digital da Fundação Biblioteca Nacional.

Observamos que existe toda uma organização para a realização e para a divulgação de uma obra, principalmente, quando o proprietário do jornal é uma mulher, as informações são mais completas, pois, como já afirmamos, elas se utilizavam de estratégias de legitimação para se divulgarem e estarem presentes nos espaços intelectuais e culturais no Oitocentos. *O Paiz* é de propriedade masculina, Antonio Pereira Leitão, e não tem o cuidado de colocar a poetisa que prefacia a obra, todavia, reconhecemos o esforço do jornal de divulgar essa obra.

Em *Diário de Notícias*, na seção "Publicações", da edição de n. 1.806, ano VIII, de 5 de junho de 1890, p. 2, além de divulgar a obra, ela é parabenizada.

Figura 21 - Divulgação das obras *Pyrilampos e Rumorejos* (1890), em *Diário de Notícias*



Fonte: Hemeroteca digital da Fundação Biblioteca Nacional.

Ainda n'*A Família*, a redatora-chefe Josephina Alvares de Azevedo faz uma análise de alguns poemas presentes em *Pyrilampos* e em *Rumorejos* (1890). Ela inicia sua apreciação mencionando que as poetisas, mesmo tendo reunido seus escritos num só

volume, cada uma, ao seu modo, possui personalidade definida, com composições que diferem "[...] na concepção, no modo e no sentimento [...]". A redatora, ao tratar especificamente da Presciliana Duarte de Almeida, afirma que "[...] a poetisa é também um espírito forte, refractário às lamurias do lyrismo chorão que tanto esta nas cordas de muitos poetas nacionaes." (AZEVEDO, 1890, p. 2).

Em contraponto, percebemos a diferença de tratamento quando a crítica é realizada por homens, como a exposta na primeira página do *Correio Paulistano*, em 1890, na seção "Prosas Ligeiras", na qual Dr. Pangloss expõe as limitações criativas da poetisa:

Cabe hoje a vez a d. Presciliana Duarte, auctora dos *Rumorejos*. Não sei a que attribuir a má impressão que sinto manuscando essa collecção de versos. Diabo! Talvez seja a abundância de bilis no fígado. D. Presciliana Duarte deve pois desculpar-me a acrimonia destas linhas. Francamente: li e ouvi os *Rumorejos* e não gostei. Depois dos *Pyrilampos*, os versos da joven poetisa empallidecem, descóram, sensivelmente. A idéa de enfeixarem no mesmo livro os respectivos versos foi desastrosa para d. Presciliana Duarte. Sem confronto, isoladamente, a collecção desta poetisa passaria sem reparo algum da crítica, porque comsigo traria a desculpa da estréia; mas, publicada immediatamente depois dos *Pyrilampos*, o confronto é inevitável em seu prejuizo. D. Presciliana Duarte não tem a expontaneidade de sua collaboradora; por vez mesmo, sua musa claudica no sentimento e no... verso. Nota-se que a auctora é uma joven intelligente, metrifica regularmente, tem mesmo boas idéas, mas lhe falta a *mens diviniior*. Não é sempre, mas quasi sempre. Consta o livro de 43 poesias, e destas—trinta, pelo menos, não denotam que foram inspiradas, sentidas, quando o pensamento e a impressão se enformaram no verso. Além disso, deparou-se-me no livro muita impropriedade de termos, muitos verbos de encher, muitas *cunhas*. (...) (PANGLOSS, 1890, p. 1).

Apesar de a obra ter sido bastante divulgada e aclamada, recebeu severas críticas. Sem rodeios, Pangloss (1890) é enfático ao afirmar que, apesar de achar bem metrificado, não gostou de *Rumorejos* (1890), sem se agradar dos versos, ele julga serem sem inspiração e sem espontaneidade.

Ainda sobre a repercussão das estreantes poetisas, na visão masculina, as críticas não foram apenas no ano do lançamento de seus escritos, estenderam-se até a segunda metade do século XX, como a publicada n'O *ESTADO DE S. PAULO*, no artigo "Mulheres & Poesias", assinado por Pericles Pinheiro. Referindo-se às duas autoras, ele afirmou que

O provincianismo ingenuo da poesia dessas duas "debutantes" das letras, surgindo sem maiores pretensões num fim de século literariamente belicoso, mais ainda, desnutridas de qualquer experiência lírica ou novidade técnica de expressão, mas demonstrando todavia sulcos nitidos de influência e filiação à escola mais superada de todas - a romântica - não chega a provocar maiores atenções nos meios artísticos da época. (PINHEIRO, 1960, p. 42).

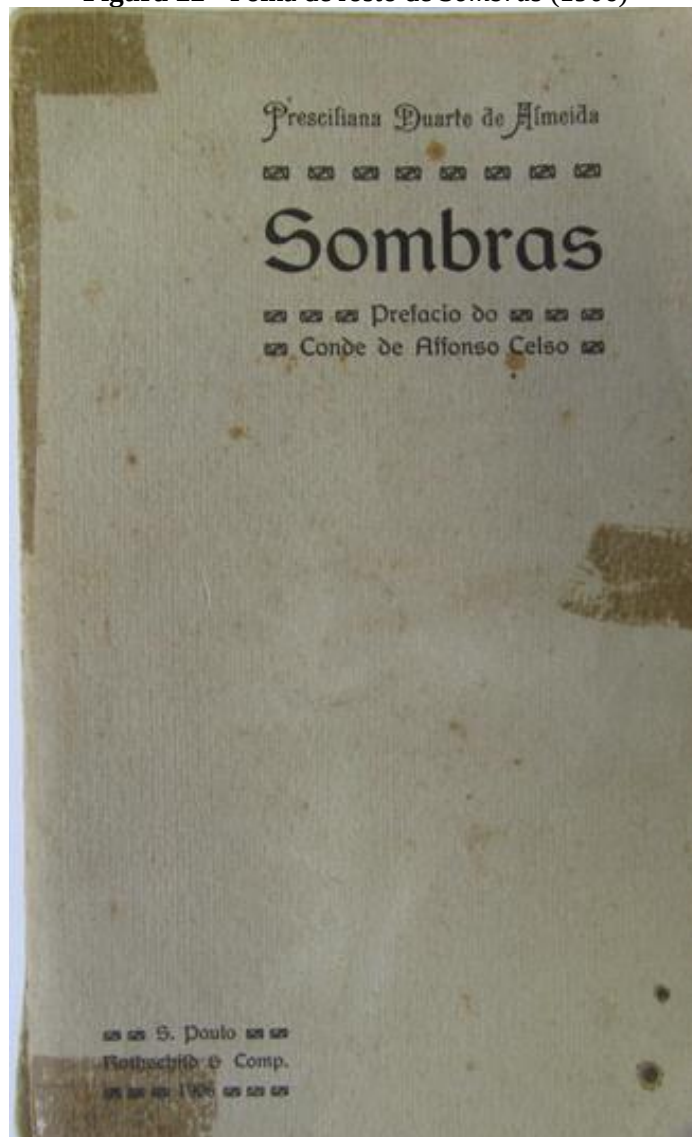
Ainda em sua apreciação, ao falar especificamente de Presciliana Duarte de Almeida, diz que ela: "[...] não é uma poetisa que se imponha pelo domínio seguro da composição artística no plano da inspiração poética ou pela justeza da expressão formal como meio de valorização do verso." E que sendo assim, ela é confundida "[...] com a generalidade de suas companheiras de ofício, mais inclinadas, em sua simplicidade natural, ao impressionismo poético e à descrição de fatos, situações ou estados de sensibilidade [...]", pois não se preocupam em surpreender ou em interpretar, já que usam uma "[...] linguagem por demais esquematizada e monotonamente equilibrada de maneira coerente numa tabua de valores sempre iguais". Presciliana Duarte de Almeida ainda consegue se sobressair, pois sua temática assume

[...] um caráter de efetiva permanência, de convincente beleza, correspondendo, no plano cultural e histórico, a um dos mais altos momentos da formação da nacionalidade: o sentimento profundo da perenidade da família constituída em bases cristãs sólidas e unida nas alegrias e nas tristezas por estreitos e insatáveis elos de compreensão, afeto e solidariedade. É a nota lírica uniforme e predominante de sua obra poética, já insinuada nos frouxos versos de **Rumorejos**, porém característica e fundamental em **Sombras** e **Vetiver**. Nesse ponto, isto é, na preocupação constante da permanência e da perpetuidade da família, como bem que se herda e se transmite, como decorrencia imperativa imposta pela lei natural para a continuidade da espécie e a justificação do humano destino na terra, a poesia de Presciliana Duarte de Almeida, simultânea e implicitamente, desenvolve-se e se compromete em atos sucessivos de vigilância e defesa da instituição, que cumpre resguardar pela dedicação contínua, pela presença solene e efetiva em todos os seus transe, mas, sobretudo, pelo amor. (PINHEIRO, 1960, p. 42).

O colunista encerra suas palavras apontando que Almeida, ao defender a família, a pátria, o conceito cristão e católico de que a existência continua além da morte etc., contribui com outros poetas da era romântica, e cita como exemplo o poeta Ruy. (PINHEIRO, 1960, p. 42). Vale destacar que o artigo inicia comparando negativamente Almeida a suas contemporâneas e finaliza de uma forma positiva ao especificar a

contribuição da poetisa pousoalegrense para os escritores masculinos do período romântico.

Em meio a críticas e a elogios, dezesseis anos após sua primeira publicação, em 1906, Almeida agrupa suas próximas composições em *Sombras*. Diferente do livro anterior, esse foi prefaciado por uma figura considerada ilustre no período, por ter sido professor, poeta, historiador, político brasileiro e um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras, Conde de Affonso Celso (1860-1938), informação que vem destacada já na folha de rosto do exemplar (Figura 22). A obra foi publicada também pela Tipografia Brasil Rothschild & Co. e elogiada por muitos autores da época, como Raimundo Correia (1859-1911) e João do Rio (1881-1921).

Figura 22 - Folha de rosto de *Sombras* (1906)

Fonte: Acervo da Academia Pousoalegrense de Letras.

No prefácio, por meio de versos alexandrinos, o autor deixa explícitas as qualidades da função social de Almeida em ser uma esposa e mãe: "[...] É uma artista de lei/ E, a um tempo, esposa e mãe exemplar. Seu/ esposo/ Poeta insigne é também, e no lar venturoso,/ Levam os dois a vida idealizada e san [...]". (CELSONO, 1906, p. VIII.). Não é aleatório o fato de o prefaciador citar o esposo de Almeida, e enfatizar a 'boa' vida deles. Ele, com um tom de modéstia, finaliza suas palavras dizendo que a obra por si só basta, sendo, assim, dispensável o seu prefácio.

Na obra, há, entre os 84 poemas, uma tradução de "O viajante noturno", de Goethe; "No mar de coral", de Júlio Verne; e um outro sem título, de Heine. Almeida dedica muitos sonetos a várias poetisas de sua geração, a saber: Aurea Pires, Narcisa Amalia, Ibrantina Cardona, Maria Clara da Cunha Santos, Zalina Rolim etc.

Conforme Maria de Lourdes Eleutério (2005), essa estratégia de dedicatórias configurava "[...] uma espécie de roteiro das referências e reverências ao culto da literatura naquela época [...]", pois assim contribuiria para que os nomes, principalmente, os femininos, permanecessem "[...] em evidência na rede de sustentação imprescindível ao êxito da carreira literária." (p. 161). Almeida dedica a obra ao seu esposo, Silvio de Almeida.

Catarina Helen Knychala (1980) comenta o tratamento editorial do ponto de vista ilustrativo que a editora deu ao livro *Sombras* (1906):

Ao livro de poemas de Presciliana Duarte de Almeida — *Sombras* (1906) — a Typographia Brazil, Rothschild & Co., de São Paulo, deu uma arquitetura leve e feminina, com brancos amplos e bem distribuídos e delicada decoração floral em estilo *Art Nouveau* na folha de rosto e nas páginas dos poemas. (KNYCHALA, 1980, p. 75.).

Essa tendência no emprego do referido estilo se estendeu também às outras publicações da poetisa editadas por essa companhia tipográfica. Esse estilo floral fazia parte do repertório da casa editora e corrobora os ideais da época, pois contribuía para que a obra fosse "[...] um perfeito livro de mulher, com todas as respectivas delicadezas e fidalguias." (O ESTADO DE S. PAULO, 26 de nov. 1906, ano XXXII, n. 10.217, p. 1).

Ainda nesse supracitado artigo, cujo título é "Bibliographia", enaltecendo a recente publicação da poetisa, o papel de esposa e de mãe é destaque, uma vez que ela "[...] vive mais para os seus, para os trabalhos e as doçuras do seu lar, que para as dificuldades e torturas da vida de imprensa.". Assim,

[d]espreocupada em absoluto do feminismo que, intensa ou extensivamente, grassa de certo tempo a esta parte nos romances o nos poemas da escriptoras, das propagandistas e das doutrinarias, d. Presciliana Duarte apenas se compraz em parecer a excellente esposa e a mãe adorável que todos conhecem, ao menos de nome, e que, como esposa e mãe, não se dedigna a tratar em verso lindo e singelo os affectos que mais se lhe entranharam no coração. (O ESTADO DE S. PAULO, 26 de nov. 1906, ano XXXII, n. 10.217, p. 1).

O jornal ainda enfoca que, dessa forma, Almeida "[...] rompeu com a tradição, verdadeiramente ridícula e muito vulgarisada, de se masculinisarem as senhoras, usarem descabidas expressões, e fazerem versos de um amor todo vibrante o mal realizadas. ". Para o jornal, esse fazer literário dela

está mais perto da verdade e do ideal da poesia que muitos dos outros autores. Depois que a fria serenidade do parnasianismo cessou de conturbar a gente que lê, e as ardências e loucuras da multidão symbolista só ficaram perdoadas a meia dúzia de poetas reaes, é para a naturalidade e a singeleza que todos appellam como quem, cansado e combatido dos vinhos fortemente alcoolicos, torna ao trato sincero da agua das fontes. (O ESTADO DE S. PAULO, 26 de nov. 1906, ano XXXII, n. 10.217, p. 1).

Assim, em tom imperativo, é encerrado o artigo dedicado a engrandecer o segundo livro da poetisa: "[s]irva, este claro volume das *Sombras*, de incentivo e de exemplo a muitas outras senhoras, também inteligentes, que sabem e não têm querido ou podido até hoje escrever das affectuosissimas coisas do lar!" (O ESTADO DE S. PAULO, 26 de nov. 1906, ano XXXII, n. 10.217, p. 1). Como se nota, é recorrente o registro na imprensa sobre o enaltecimento da função feminina, as crenças em relação a ser mulher, ser poetisa, etc.

Diferente do livro *Rumorejos* (1890), que teve notas mais expressivas/chamativa em jornais (cf. Figura 20), localizamos poucas propagandas do livro *Sombras*. Em *Diario de Pernambuco*, na seção "Pelos Estados", há a informação de que o livro foi prefaciado por Conde de Affonso Celso vem antes do nome do próprio livro: "Prefaciado pelo conde Affonso Celso, appareceu o livro de versos de D. Presciliana Duarte de Almeida, *Sombras*." (1906, ano 82, n. 252, p. 1).

Ainda sobre a exibição dos esforços da imprensa para divulgar essa segunda coletânea de Almeida, nesse mesmo jornal, responsável por divulgar a obra da poetisa pelo Nordeste, trazemos as ponderações de A. A. na primeira página do *Diario de Pernambuco*, da edição de 19 de fevereiro de 1907, ano 83, n. 40, p. 1. Ele afirma que o livro surpreendeu sua incompetência, e que a obra fez ele experimentar "[...] as verdadeiras emoções, que senti de perto so folhear o livro que accuso.". Assim, de forma bastante parecida com o artigo d'O ESTADO DE S. PAULO, o qual analisamos anteriormente, ele destaca o papel de esposa e de mãe que se sobressai nas "delicadas composições" de Almeida:

Ha ainda nas poesias da talentosa patricia uma feição que me prendeu, é aquella que enaltece o lar, que engrandece a familia.
Sente-se nellas o culto de que a mulher se não pode afastar sem perder a magia de sua propria vida e que constitue a sua maior força.

E assim é com respeito que aplaudo a poetiza, *uma artista de lei e, a um tempo, esposa e mãe exemplar*, como Affonso Celso a apresenta *No limiar* do seu livro. (A. A, 1907, ano 83, n. 40, p.1).

No excerto publicado no jornal *O ESTADO DE S. PAULO*, na edição de 09 janeiro de 1907, ano XXXIII, n. 10.260, p. 1., na seção "Coisas de Arte", João Grave também tece elogios a *Sombras* (1906): "São paginas encantadoras e subteis, floridas de imagens e iluminadas de um puro luar de sentimentos. Poesia subintende emoção." (GRAVE, 1907, p. 1). Seguindo o ritmo dos artigos citados anteriormente, Grave também ressalta o papel de mãe presente nos versos de Almeida, principalmente em "Sobre um tumulto", composição que a artista, "com os olhos orvalhados de lagrimas, consagra a morte de um filho, com a amargura e meiguice de que só as mães são capazes." (GRAVE, 1907, p. 1).

Como se nota, nessa sua segunda publicação, a poetisa já tinha um maior prestígio, era casada, possuía uma relação mais consolidada com outros escritores e escritoras. De certa forma, esses contatos com outros ilustres letrados e letradas podem ter colaborado para que a sua produção tivesse uma boa recepção crítica.

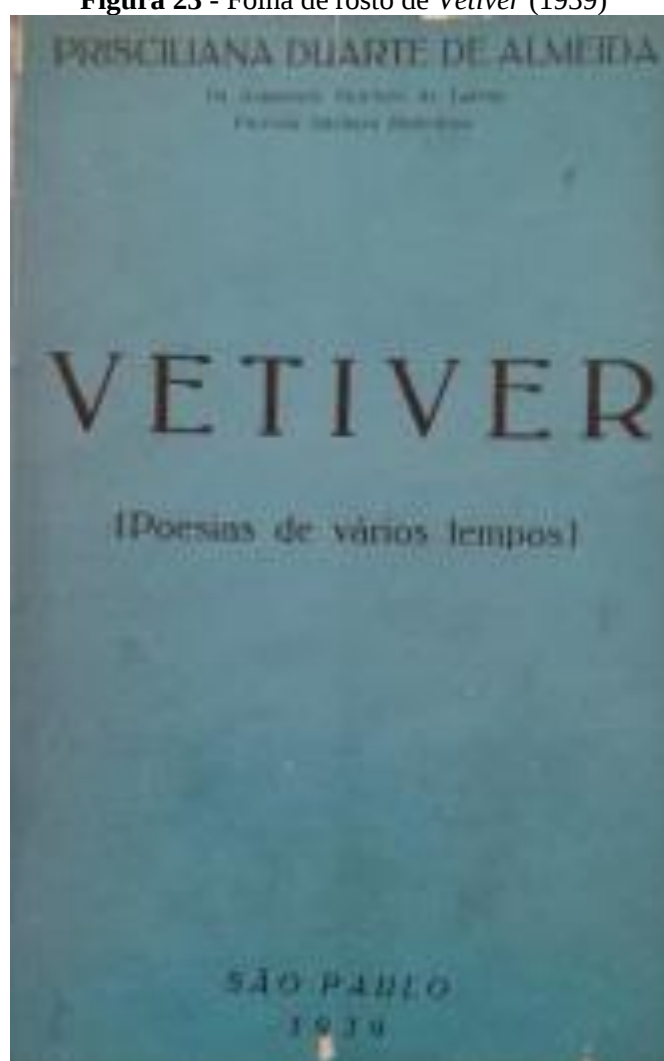
O Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro (ALLB) para o ano de 1908, com o intuito de enaltecer as letras femininas, divulga algumas obras de autoras brasileiras, entre elas, a poetisa aqui estudada. Na seção "Publicações Recebidas", lemos "Prisciliana Duarte de Almeida – *Sombras* (versos) – Prefácio de Conde de Afonso Celso – São Paulo, 1906":

Num elegantíssimo volume, a Sr.^a D. Prisciliana Duarte de Almeida, inspirada poetisa brasileira, as suas mais belas poesias, muitas das quais até agora inéditas, outras que nadavam dispersas por vários jornais e revistas literárias. Louvável resolução esta da ilustre escritora, porque os seus versos puros, espontâneos e impregnados de sentimentos bem mereciam consagração do livro que as perpetuará, impondo-as à admiração dos apreciadores das belas letras. (Novo ALLB, 1908, p. XLVII *apud* GAUTÉRIO, 2015, p. 235).

Domingos Carvalho da Silva, colunista de *O ESTADO DE S. PAULO*, afirma, no artigo "De Narcisa Amalia a Julia Cortines" presente na edição de 26 de abril de 1958, ser Prisciliana Duarte de Almeida, nessa sua segunda coletânea, uma poetisa parnasiana, pois, "[s]ua arte de versificar é muito limpa; sua expressão é propria de autora consciente e conhecedora de sua arte. Há paginas em que, todavia, Prisciliana entra sem rodeios no clima simbolista, tão pobre de presenças femininas. " (SILVA, 1958, p. 46).

Em 1939, lança o seu último livro de versos, *Vetiver: poesias de Vários Tempos*. Editada pela paulistana Typografia Cupolo, ela não foi prefaciada, no entanto, vê-se na orelha do livro elogios de Jayme Guimarães, João do Rio, Raymundo Corrêa e da literata portuguesa Maria Amalia Vaz de Carvalho (1847-1921). A poetisa sempre buscou inserir as mulheres, de alguma forma, nos seus trabalhos, nessa sua última publicação em suporte livresco, além de ter a informação de que ela faz parte da Academia Paulista de Letras, tem também a de sua patrona, Bárbara Heliodora, algo inédito, pois, como apresentado, não há essa informação nas outras obras dela (Figura 23).

Figura 23 - Folha de rosto de *Vetiver* (1939)



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora Raissa Nunes Pinto⁵².

Conforme De Luca (1999), a obra é um testamento literário que Almeida lança aos 72 anos. O volume é composto por 136 poemas que ela dedica ao seu esposo Silvio

⁵² O exemplar que possuo está sem a capa.

de Almeida, a seus filhos Leandro e Tales Duarte de Almeida, à memória de seu filho Bolívar, a seu neto Silvio Barros de Almeida e a vários amigos queridos, como "Desespêro infantil" dedicada à Catullina Amazonense⁵³:

Lindinha, péga! péga a bola!
Geraldo em gritos dalma, chora, pede.

Qual pássaro fugido da gaiola,
A bola
Vai pelo ar, serena
Indiferente à desmedida pena
Da criança inocente
Que as forças de Lindinha inda não mede.

O sol dourava tudo!
E a bola a deslizar no azul do céu.
Alheia àquele sofrimento agudo,
Era um astro, era um sonho, era um troféu!
(ALMEIDA, 1939, p. 56).

Há uma articulação entre a produção poética de Presciliana Duarte de Almeida voltada para o público maduro e a produção cultural voltada para o leitor mirim, ou seja, os temas e os motivos daquela podem ser encontrados em sua produção para a infância. O poema acima poderia facilmente ser um integrante dos seus livros para infância, já que traz uma temática do mundo infantil: brinquedo.

Almeida nos parece que não estava muito preocupada com essa separação, já que os poemas "Victoria Regia", "Noltagia" e "A Arara", por exemplo, foram publicados anteriormente no *Livro das Aves* e se fazem presentes em *Vetiver* (1939).

Ademais, em *Vetiver* (1939), Almeida insere uma versão em alemão de "Vitoria Regia" traduzida por Juanita Schmalenberg Bezner (1908-1988) que foi publicada no livro *Wo die Palme tief...* (1936), bem como os em francês com tradução de Hippolyte Pujol, "Em Minas" e "No Banho", inseridas em *Anthologia des Poetes Brésiliens* (1912). Após essa publicação, Almeida se recolheu e pouco encontramos citações sobre ela em jornais. No próximo capítulo, apresentamos um pouco mais da circulação de poemas de Almeida em antologias.

Esse foi o seu empreendimento literário: *Rumorejos*, representando os rumos da sua escrita chegando aos grandes centros; *Sombras*, os anos de escuridão que viveu após

⁵³ Não encontramos dados sobre essa pessoa.

a morte do seu filho caçula; *Vetiver*, uma planta de raiz profunda e resistente à seca e ao fogo, simbolizando a força de uma mulher que tanto lutou para ter seu lugar na sociedade.

Neste tópico, procuramos deixar perceptível algumas possibilidades e reflexões a respeito das questões sociais de autoria, de publicação e de circulação de obras escritas por mulheres no século XIX. Concomitantemente à participação de Almeida com escritos literários em suporte livresco e com produções para periódicos, ambos destinados ao público adulto, ela também se dedicou à literatura para as crianças, a partir da primeira década do século XX, objeto sobre o qual nos debruçamos na próxima seção.

3.3 A ESCRITA PARA A INFÂNCIA

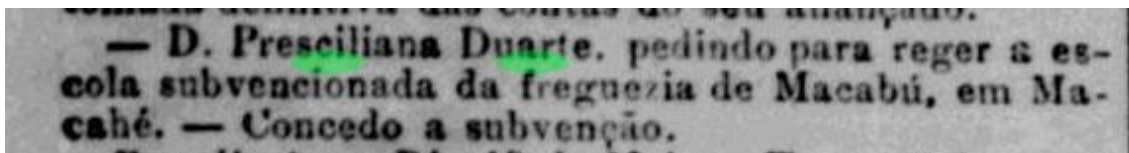
*Como a pequena avesinha
Quasi implume, quer voar,
Desde o berço a criancinha
Co'a poesia quer brincar !*
(Presciliana Duarte de Almeida, 1886)

Pelas pesquisas realizadas, Presciliana Duarte de Almeida publicou, para a infância, *Paginas infantis* (1908) e organizou *Livro das Aves: chrestomathia em prosa e verso* (1914). Não se tem registro de outros exemplares da autora dedicados a esse público. Todavia, em nossas pesquisas, consultando os arquivos da Hemeroteca Digital Nacional, localizamos que ela utiliza, também, o espaço do jornal como difusor da literatura infantil. Neste tópico, abordaremos essas produções da poetisa, bem como seu contato com o campo da educação.

3.3.1 Aproximação com a área educacional

Consultando o site da Hemeroteca digital da Fundação Biblioteca Nacional, localizamos, no *Jornal do commercio*, em edição de 21 de maio de 1885, ano 64, n. 140, p.1 (cf. Figura 24), que Presciliana Duarte de Almeida trabalhou em uma escola situada no estado do Rio de Janeiro quando tinha apenas 18 anos e ainda era solteira.

Figura 24 - Pedido de Presciliana Duarte de Almeida para reger uma escola



Fonte: Hemeroteca digital da Fundação Biblioteca Nacional.

Essa nota é bastante emblemática, pois, além de revelar que ela teve uma vida no Rio de Janeiro, comprova a sua atuação como professora antes do matrimônio, já que os estudos de Pedrozo (2020) afirmam que Almeida só teve contato com a área da educação em decorrência do matrimônio. Seu marido, considerado um educador, ilustre, respeitado na pauliceia, era proprietário e professor do Instituto Silvio de Almeida. Conforme Elisa Capelari Pedrozo (2020),

[...] Presciliana ajudou o esposo na administração do Instituto Silvio de Almeida, instalado inicialmente na Avenida Tiradentes, antiga sede da Pinacoteca de São Paulo. Lá atuou como bibliotecária, coordenadora pedagógica, inspetora, recepcionista e secretária, visto que não tinha habilitação legal que comprovasse seus estudos, para obter o título do magistério e lecionar. [...] Nesse período, o colégio recebia alunos de todo o estado de São Paulo e do sul de Minas Gerais. O foco era a preparação dos rapazes para ingressarem no ensino superior. (PEDROZO, 2020, p. 88).

Como se observa, o *status* do marido repercutiu em Almeida, o que ampliou o acesso dela a círculos intelectuais. A vida matrimonial trouxe, portanto, novas possibilidades criadoras e um mundo de realizações inéditas. Foi a partir do casamento que ela teve mais um contato com a área educacional. As atividades no campo educacional se estenderam para publicação em revistas. Em 1902, colaborou, na revista *Educação*⁵⁴, ao lado de intelectuais ligados à área da educação e do ensino. Em 1903, incentivou a criação da revista estudantil *A Aurora*⁵⁵ e, em 1909, contribuiu também com *A Alvorada*⁵⁶, ambas faziam parte do Ginásio Silvio de Almeida – SP.

Na obra *Dicionário Crítico de Escritoras Brasileiras* (2002), Nelly Novaes Coelho afirma que Presciliana Duarte de Almeida foi uma figura feminina de grande relevo no movimento cultural de São Paulo, destacando-se, por exemplo, no movimento pedagógico renovador que estava se iniciando no Brasil. A vivência de Almeida no

⁵⁴ Não localizamos exemplares.

⁵⁵ Localizamos apenas um número dessa revista (S. PAULO, 17 de Outubro de 1903, n. 2, ano I.) em: http://200.144.6.120/uploads/acervo/periodicos/jornais/BR_APESP_IHGSP_AUAL_19031017. Acesso em: 13 out. 2021.

⁵⁶ Não localizamos exemplares.

ambiente educacional proporcionou-lhe escrever *Paginas infantis* (1908) e organizar a antologia *Livro das aves: crestomathia em prosa e verso* (1914) – objetos das próximas subseções deste capítulo. Empenhada em atividades que estimulam a leitura dentro do ambiente escolar, a poetisa também escreveu peças de teatro infantil que levava a encenação pelos escolares⁵⁷ (COELHO, 2002).

O interesse da poetisa pela área do ensino também é localizado no seu periódico *A Mensageira*, quando publica, na seção "Impressões de leitura," na edição de 15 de fevereiro de 1898, uma resenha, assinada com o pseudônimo Perpetua do Valle, sobre a já citada pioneira obra poética para infância de Zalina Rolim, *Livro das crianças* (1897). No texto, que também funciona como uma estratégia de exposição da recente publicação, a redatora-chefe da mencionada revista dá espaço para a divulgação de uma obra para criança, que rende elogios à obra e à escritora:

O Livro das Crianças deve merecer muito interesse da parte de nossas leitoras: é uma obra feita para nossos filhos e para nossos irmãos, e não póde deixar de despertar nossa sympathia. Ficará associado às impressões que guardarmos de nossos adorados travessos e tanto basta para que seja um livro querido.

Disse alguém que este trabalho «destinado às crianças, póde ser lido com prazer pelos adultos», e affirmou uma verdade. A simplicidade, a correcção de linguagem e a delicadeza dos assumptos o tomam sobremodo agradável e attrahente. (VALLE, 1898, p. 138-9).

Além do mais, ela destaca que a obra para a infância de Rolim se diferenciava de outros impressos voltados à educação: “Manifestando o grande pendor de seu espirito para as obras didacticas, soube, com muita simplicidade e graça insinuante, introduzir nos seus versos destinados à infância, grande soma de conselhos e verdades, que estamos habituadas a ver em paginas sombrias e carrancudas” (VALLE, 1898, p. 138). Como nota-se, o objetivo da nota é despertar o interesse das leitoras que acompanhavam aquele periódico, fazendo com que elas viessem a ler os versos para seus filhos e seus irmãos.

Os poemas de Almeida também circularam em outros livros de leitura do período. Na dissertação *José Scaramelli: um bandeirante do ensino paulista na implementação e divulgação de uma didática e metodologia da educação nova para a infância brasileira* (2013), de Débora Alfaro São Martinho da Silva, consta que há poemas de Almeida em três livros organizados por José Scaramelli (1894-1955), a saber: (i) "Victoria Regia"⁵⁸,

⁵⁷ Durante esta pesquisa, não localizamos essas peças.

⁵⁸ Presente em *Livro das Aves* (1914) e *Vetiver* (1939).

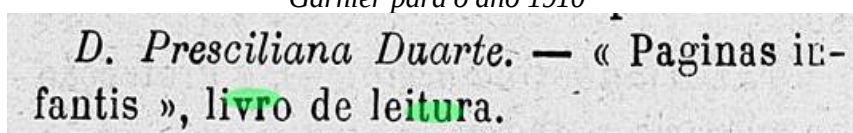
em *Festas Escolares: selecta de poesias* (1927) e em *O livro do Zézinho*; (ii) Fraternidade⁵⁹, em *Pequena Selecta de Leituras Moraes e Cívicas* (1926). Ademais, a composição "Oração do educador", publicada em *Vetiver* (1939), abre a coletânea *Terceiro livro de leitura*⁶⁰, organizada por Henrique Fontes, lançada também em 1939. Livro didático que fora adotado nas escolas públicas do Estado de Santa Catarina.

A seguir, fizemos uma exposição de algumas ocorrências relacionadas a *Paginas infantis* (1908) localizadas em suporte periódicos e dos pareceres presentes no *Anuario do ensino do Estado de São Paulo* (1918). Também, apresentamos a sua segunda obra que também foi arquitetada e publicada para fins escolares que Almeida deixou para a infância brasileira: *Livro das Aves: chrestomathia em prosa e verso* (1914).

3.3.2 *Paginas infantis* (1908): circulação em jornais⁶¹

Em 1908, Presciliana Duarte de Almeida iniciou na poesia para a infância com *Paginas infantis*. Como já dissemos, a obra, destinada ao ensino das escolas primárias, foi adotada pelo Conselho de Instrução de São Paulo, de Minas Gerais e do Distrito Federal – Rio de Janeiro na época.

Figura 25 - Divulgação de *Paginas infantis* (1908) realizada pelo *O Almanaque brasileiro Garnier para o ano 1910*



Fonte: Hemeroteca digital da Fundação Biblioteca Nacional.

Em consulta ao *Anuario do ensino do Estado de São Paulo* (1918)⁶², observando o parecer geral dos membros de Revisão de Livros Didáticos do Estado de São Paulo, Plínio Barreto, em seu relatório, qualifica o livro escolar de Almeida como de "linguagem

⁵⁹ Faz parte de *Paginas infantis* (1908).

⁶⁰ Disponível no acervo documental da Hemeroteca Digital Catarinense: <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/OBRAS%20RARAS/livros/1939%20-%20Terceiro%20livro%20de%20leitura%20serie%20fontes1939.pdf>. Acesso em: 13 out 2021.

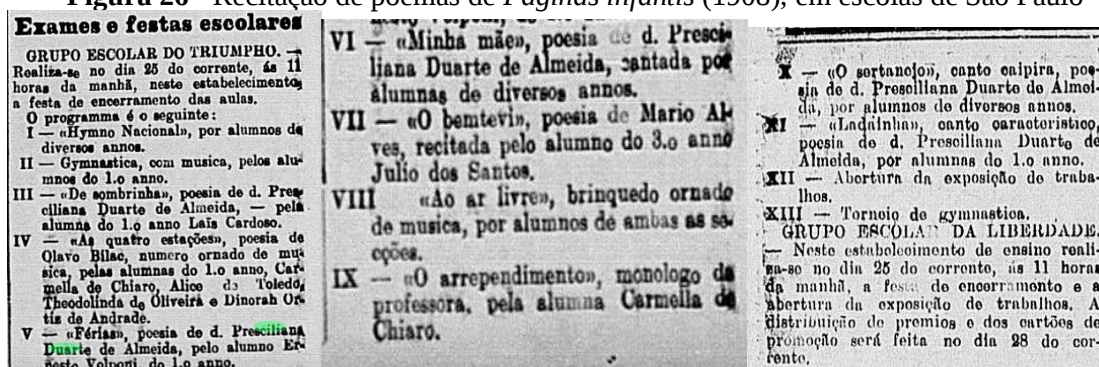
⁶¹ No próximo capítulo, debruçamo-nos de modo mais analítico sobre esta obra.

⁶² Valter Andre Jonathan Osvaldo Abegg, em sua Dissertação *Pro Brasilia Fiant Eximia: nacionalismo e paulistanidade em livros didáticos aprovados no Estado de São Paulo (1911-1937)* (2018), afirma que *Paginas infantis* (1908) está presente na lista de livros didáticos presentes no Anuário de Ensino de 1937, com ano de aprovação em 1922. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/52639/2018-0580.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

bôa" (1918, p. 168). Américo Brasiliense Antunes de Moura, por sua vez, aprovou o livro "apesar de defeitos materiaes" (1918, p. 183). Já Antônio de Sampaio Dória, em seu parecer preliminar, indica o livro para o 3º ano do ensino primário (1918, p. 156). Por fim, o relatório geral da Comissão aprova o livro de Almeida (1908) para ser utilizado como leituras suplementares e auxiliares (1918, p. 149). Assim, o livro escolar passa a ser considerado válido ou respaldado pelo Estado para uso nas instituições escolares paulistas, não que seja necessariamente adquirido com verbas públicas.

Com intuito de localizar como foi a recepção de *Paginas infantis* (1908), para além do “Juízo da imprensa”, já abordado no capítulo anterior, encontramos, nos arquivos da Hemeroteca digital da Fundação Biblioteca Nacional, poemas que foram recitados em escolas de São Paulo no ano de sua publicação, ao lado de outras composições de autores de mais conhecidos, como Olavo Bilac, conforme divulgado pelo *Correio Paulistano*, em edição de 23 de novembro de 1908, n. 16269, p. 5-6.

Figura 26 - Recitação de poemas de *Paginas infantis* (1908), em escolas de São Paulo



Fonte: Hemeroteca digital da Fundação Biblioteca Nacional.

Conforme vemos na imagem, foram recitados cinco poemas de *Paginas infantis* (1908), no encerramento letivo de um grupo escolar em São Paulo: V "Férias", VI "Minha mãe", VIII "Ao ar livre", X "O sertanejo" e XI "Ladainha". Também há a menção de que foi apresentado um sexto poema, intitulado "De sombrinha", o qual não faz parte do nosso *corpus* e nem do *Livro das Aves: chrestomathia em prosa e verso* (1914). Possivelmente, trata-se de um poema que não foi publicado em seus livros.

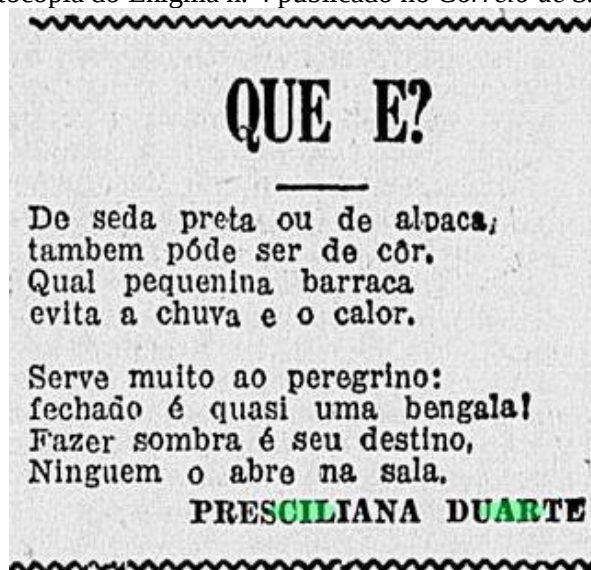
Como já mencionamos no capítulo anterior, foi possível localizar, também, por meio da tese de Rosa Cristina Hood Gautério (2015), intitulada *Escrínio, Andradina de Oliveira e Sociedade(S): Entrelaços de um Legado Feminista*, que Almeida publicou, em 1910, o conto "O Azarias", presente em *Paginas infantis* (1908). Trata-se de um periódico

feminino gaúcho que Almeida divulga seus escritos para crianças, assim ampliando sua rede de leitores.

Poemas também foram recitados em datas comemorativas da festa das aves, na próxima seção, falaremos mais desse importante evento escolar do início do século XX. Em *O Estado de S. Paulo*, edição de 5 de abril de 1917, ano XLIII, n. 13.979, p. 4, identificamos a informação de que estava na programação de um grupo escolar de Atibaia/SP a leitura de "Um modelo" e "Poesia".

Ademais, identificamos, em *Correio de S. Paulo*, na coluna Correio Infantil, de 5 abril de 1935, ano I, n. 4, uma adivinha que faz parte de *Paginas infantis* (1908), o Enigma n. 4. No caso do jornal, o leitor ficava na curiosidade, pois não tinha acesso à resposta, um guarda-sol. Frequentemente, charadas, adivinhas, piadas etc. decoravam as publicações da época. A seção é inteiramente dedicada ao público infantil, há a presença de várias charadas, concurso de perguntas e de desenhos, contos e poemas abordando a temática das árvores e dos animais.

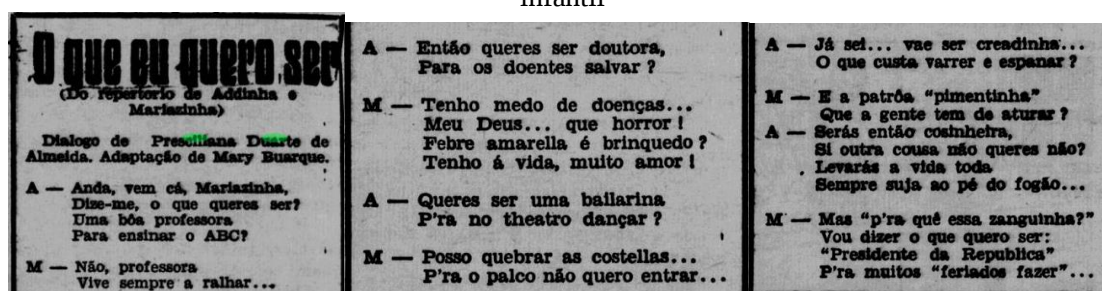
Figura 27 - Fotocópia do Enigma n. 4 publicado no *Correio de S. Paulo*, em 1935



Fonte: Hemeroteca digital da Fundação Biblioteca Nacional.

Ainda em nossas pesquisas aos arquivos da Hemeroteca digital da Fundação Nacional, localizamos que ela utiliza, também, o espaço do jornal como difusor da literatura infantil, como identificado n'A *Gazeta*: edição infantil, de 19 de dezembro de 1935, ano III, n. 119, p. 12, como se vê na Figura 31.

Figura 31 - Composição de Presciliana Duarte de Almeida publicada em *A Gazeta*: edição infantil



Fonte: Hemeroteca digital da Fundação Biblioteca Nacional.

O QUE EU QUERO SER (Do repertório de Addinha e Mariazinha) Dialogo de Presciliana Duarte de Almeida. Adaptação de Mary Buarque. A- Anda, vem cá, Mariazinha, Dize-me, o que queres ser? Uma bôa professora Para ensinar o ABC? M- Não, professora Viver sempre a ralar...	A- Então queres ser doutora, Para os doentes salvar ? M- Tenho medo de doenças... Meu Deus... que horror! Febre amarella é brinquedo? Tenho á vida, muito amor! A- Queres ser uma bailarina P'ra no theatro dançar? M- Posso quebrar as costellas... P'ra o palco não quero entrar...	A- Já sei... vae ser creadinha... O que custa varrer e espanar? M- E a patrôa "pimentinha" Que a gente tem de aturar? A- Serás então cosinheira, Si outra cousa não queres não? Levarás a vida toda Sempre suja ao pé do fogão... M- Mas "p'ra quê essa zanguinha?" Vou dizer o que quero ser: "Presidente da Republica" P'ra muitos "feriados fazer"...
--	---	--

Pelas informações localizadas no jornal, "O que eu quero ser" é uma composição de Presciliana Duarte de Almeida, com adaptação da professora Mary Buarque, que fazia parte do repertório das artistas gêmeas de Pequenópolis, em São Paulo: Addinha e Mariazinha.

Pelas iniciais presentes em cada estrofe, deduzimos que o poema é construído por meio de um diálogo entre as irmãs. Addinha oferece várias possibilidades de profissões para a Mariazinha, que rejeita todas. As ocupações citadas no poema são aquelas destinadas às mulheres do período, e o surpreendente é que Mariazinha vai justificando os motivos de não querê-las para, no final, revelar que o que ela quer ser é presidente da república.

Como se nota, a composição destoa do esperado para a mulher do período que só podia frequentar lugares acompanhada do marido e tinha suas atividades funcionais

limitadas. Desse modo, inferimos que a impulsividade de Mariazinha em não querer ser o que se espera de uma mulher do século XIX e parte do XX seria um indicativo de "O que eu quero ser" não ter sido publicada nos livros infantis de Almeida.

Esse texto, e os outros que citamos ao longo deste capítulo, não foram localizados nos seus livros, o que nos faz acreditar que Almeida continuou produzindo para criança em jornais. Tal achado nos mostra a importância de pesquisar mais a fundo, principalmente, em suporte periódicos, a vida e a produção dessas poetisas oitocentistas. É notório, a partir do exposto ao longo deste capítulo, que Presciliana Duarte de Almeida é uma das mulheres com efervescente vida jornalística e literária no período entresséculos. A seguir, apresentamos a antologia *Livro das aves: chrestomathia em prosa e verso* (1914), que Almeida organizou.

3.3.3 Um voo pelo *Livro das Aves* (1914)

As aves são o movimento, a vida, o colorido, a harmonia.

(Presciliana Duarte de Almeida, 1914)

Posteriormente, Presciliana Duarte de Almeida publica, em 1914, *Livro das aves: chrestomathia em prosa e verso*⁶³, uma coletânea que agrupa poemas, textos em prosa, notas publicadas em jornais de vários poetas e poetisas do Brasil, da França e de Portugal. A obra foi uma encomenda do então diretor geral da Instrução Pública de São Paulo e também instituidor da festa das Aves⁶⁴ no Estado, Oscar Thompson, e auxiliaria os professores na comemoração do dia das aves.

Localizamos no *Correio Paulistano*, em edição de 16 de março de 1914, uma nota, com o título "O LIVRO DAS AVES" POR D. PRESCILIANA DUARTE DE ALMEIDA, que o Editor faz para divulgação da obra no ano de sua publicação, destacando o seu papel inovador, já que:

⁶³ Deivid Aparecido Costruba cita, em sua dissertação, "*CONSELHO ÀS MINHAS AMIGAS*": *Os manuais de ciências domésticas de Júlia Lopes de Almeida (1896 e 1906)* (2011), outros livros de antologias folclóricas e temáticas que constituíram material adequado para celebrações escolares da festa das Aves na época: *A festa das Aves* (1910), de Arnaldo Barreto, Roman Roca e Teodoro de Moraes e *A Árvore* (1916) e *Jardim Florido* (1922), de Julia Lopes de Almeida.

⁶⁴ "Essa festa, que como a "das arvores" é pomposamente celebrada em todos os paizes europeus e nos Estados Unidos [...]" (O ESTADO DE S. PAULO, 10 abr. 1915, ano XLI, n. 13.257, p. 5).

(...) apenas nella encontramos trabalhos notaveis, moreas e instructivos, assignados pelos nossos melhores escriptores. São estudos interessantes e de valia, consagrados ás festas das aves e das arvores, que se realizam annualmente nas escolas, em dois dias, à entrada festiva da primavera. Além de innumeras composições originaes, transcriptas e traduzidas, ha ainda um sem numero de gravuras que ornam o trabalhado texto de mais de quatrocentas paginas.

Accusando nestas palavras o volume que nos remetteu a gentilissima escriptora, testemunhamos-lhe os nossos agradecimentos, enviando-lhe sinceros parabens pela publicação de tão util trabalho. (CORREIO PAULISTANO, n. 18.194, 16 de mar. de 1914, p. 2).

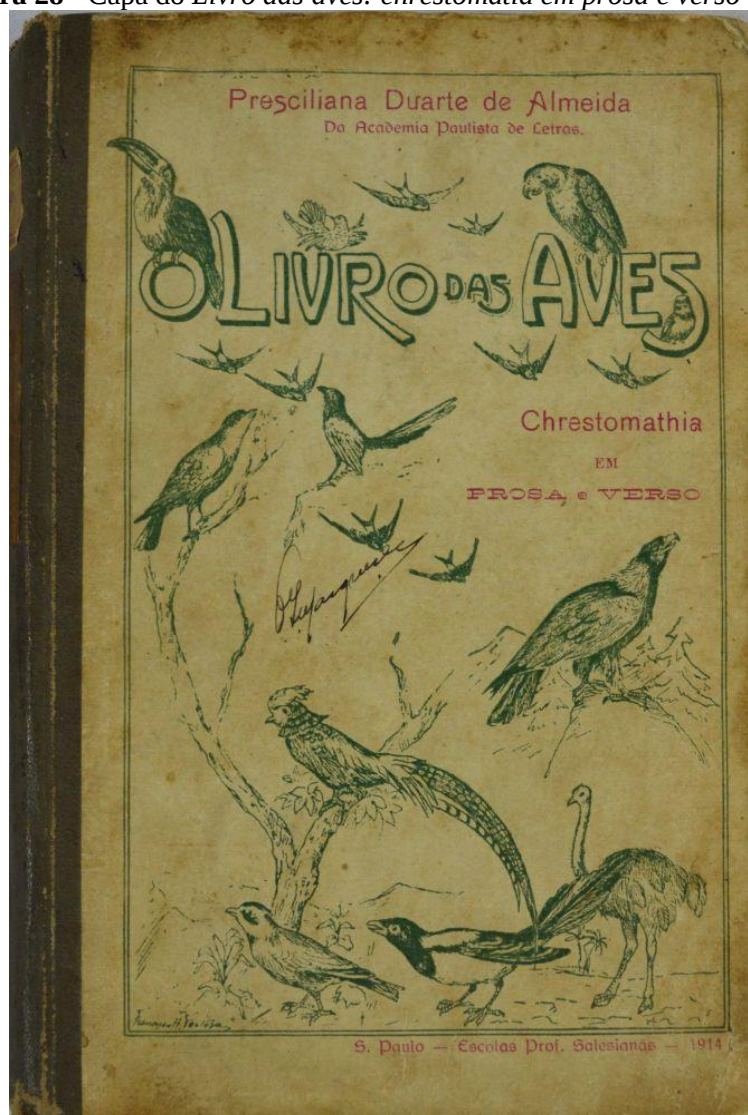
O texto faz uma boa apresentação da crestomatia de Almeida, mencionando a variedade de escritores, de textos e de ilustrações existentes. A obra só pôde contar com essa estratégia de divulgação – em jornais –, pois não há seções de juízo de imprensa nem carta-prefácio assinadas por intelectuais de renome, como visto em *Paginas Infantis* (1908). Existem, apenas, dois textos introdutórios, o primeiro, "Duas linhas", escrito pela própria organizadora da antologia e outro intitulado, "Dois dedos de prosa", assinado por Julia Lopes de Almeida. Esse último foi publicado inicialmente, em *O Paiz*. Ele é o primeiro texto da primeira página da edição de 16 de abril de 1912, ano XXVIII, n. 10.054⁶⁵.

Não há, na capa (Figura 28) ou na folha de rosto, a informação de que uma escritora assinou um texto introdutório na obra, o leitor só tem conhecimento dessa informação ao folheá-la ou ao consultar o índice⁶⁶. Ela dedica a obra a outra importante figura feminina da época, a sua prima e amiga Maria Clara da Cunha Santos (Mimosa).

⁶⁵Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=178691_04&hf=memoria.bn.br&pagfis=11400. Acesso em: 18 out. 2021.

⁶⁶ A disposição do índice se localiza ao final do livro, como costumava ser na época. Há um índice para os textos e outro para as gravuras.

Figura 28 - Capa do *Livro das aves: chrestomatia em prosa e verso* (1914)



Fonte: Acervo da biblioteca brasileira de Literatura infantil e juvenil.

Não há informações sobre o capista ou o ilustrador do compêndio, o que se vê é a presença de uma assinatura no canto inferior esquerdo da capa. Quanto à editora, foi impressa pela Escolas Profissionais Salesianas. Em comunhão com o título da obra, há várias aves decorando a capa, em tons verde e de vermelho.

Ao topo, como em *Paginas infantis* (1908) (cf. Figura 37), observa-se a informação de que a poetisa pertence à Academia Paulista de Letras. O miolo é decorado por algumas gravuras e vinhetas. A maioria das vinhetas são cabeção (Figura 29), pois ocupam o alto da página, mas também tem as de remate, localizadas no final dos textos, muitas no estilo floral ou de aves (CAMARGO, 1995).

Figura 29 - Vinhetas cabeção presente em *Livro das aves: chrestomathia em prosa e verso* (1914)



Fonte: Acervo do Lemad.

Parece-nos que, nessa segunda publicação para a infância, a autora já disponibilizava de um certo prestígio como escritora para esse público, o que, provavelmente, fez sua obra ser mais citada em jornais e livros do período, como podemos ver no trecho localizado no jornal *Letras e Artes: Suplemento de A Manhã*: “[q]uanto a Presciliana Duarte, conheço-lhe apenas o ‘Livro das Aves’, seleta escolar, onde figuram muitas poesias suas, de Zalina Rolim, poetas e poetisas da época – sempre alusivas ao reino voador.” (CUNHA, 1954, p. 3).

Marisa Lajolo e Regina Zilberman, em *Literatura infantil brasileira: Histórias e histórias* (2007), citam a autora, mas não a primeira obra dela, destacando apenas *Livro das aves: chrestomathia em prosa e verso* (1914), para falar das antologias folclóricas e temáticas utilizadas nas celebrações escolares.

Aureliano Leite, por sua vez, em resenha para o Suplemento Literário do jornal *O Estado de S. Paulo*, edição de 2 de julho de 1966, ano LXXXVII, n. 27.977, p. 12, intitulada "Única mulher da Academia Paulista", em meio às considerações do autor do texto sobre o importante passo da vida dela ao ser membro da Academia Paulista de Letras, a capa da crestomatia de Almeida estampa a resenha. *O Páginas infantis* (1908), por exemplo, ao longo desta pesquisa, não foram localizadas imagens de sua capa em suporte periódico.

Em artigo sobre a obra "O LIVRO DAS AVES: crestomathia em prosa e verso (1914) de Presciliana Duarte de Almeida (1867-1944)", a pesquisadora Raissa Nunes Pinto expõe a relação extensa de autores(as) brasileiros e estrangeiros que integram o volume:

seu marido, Silvio de Almeida; [...] Guilherme de Azevedo, Alberto de Oliveira, P. Manoel Bernardes, Castro Alves, Dr. A. Felício dos Santos, Raymundo Correa, Visconde de Taunay, Olavo Bilac, Guerra Junqueiro, General Couto de Magalhães, Gonçalves Dias, Balthazar Telles, Julia Cortines, Nicolaú Badariotti, Vicente de Carvalho, Brasilio Machado, Wenceslau de Queiroz, Coelho Netto, Augusto Lima, Affonso Arinos, Zalina Rolim, Miguel Alvez Freitas, Luiz Murat, Valdomiro Silveira, Alberto Braga, Julio Ribeiro, Teophilo Dias, Chateaubriand, Adelina A.

Lopes Vieira, Valentim Magalhaes, Filinto de Almeida, Garcia Redondo, Fagundes Varela, George Sand, Bactista Cepellos, Aurea Pires da Gama, Theodoro de Banville, Gustavo Teixeira, Jonas Lie, Antonio Corrêa d'Oliveira, Fr. Luiz de Granada, Maria Amalia V. de Carvalho, Maria Clara C. Santos, Alvaro Guerra, Canto e Mello, Candido de Figueiredo, Freitas Guimarães, José de Alencar, Adelaide Brandão Filha, Dr. Julio de Mattos, S. Francisco de Sales, Auta de Souza, João da Camara, Joaquim Queiroz Filho, François Coopée, Fr. Santa Rita Durão, D. Antonio da Costa, Oliveira Góes, Dr. Josaphat Bello, Alphonsus de Guimaraens, Arthur Telles, Julio Salusse, Julio Diniz, Casimiro de Abreu, Michelet, Lindolpho Gómez, Bernardim Ribeiro, Annibal Theophilo, Mello Moraes Filho, Carlos Góes, Belmiro Braga, Laerte Setubal, Antonio Mollarinho, Candida Fortes Brandão, Guimarães Passos, Antonio Feijó, Theodoro Ribeiro Junior, Eugenio de Castro, Perpetua do Valle, Ulysses Sarmiento, Arnaldo Barreto, Bellarmino Carneiro, João Julio dos Santos, Luiz Guimarães Jor, Lucio de Mendonça, Lopes Filho, Dr. Saturnino de Magalhães, Carlos Ferreira, Emilio Augusto Goeldi, Thomaz Galhardo, E. Zaluar, B. Lopes, Henri Coupin, Jose Carlos Dias, G. Birdwood, Almeida Garret, Conde de Affonso Celso, Brasiliophilo, Goulart de Andrade, Luiz Leitão, Ibrantina Cardona, Eugenio George, Carlos Porto Carreiro, Ezequiel Freire, Francisca Julia da Silva, José Carlos Dias, Guéneau de Montbéliard, Narcisa Amalia, Cornelio Pires, Leonidio Ribeiro, Dr. Feliciano Pinheiro Bittencourt, Benedicto Octavio, Paulo Tavares, Vital Brazil, Luiz de Camões, José Bonifacio, Bernardo Guimarães, Machado de Assis, Mendes de Oliveira, Francisco Amédée Peret, Antonio Correia de Oliveira, Heraclito Viotti, G. Vert., Malte-Brune e Carlos de Laet, M. Chenevières, Walter von del Vogelweide, J. Pinto e Silva, Gomes Leal, Buffon, Alberto Silva, Luiz Delfino, H. Lavedan, Luiz Guimarães, Bocage, Viriato Corrêa e João do Rio, Sylvio Romero, João Kopke, Barão de Paranapiacaba, J. V. Pimentel Maldonado, Filinto Elysio, Paulino de Oliveira, Dulce Carneiro, Francisca Julia e Julio da Silva, Francisco Serra, Abilio Cezar Borges, Wenceslau de Queiroz e Felix Ferreira, Anna de Castro Osorio, Antonio Peixoto, Mari[o] Pacheco. (PINTO, 2017, p. 381-382).

Com essa lista, Presciliana Duarte de Almeida apresenta ao leitor um panorama quase completo de escritores e de escritoras que atuavam na geração dela e em diferentes épocas como Camões, Bocage etc.

Observa-se que o espaço feminino na supracitada antologia é bem significativo, se comparado com as outras antologias que apresentamos no segundo capítulo desta pesquisa, as quais só possuíam no máximo três nomes femininos. Em *Livro das aves: chrestomathia em prosa e verso* (1914), além dos escritos da sua organizadora, que utiliza também seu pseudônimo, Perpetua do Valle, há a presença de mais treze escritoras, a saber: Julia Cortines, Zalina Rolim, Adelina A. Lopes Vieira, Aurea Pires da Gama, Maria Amalia V. de Carvalho, Maria Clara C. Santos, Auta de Souza, Candida Fortes Brandão,

Ibrantina Cardona, Francisca Julia da Silva, Narcisa Amalia, Dulce Carneiro, Anna de Castro Osorio.

No que diz respeito aos poemas de autoria da poetisa aqui estudada, encontramos "Hymno às Aves", que é o poema de abertura localizado entre os já citados textos introdutórios da antologia. De autoria de poetisa e musicado pelo Maestro Antonio Carlos, a referida composição foi lançada por ocasião da primeira festa das aves realizada em abril de 1911, na cidade de São Paulo⁶⁷. Ademais, localizamos "A morte do canario", "Poesia", "A Arara", "Inveja", "D. Quixote e Sancho Pança", "P. Duponi", "Nostalgia", "As plumas", "Victoria-régia", "Brinquedo novo", "O avestruz", "Uma Joia", "Na fonte", "O flamingo", "A galinha d'Angola", "Actualidades", "Desgosto", "Livro bonito", "O João-de-Barros", "A Longevidades das aves", algumas variações de trovas populares e "A Lavandeira", que ela publicou sob o pseudônimo de Perpetua do Valle.

As obras da poetisa mineira estão em constante diálogo, pois os poemas "A morte do canario"⁶⁸ e "Inveja", por exemplo, foram publicados no seu segundo livro *Sombras* (1906) e "Livro bonito", em *Paginas infantis* (1908). E nas publicações futuras, ela insere poemas da sua crestomatia na sua última publicação, *Vetiver* (1939), é o caso de "A Arara", "Nostalgia" e "Victoria-régia" e, na quinta edição que se tem notícias de *Paginas infantis* (1908), também foram incluídos vários poemas do *Livro das aves: chrestomathia em prosa e verso* (1914).

Em 1915, por ocasião da festa das aves realizada na Escola Modelo Caetano de Campos, em São Paulo, foi recitada a composição "Os passarinhos", letra de Presciliana Duarte de Almeida e musicada por João Gomes Junior. Tal composição, também, não foi localizada nos seus livros, o que nos faz pensar se seria uma nova composição ou alguma que existe e o jornal deu um nome diferente. (O ESTADO DE S. PAULO, 10 abr. 1915, ano XLI, n. 13.257, p. 5).

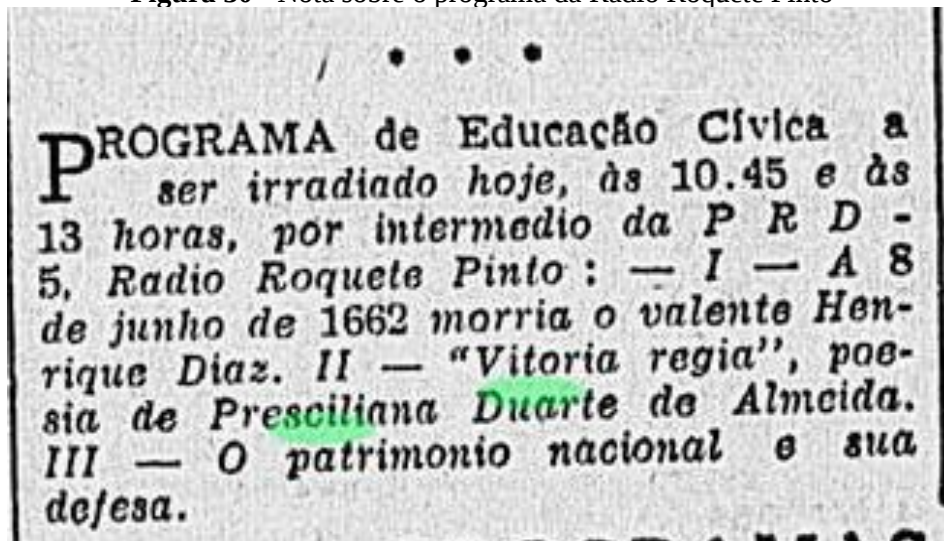
Da mesma forma, localizamos a menção a outro poema não identificado nos seus livros. Trata-se de "Aves", que teria seus versos recitados, no quadro "O Brasil no canto de seus poetas", em 1942, no Programa de Educação Cívica transmitido pela rádio difusora da prefeitura do Rio de Janeiro (*Diario de Noticias*, 24 fev. 1942, ano XII, n.

⁶⁷ Em *O ESTADO DE S. PAULO*, na página 4 da edição de 23 de abril de 1911, Ano XXXVII, n. 11817, localizamos a menção que o poema seria recitado por alunos da Escola e Grupo Escolar Barnabé de Santos (SP). Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19110423-11817-nac-0004-999-4-not/busca/Presciliana+Duarte>. Acesso: 18 out. 2021.

⁶⁸ "A morte do canario" foi publicado inicialmente em *A Estação: Jornal Ilustrado para a Família*.

5930, p. 6). Ainda, os ouvintes da Rádio Roquete Pinto apreciaram o poema "Vitoria Regia", como consta no *Diario de Noticias*, 8 jun. 1946, ano XVI, n. 7245, p. 8.

Figura 30 - Nota sobre o programa da Rádio Roquete Pinto



Fonte: Hemeroteca digital da Fundação Biblioteca Nacional.

Sabe-se que *Livro das aves: chrestomathia em prosa e verso* (1914) só possuiu uma única edição. Como achado em *O Paiz*, na seção "O Paiz em Minas", em 15 de fevereiro de 1915, ano XXX, n. 11.088, p. 5, o livro não foi aprovado pelo Conselho Superior de Ensino Primário de Belo Horizonte:

Conselho Superior de Ensino Primario - Esteve reunida no dia 12, esta corporação, tomando conhecimento das seguintes maerias:

I - Processo n. 57, de 1914 - "O Livro das Aves" (Chrestomathia em prosa e versos), da Sra. D. Presciliana Duarte de Almeida. O conselho, reconhecendo, embora, os meritos do livro, deixou, por unanimidade, de lhe dar aprovação, por não estar de accordo com o espirito e moldes traçados pelo programmas de nossas escolas primarias. (*O PAIZ*, 15 fev. 1915, ANO XXX, n. 11.088, p. 5).

No já citado *Anuario do ensino do Estado de São Paulo* (1918), a antologia de Almeida não foi aprovada, conforme o parecer de A. de Sampaio Dória:

Os demais livros não apresentam vantagens aos que ahi ficam indicados. Não que estes tenham, na conveniência psychica e moral sobre que agora falo, attingido a perfeição possivel e exigivel. Mas, com todos os defeitos que apresentem, se resistirem ao exame complacente da didaticidade e da linguagem, são os que merecem, na falta de melhores, adopção official. Em alguns outros, aqui e ali, ha traços de naturalidade, de interêsse e, até, de graça. Mas estes traços

de naturalidade, de interesse e, até, de graça. Mas estes traços são raros, como o oásis no Saara.

Por estas razões, não me parecem preferíveis estas obras:

Minha Pátria (2.º e 3.º) e Meus Deveres de Pinto e Silva; o Livro das Aves, de P. de Almeida [...]. (DÓRIA, 1918, p. 156-157).

Ainda no Anuário, o parecer de Americo de Moura solicita também, entre outras obras, que o *Livro das Aves* (1914) seja eliminado por não se adaptar ao curso preliminar. (MOURA, 1918, p. 161).

O segundo e último livro de Almeida para infância perdeu forças, não conseguiu sair da primeira edição, diferentemente de *Paginas infantis* (1908) que alcançou cinco edições. Podemos levantar algumas hipóteses para a não aprovação da sua antologia: um livro organizado por uma mulher, prefaciado por uma mulher, sem cartas e/ou recomendação de celebridades homens recomendando o livro.

Com intuito de explorar mais o *corpus* desta pesquisa, no próximo capítulo, passamos, então, a uma apresentação geral da obra – temas e procedimento –, abarcando a diversidade temática dos poemas, os aspectos formais, a incorporação de formas da literatura oral, como o enigma (adivinha) e as ilustrações. Ainda, apresentamos uma antologia comentada a partir dos poemas presentes no nosso *corpus*, oportunizando o acesso a poemas de valor estético que ainda podem favorecer um diálogo com leitores contemporâneos.

4. PAGINAS INFANTIS: POESIA ALÉM DA PEDAGOGIA

*Já brincamos tantas horas,
De dia já patinei,
Nos campos colhi amoras,
Depois fingi-me de rei.*
(Presciliana Duarte de Almeida, 1908)

Neste capítulo, apresentamos um pouco mais sobre *Paginas infantis* (1908), dando destaque para alguns traços centrais da obra: a diversidade temática dos poemas, os aspectos formais, a incorporação de formas da literatura oral, como o enigma (adivinha) e as ilustrações. Compomos, também, uma antologia comentada de poemas de qualidade literária, catalogados a partir do exemplar que constitui o *corpus* desta pesquisa: 5ª edição e data do ano de 1934, por ser a mais completa. Desta forma, selecionamos composições mais representativas do aspecto lúdico, proporcionando uma visão panorâmica do fazer poético de Presciliana Duarte de Almeida, já que não é reconhecida até mesmo por pesquisadores da área. Neste sentido, a antologia é uma forma de dar visibilidade à produção da poetisa praticamente desconhecida na contemporaneidade.

4.1 "SE É DE POESIAS, ENCANTA": *PAGINAS INFANTIS* (1908)

*Escrevi uma poesia na qual figurava um poetinha de dez anos apenas.
Mostrei-a a meus Filhos e ei-los a pedir-me gostosamente:
« Faz' outra. » E, quando lhes dei a outra: « Faz' mais! »
Não era inteiramente desanimadora aquela crítica .*
(Presciliana Duarte de Almeida, 1934)

Sabe-se que *Paginas infantis* (1908)⁶⁹ teve cinco edições: 1908, 1910, 1914, 1923 e 1934⁷⁰. A 1ª edição, ao longo desta pesquisa, não foi localizada, mas inferimos, pelo intervalo de tempo, apenas dois anos de uma publicação para outra, que a 2ª edição não teve grandes modificações em relação à 1ª. Dessa forma, na sua 1ª e 2ª edição, constituiu-se por 32 poemas, 7 contos, 2 cartas, 15 enigmas (adivinhas) e pelas seções “Cartas honrosas”, “Carta-Prefácio”, “Prólogo” e “Juízo da imprensa”. A localização desta última

⁶⁹ Presciliana Duarte de Almeida dedicou o volume à memória do pai, Joaquim Roberto Duarte.

⁷⁰ No início desta pesquisa, em 2018, não sabíamos da existência de outras edições, apenas a da que pertencia ao acervo da Biblioteca Monteiro Lobato, as informações sobre as outras vieram depois, com as pesquisas e os contatos.

seção, na edição de 1910, está situada na parte final do livro, ou seja, logo após o término dos poemas do compêndio. A partir das edições posteriores, todos esses paratextos estão localizados na parte inicial do livro⁷¹.

A de 1914, pela mudança de editora – antes editada pela Typographia Brazil, Rothschild & Co, e agora passa a ser impressa pela Escolas Profissionais Salesianas –, recebe novas ilustrações e vinhetas. No entanto, a quantidade de textos é a mesma das anteriores. Na 4ª (1923) e 5ª (1934) edição, houve uma reorganização gráfica da obra, alguns poemas e outras formas foram inseridas e ilustrações modificadas, reduzidas ou eliminadas. Ficou, portanto, com 64 poemas, 4 trovas, 7 contos, 2 cartas, 15 enigmas (adivinhas), 4 hinos e 1 música. Pela data da última edição, 1934, é possível afirmar que a permanência dessa obra no mercado se deu por pelo menos vinte e seis anos. Para ficar melhor explanado, elaboramos um quadro com a edições:

Quadro 1 - Esquema das cinco edições de *Paginas infantis* (1908)

Edições de <i>Paginas infantis</i> (1908)				
EDIÇÃO	ANO	DISPONÍVEL EM:	MILHEIRO	EDITORIA
1	1908	Não localizada	-	-
2	1910	Acervo da Biblioteca Monteiro Lobato	-	Typographia Brazil de Rothchild & Co
3	1914	Acervo do LEMAD-USP (online)	XI	Escolas Profissionais Salesianas
4	1923	Acervo da Pesquisadora Raissa Nunes Pinto ⁷²	-	Escolas Profissionais Salesianas
5	1934 ⁷³	Acervo Pessoal	XVI	Escolas Profissionais do Liceu Coração de Jesus.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

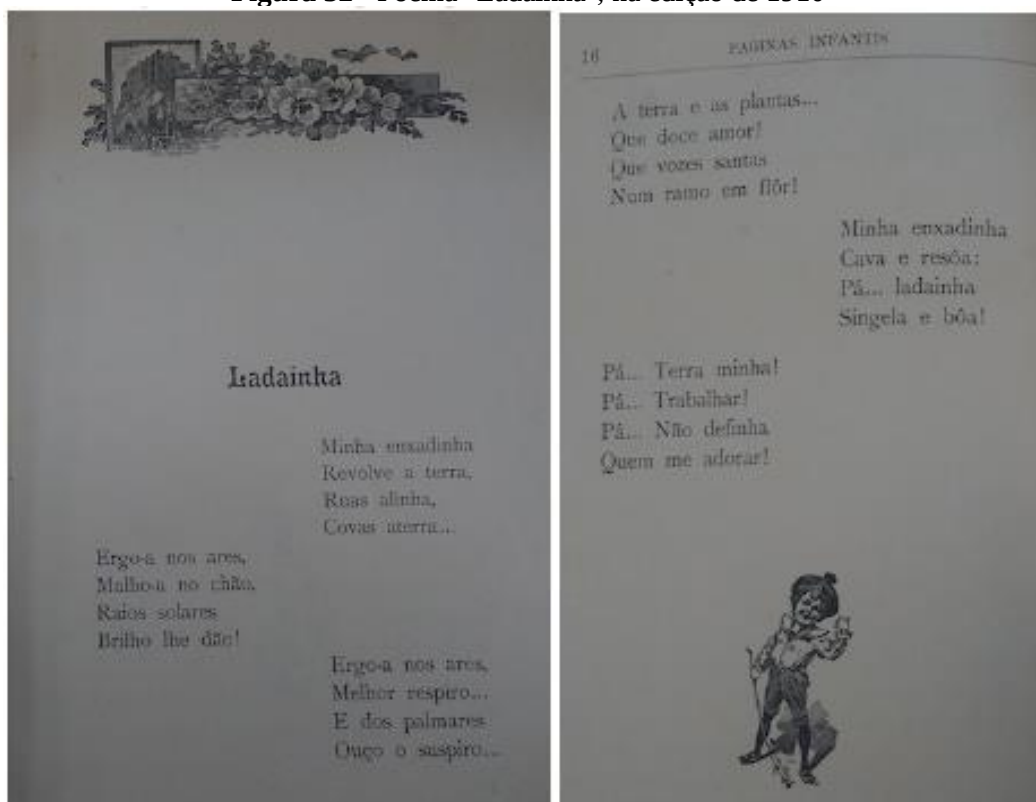
⁷¹ Com a mudança de editora, muitas informações não foram encontradas, como as referências exatas às edições. No entanto, temos certeza de que a edição de 1910 é a 2ª e a de 1934 é a 5ª, pois essas informações constam nas capas. Dessa forma, por dedução, acreditamos que a edição de 1914 seja a 3ª e a de 1923 seja a 4ª edição.

⁷² Todas as informações e afirmações mencionada nesta tese sobre a 4ª edição foram confirmadas com a Raissa Nunes Pinto, pesquisadora da Programa de Pós- Graduação em Educação, Área de Concentração em Educação, Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Paranaíba, que também estuda Presciliana Duarte de Almeida.

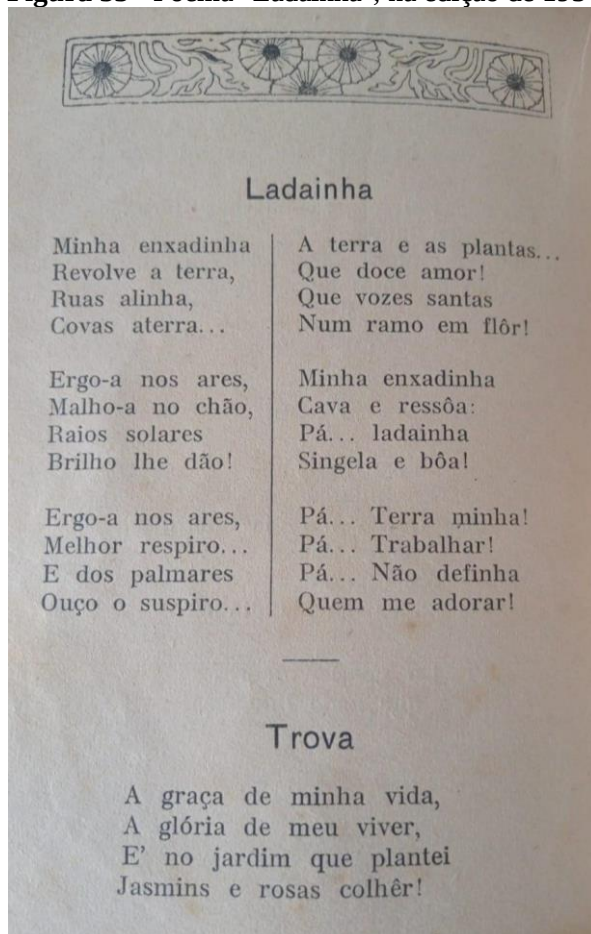
⁷³ Em visita à Pouso Alegre, em abril de 2023, foi possível constatar a ausência das obras infantis da poetisa na Biblioteca Municipal, a qual leva o seu nome, no Museu Tuany Toledo e na Academia Pousoalegrense de letras, o que dificulta o estudo de suas obras infantis por estudantes locais.

De 1914 para a edição de 1923, a quantidade de poemas dobrou, passando de 32 para 64 poemas, e ainda, como mencionamos, houve a inserção de 4 trovas e 3 hinos. Essa reorganização, entre muitos fatores os quais vamos comentar ao longo deste capítulo, fez com que algumas composições alterassem a disposição gráfica das estrofes como podemos verificar em "Ladainha":

Figura 32 - Poema "Ladainha", na edição de 1910



Fonte: Acervo da Biblioteca Monteiro Lobato.

Figura 33 - Poema "Ladainha", na edição de 1934

Fonte: Acervo pessoal.

Na edição de 1910⁷⁴ (Figura 32), o poema ocupa duas páginas, e a organização gráfica das estrofes, cada quadrinha alinhada de forma diferente da próxima, uma mais recuada que a outra, dá a impressão dos versos estarem imitando o movimento de uma enxada, agregando, dessa forma, mais sentidos à composição. Ademais, há a presença de uma vinheta de arremate, sinalizando o final dele – falaremos desse recurso visual mais à frente.

Na edição de 1934 (Figura 33), além de perder o recurso ilustrativo no final do poema e ganhar um novo no início, as seis quadras encontram-se alinhadas, meio que espremidas em uma só página, dando espaço para uma trova que não existia nas edições de 1910 e 1914, perdendo, dessa maneira, a disposição lúdica dos versos, a elegância e a decoração.

⁷⁴ Não houve mudanças na disposição das estrofes no lançamento de 1914, apenas nas vinhetas inicial e final.

Em um caso como esse, para uma análise mais completa e personalizada, é importante que o pesquisador tenha em mãos outras edições de um mesmo título, para fazer esse exercício comparativo, principalmente se for de poemas, já que alguns elementos essenciais, os quais contribuem para uma análise mais completa e dinâmica do poema, podem se perder ao longo das edições, sobretudo, quando há mudança de editoras, como é o caso do nosso objeto de estudo⁷⁵.

"Ladainha", no que se refere à escansão, é constituída pelo verso de quatro sílabas. Há, na coletânea, uma variedade de esquemas, no entanto, se destaca a preferência pelo verso melódico e de fácil assimilação: setissílabo, também denominado heptassílabo ou redondilha maior. Segundo Farias (2022, p. 176), "[a] redondilha⁷⁶ maior, pela facilidade de memorização, se faz presente em muitas poesias infantis e isso já vem das cantigas de roda, das músicas populares, é um dos mais praticados na língua portuguesa."

Além da constatação dos estudos de Farias (2022), ao abordar o manuscrito *Versos para pequeninos*, de João Kopke, Silva (2018) encontra essa predominância dos heptassílabos também em *Poesias infantis* (1904) de Olavo Bilac, bem como Oliveira (2017) acusa em *Livro das crianças* (1897), de Zalina Rolim. Conforme Lajolo e Zilbermann (2007), a tradição voltada à poesia infantil, no nosso país, utilizou a redondilha como um recurso formal, o qual se aliava ao paralelismo e à rima fácil.

Certamente, para encantar a criança, os autores tinham consciência de que precisam lidar com mecanismos de criação que favorecessem a compreensão da criança leitora de seus livros. De nada adiantava utilizar-se de temas, de tons e de ritmos rebuscados. Talvez esse fosse o pensamento de Presciliana Duarte de Almeida quando escrevia os poemas que compõem o nosso *corpus*, já que uma boa parte deles possuem tom e forma eminentemente infantil. Vejamos a próxima composição:

Sou poeta pequenino

Sou poeta pequenino,

⁷⁵ Vale ressaltar que o presente estudo – abrangendo as cinco edições do nosso *corpus* – só é possível devido a instituições, como a Biblioteca Brasileira, o Lemad, a Hemeroteca Digital, que digitalizam e disponibilizam diversos materiais, devido também aos donos dos sebos que recebem essas obras, cuidam e revendem. Muitos livros chegam até o sebo, geralmente, por doação de famílias que receberam essas obras, como é o caso do meu exemplar. Foi um presente enviado à família de Luís Lisbôa, como se observa na dedicatória da autora (ver foto em Anexo).

⁷⁶ Farias (2022, p. 166) tece comentários acerca do termo “redondilha”: “se trata da chamada medida velha, que dá o nome de redondilha menor aos versos de cinco sílabas poéticas e redondilha maior aos de sete, sendo esta a mais comum ao gênero citado. Tal conceito faz parte de uma visão da forma fixa, no século XIX, como sendo a estética da época.”

Tenho dez anos sómente,
Gosto de ouvir tocar sino,
Amo o barulho estridente!

Sou doido por cavaleiros!
Acho o palhaço um herói!
Mamãe cubro de carinhos
Si ao circo vou. . . Quando dóe

Ficar em casa em tais dias!
O anúncio passa na rua,
Com pomposas fantasias,
E o povo atrás tumultua.

Mas a Mamãe sempre fala
Que ao circo irei, sendo bom.
Ah! nada o juízo iguala!
Dae-me, ó Deus, tão grande dom!
(ALMEIDA, [1908]1934, p. 48).

A caracterização do poeta pequenino, feita por ele mesmo, é realizada por meio de uma estrofação uniforme de quadras, respeitando-se o esquema em heptassílabos. No exemplar, verificamos também a preferência de composições menores formadas em maioria por quartetos (quadras), como é o poema "Sou poeta pequenino".

No que tange à temática, apesar de abordar temas, que se apresentam de forma sinuosa, sobre o trabalho, a religião, a desobediência, a inveja etc., o que se sobressai é o conteúdo estético do livro⁷⁷. É o que acontece em "Ladainha", por exemplo, por mais que toque na temática do ensinamento do amor à terra e ao trabalho, isso é feito de uma forma divertida, pela rima, pela disposição dos versos e pelo uso de figuras de linguagens, como a onomatopeia: "Pá... Terra minha!/ Pá... Trabalhar!/ Pá... Não definha" (ALMEIDA, 1908 [1934], p. 28). Em "Sou poeta pequenino", o caráter de ensinamento, de obediência, só aparece na última estrofe, após trazer a voz e os gostos de um menino poeta de dez anos: ama música, brinquedo e circo.

Para Bordini (1991, p. 65), os temas mais presentes nas composições infantis dessa época são os acontecimentos da vida familiar em casa ou da vida de comunidades

⁷⁷ Elaboramos um quadro que resume *Paginas infantis* (1908), especificamente o exemplar da 5ª edição, por ser o mais completo. Nele, há informações sobre os versos, as estrofes, as ilustrações, as temáticas etc. (Apêndice 1). A partir da síntese de nossa análise contemplada no quadro 2, é possível notar que, mesmo constituindo um material vinculado ao ensino, não existia em *Paginas infantis* (1908) um repertório reduzido apenas à difusão de preceitos morais e cívicos, mas que dá preferência ao conteúdo estético.

rurais, algo bem presente em *Paginas infantis* (1908). A organização dentro do compêndio, aparentemente, não segue uma ordem temática ou formal, sem agrupar os poemas que têm traços em comum, o que, aparentemente, enfraquecia seu caráter didático pela ausência de nexos estrutural, à semelhança de um modelo enciclopédico. Tal formato aparece, por exemplo, em *Poesias infantis* (1904), de Olavo Bilac. Nele, há seções de poemas agrupados por estações e por meses do ano⁷⁸.

Apesar da poeta ter uma preferência pelo esquema de sílabas poéticas em heptassílabos (redondilhas maiores), de utilizar composições menores formadas em maioria por quartetos (quadras), com temas esperados para a época, ela não alcançou a visibilidade que, por exemplo, teve Olavo Bilac, cujo livro ficou mais de 50 anos sendo editado, conforme aponta os estudos de Silva (2018). Essa dificuldade não só atingiu *Paginas infantis* (1908), mas também outras publicações de mulheres do período em que o acesso a esses livros era bastante escasso.

No periódico *A epoca* (RJ), em edição de 3 de maio de 1915, direção de Vicente Piragibe, na seção "Resenha de livros", o colunista Fabio Luz, como forma de agradecimento por ter recebido "preciosa joia", relata a escassa presença de livros de poemas infantis nas salas de aula do Rio de Janeiro:

De d. Presciliana Duarte de Almeida, da Academia Paulista de Letras, recebi – *Paginas infantis*, cuja edição conta já onze milheiros. Basta somente esta indicação, feita a proposito de livro de leitura, para recommendal-o e proclamar-o um excellente livro, preferido por mestres e alumnos. E nenhuma preferencia melhor se justifica: o livro é admiravelmente bem feito, sendo de estranhar que não se tenha convenientemente divulgado e espalhado pelas escolas do Districto Federal, onde ha falta de livros de poesias para as classes elementares, onde o livro de Francisca Júlia – *Alma infantil* – ainda é quasi desconhecido. (LUZ, 1915, p. 2).

Como forma de argumentar sobre a necessidade de esses livros circularem nas escolas, o colunista estranha o fato de *Paginas infantis* (1908) ainda não ter se espalhado pelo Estado. Ainda pior era a situação de *Alma infantil* (1912), de Francisca Julia, que, após três anos de sua publicação, ainda era praticamente desconhecido.

Em *O paiz*, na seção "O PAIZ" EM MINAS (exemplar de 21 de novembro de 1913, p. 7), há a presença de um quadro demonstrativo do fornecimento mensal de material escolar e de livros didáticos para as escolas mineiras entre 1 de abril de 1912 a

⁷⁸Para saber mais sobre essas seções, consultar a dissertação "*O universo infantil e escolar em Poesias infantis, de Olavo Bilac* (2018), de Ana Paula Serafim Marques da Silva. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/13072/1/Arquivototal.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2023.

31 de março de 1913. Resultado de um relatório realizado pela comissão de instrução pública do Estado de Minas Gerais. Assim, no referido período, foram distribuídos um total de 475 exemplares de *Paginas infantis* (1908).

Figura 34 - Distribuição de *Paginas Infantis* (1908), em escolas do Estado de Minas Gerais, entre 1912 e 1913

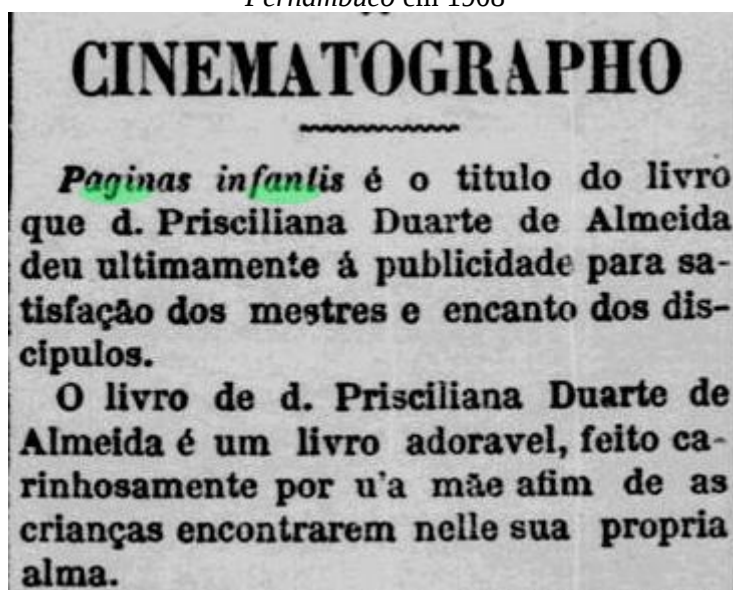
Quadro demonstrativo do fornecimento mensal do material escolar e livros didáticos, de 1º de abril de 1912 a 31 de março de 1913														
Especificação dos livros e do material	Existência em 1º de abril de 1912	Acquisição feita de 1º de abril de 1912 a 31 de março de 1913	Somma	Fornecimento										
				Abril de 1912	Maio de 1912	Junho de 1912	Julho de 1912	Agosto de 1912	Setembro de 1912	Outubro de 1912	Novembro de 1912	Dezembro de 1912	Janeiro de 1913	Fevereiro de 1913
Primeiros exercícios de linguagem.....	—	2.500	2.500	558	568	103	300	620	351	—	—	—	—	—
Primeira leitura de A. Joviano.....	—	6.600	6.600	2.316	3.324	960	—	—	—	—	—	—	—	—
Cartilha nacional.....	—	4.500	4.500	—	—	—	—	—	—	440	1.460	911	1.689	—
Segundo livro, de Vianna.....	2.500	4.820	7.320	142	1.123	715	520	—	20	330	1.505	685	1.008	446
Uma lição de história	5.000	4.580	9.580	—	65	610	260	381	155	160	820	100	323	260
Os nossos amigos.....	—	5.030	5.030	—	—	—	—	—	—	120	880	333	542	290
Contos patrios.....	114	4.300	4.414	247	522	499	420	451	184	181	795	133	194	217
Curso complementar...	248	4.300	4.548	287	262	460	304	305	132	182	725	130	273	263
Carteira dos campos...	7.740	—	7.740	624	522	732	164	287	132	106	600	70	129	116
Geographia de Minas	1.714	—	1.714	232	503	172	80	144	55	43	162	28	63	16
Chorographia de Minas	2.570	—	2.570	113	235	102	55	141	74	49	153	40	39	16
Língua pátria.....	101	—	101	19	15	18	36	13	—	—	—	—	—	—
História pátria.....	2.071	—	2.071	204	410	110	70	103	64	26	185	25	38	14
Arithmetica primaria...	1.963	—	1.963	388	807	348	164	182	74	—	—	—	—	—
<i>Paginas infantis</i>	475	—	475	308	100	67	—	—	—	—	—	—	—	—
Diário Vera Cruz.....	750	—	750	17	20	11	6	45	15	17	51	6	22	11

Fonte: Hemeroteca digital da Fundação Biblioteca Nacional.

Se comparamos a quantidade distribuída de livros de *Contos patrios* (1904), de Olavo Bilac e Coelho Neto, somando um total de 4.414 livros, percebemos a diferença exorbitante em relação aos 475 de Presciliana Duarte de Almeida. De acordo com este mesmo relatório, em 1 de abril de 1913 não existia mais a presença de *Paginas infantis* (1908) nas escolas mineiras, enquanto que ainda havia 474 exemplares de *Contos patrios* (1904). Ter acesso a esse relatório é muito emblemático, pois ele revela como o livro foi desaparecendo dos ambientes escolares.

Conforme informação presente na folha de rosto do exemplar da 5ª edição, XVI milheiro, ao todo foram impressos 16 mil exemplares de *Paginas infantis* (1908), que foram distribuídos nos estados do Rio de Janeiro, de Minas e de São Paulo. Ao que tudo indica, a autora se esforçou para que o seu livro circulasse em outras regiões do país, enviando exemplares para diversos jornais que publicaram notas com o objetivo de divulgá-lo, como já apontamos no segundo capítulo desta tese. O Redator chefe, Arthur Orlando, do *Diário de Pernambuco* (2 de maio de 1908, p. 1.), lançou uma nota sobre o volume aqui em estudo na primeira página, por ocasião do seu lançamento:

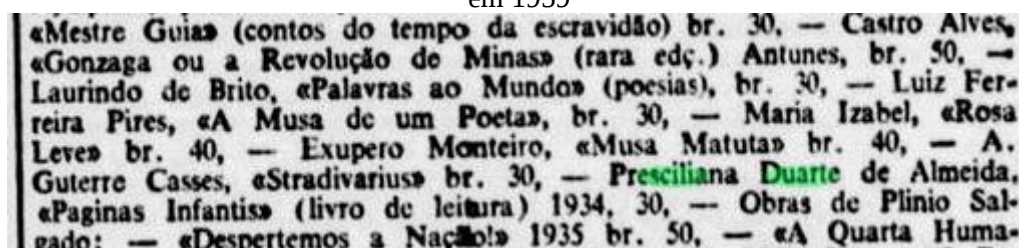
Figura 35 - Trecho da nota de divulgação de *Paginas infantis* (1908) publicada no *Diario de Pernambuco* em 1908



Fonte: Hemeroteca digital da Fundação Biblioteca Nacional.

Ao longo dos nossos estudos, não encontramos informações da circulação do livro pelo Nordeste. No *Jornal do Commercio* (23 ago. 1959, p. 3, caderno 2), localizamos, em meio a outros livros, que *Paginas infantis* (1908) estava sendo comercializada na cidade do Rio de Janeiro.

Figura 36 - Menção da comercialização de *Paginas infantis* (1908) no *Jornal do Commercio* em 1959



Fonte: Hemeroteca digital da Fundação Biblioteca Nacional.

Com a referida menção ao volume, podemos inferir que o livro ainda circulava, em escolas do Rio de Janeiro 22 anos após sua última edição em 1934. Na próxima seção, fizemos alguns apontamentos sobre as ilustrações e as vinhetas que decoram as edições de *Paginas infantis* (1908) ao longo das suas edições.

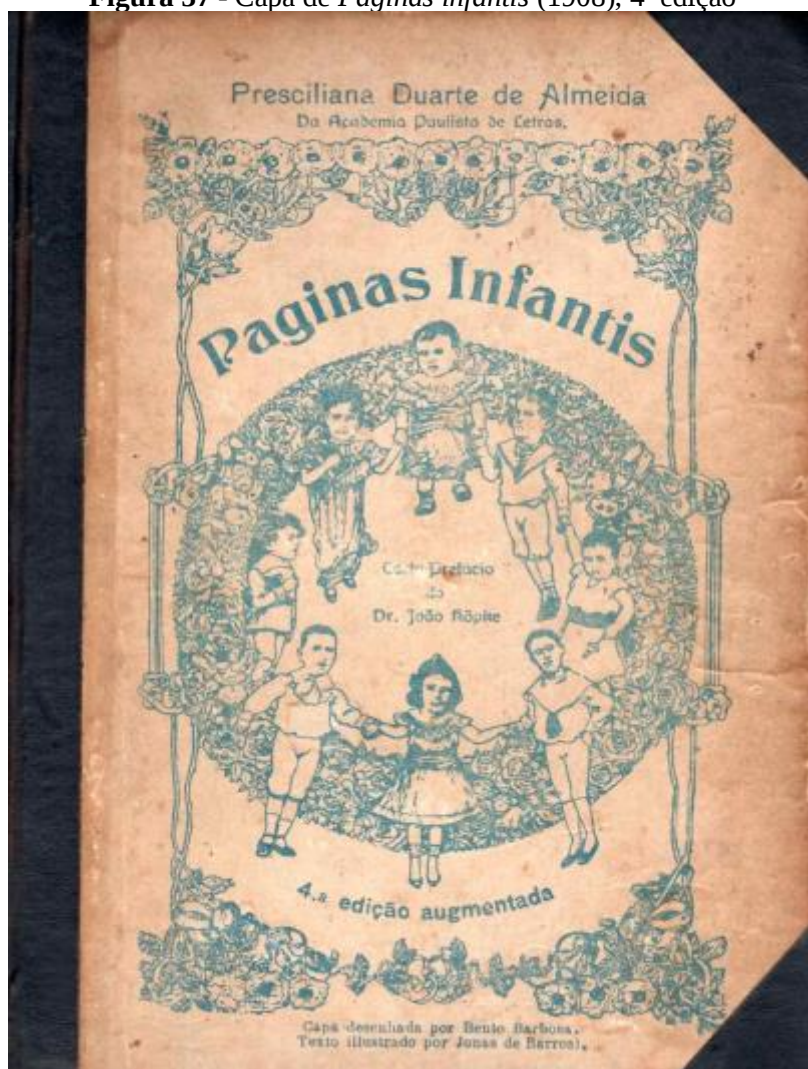
4.2 "LIVRO BONITO É AQUELE QUE TEM FIGURAS": ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE AS ILUSTRAÇÕES

No poema de abertura da obra, “Livro bonito”, cuja temática é sobre as figuras que estampam os livros, a poetisa denota a preocupação com o viés decorativo que uma

obra destinada a crianças deve possuir. Ele é citado por Luís Camargo, no início da apresentação do seu estudo, *Ilustração do Livro infantil* (1995), para reforçar que o reconhecimento da importância da ilustração no livro infantil já vem de muito tempo.

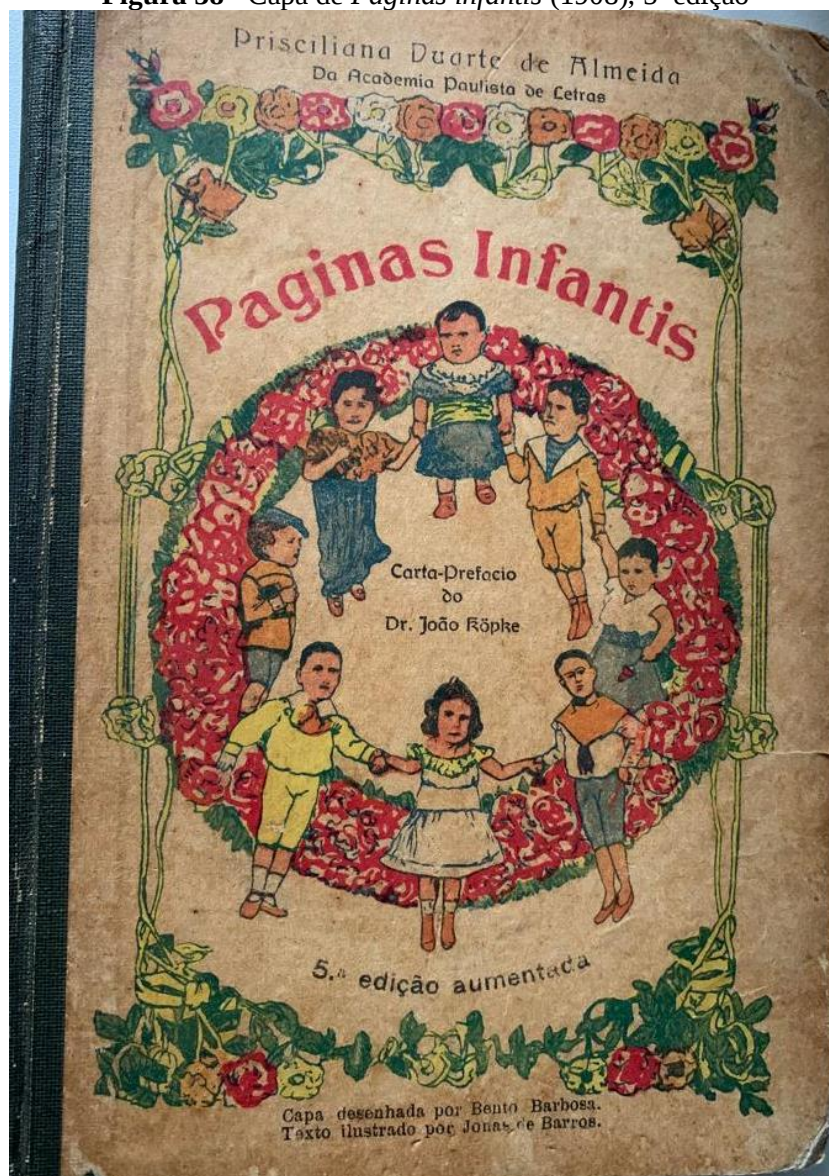
Para iniciar a abordagem das ilustrações, trazemos a capa. Um diferencial de *Paginas infantis* (1908) é que ele apresenta a autoria dos produtores visuais. A capa foi desenhada por Bento Barbosa, e os poemas decorados por Jonas de Barros, reconhecidos artistas de seu tempo, com impressão realizada na Typographia Brazil de Rothschild & Co. Tal informação é de extrema relevância para as publicações da época, nas quais, em sua maioria, não é possível localizar a referência ao ilustrador ou ao capista.

Figura 37 - Capa de *Paginas infantis* (1908), 4ª edição



Fonte: Acervo de Raissa Nunes Pinto.

Figura 38 - Capa de *Paginas infantis* (1908), 5ª edição



Fonte: Acervo particular.

O processo de mudança nas cores da capa – a de 1923⁷⁹ é monocromática (Figura 37); a da última edição é colorida (Figura 38) – deu-se, conforme os estudos de Raissa Nunes Pinto (2022), devido ao processo de expansão pelo qual passava a área editorial brasileira na época. Em 1934, as técnicas de impressão estavam mais avançadas e possivelmente foi o que possibilitou a impressão em cores da capa da obra.

Esse cuidado com a imagem da capa demonstra uma clara preocupação com a identificação dos leitores já no primeiro contato com o objeto livro, remetendo à aproximação do destinatário infantil, já que, em meio a um jardim, algumas das crianças

⁷⁹ A capa da edição de 1910 não é a original e a de 1914 não tivemos acesso – a fotocópia disponibilizada pelo Lemad está em preto e branco. Dessa forma não temos como saber as cores utilizadas nelas.

têm objetos nas mãos – uma com alguma espécie de chupeta, chocalho ou pirulito e outras duas com livros. A presença deste último favorece o culto à leitura, evidenciando alguns dos valores morais e cívicos vinculados à Primeira República.

Sobre a edição de 1910, Nicareta afirma:

A obra não contém imagens coloridas, mas apresenta algumas fotos em preto e branco. No total existem 73 imagens em preto e branco, ricas em detalhes. O papel utilizado na impressão é do tipo couchê e sua qualidade é alcalina (branca). (NICARETA, 2018, p. 227).

As gravuras de Jonas de Barros são feitas, aparentemente, por meio da técnica de xilogravuras. Segundo os estudos de Costella (2006, p. 45), foi em meados do período oitocentista que a xilografia, principalmente a de topo, passou a ser utilizada no Brasil “[...] para fins de ilustração de livros e periódicos, além da feitura de anúncios e impressos comerciais [...]”.

Figura 39 - Ilustrações dos poemas “O Lenheiro” e “A boneca”



Fonte: Acervo pessoal.

Mesmo com a mudança de editora, não houve mudanças em relação a essas ilustrações e às que acompanham os textos “Ao ar livre”, “Um modelo”, “O Árabe”, “Na Rua”, “Sem Ela...” e “Lucinda e Candoca”, em todas as edições. Temos certeza que as gravuras que acompanham os textos supracitados são de Jonas de Barros, pois há a rubrica

"JB" no lado direito das imagens. Tais figuras apresentam um padrão, são sem cenários, método que pode ampliar a imaginação da criança.

Na edição de 1910, além das ilustrações com evidente autoria, há uma série de fotografias que acompanham os textos. Nelas, não há o indicativo de quem as criou e, como muda totalmente o padrão das trabalhadas em xilogravuras, possivelmente, não são de Jonas de Barros.

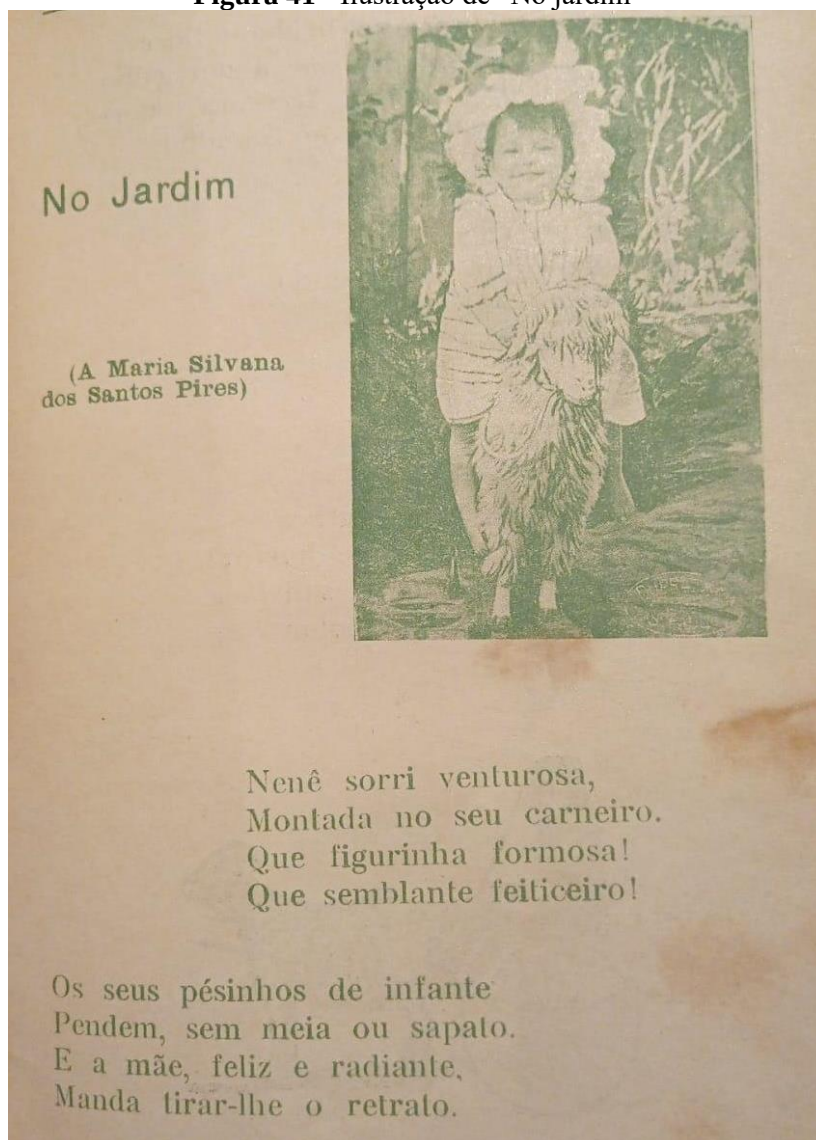
Figura 40 - Ilustrações de “Vinte e quatro de Junho” e “Anjo”



Fonte: Acervo da Biblioteca Monteiro Lobato.

O exemplar que mais possui a presença de fotografias é o da segunda edição. Além das citadas na Figura 40, há fotos decorando os poemas: “Cricri”, “Cantiga”, “No Berço” e “Férias”. A única foto reaproveitada na 5ª edição é a que ilustra “No jardim” (1934, p. 61)⁸⁰, possivelmente por ser a única que dialoga melhor com os versos.

⁸⁰ O tipo de papel, couchê, que tem a fotografia é diferente dos demais. Supomos que deixar mais fotos no exemplar encarecê-lo-ia, por isso as editoras foram removendo as fotografias.

Figura 41 - Ilustração de “No jardim”

Fonte: Acervo pessoal.

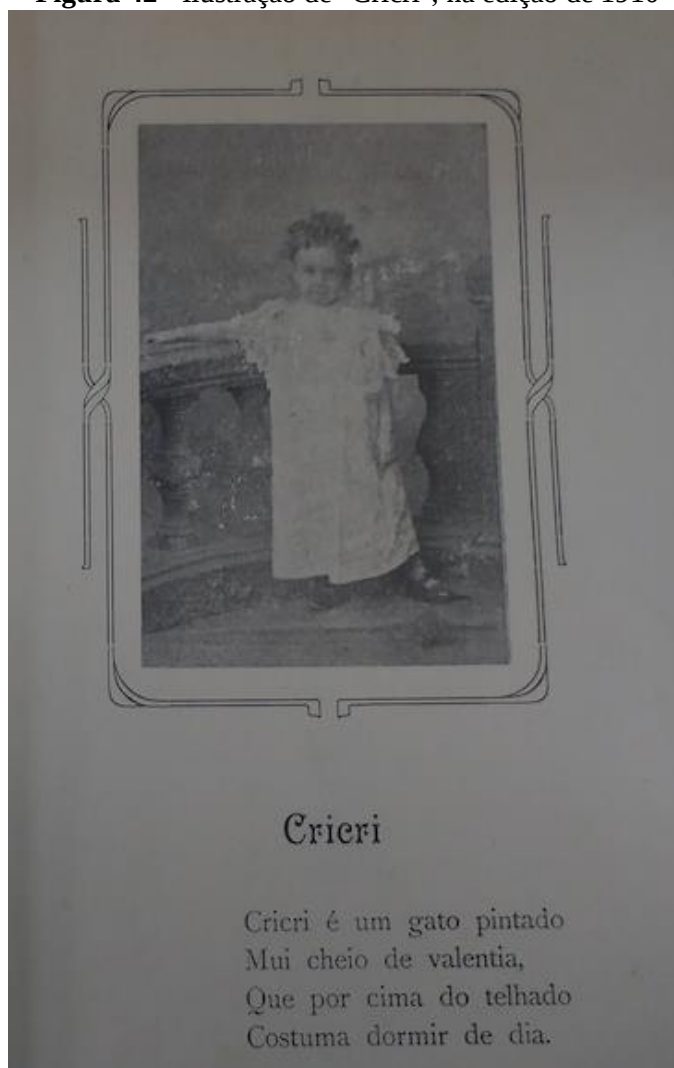
Nos retratos, vê-se a reprodução de crianças bem vestidas, algumas tocando em livros. Assim, podemos afirmar que o trabalho desempenhado no arranjo do volume apresenta clara influência estética dos impressos europeus, mesmo sendo editado em território brasileiro.

Sobre as ilustrações da época, Alencar (2009) assegura, que nos primeiros livros infantis, era comum mostrar crianças como jovens adultos, no vestir e no comportamento. Essa era uma forma de expressão visual que se unia à parte escrita para representar com mais clareza aquilo que estava sendo dito, bem como para auxiliar a memória da criança. Nas ilustrações e estampas do século XIX é comum vermos crianças vestidas com roupas mais pesadas, geralmente utilizadas no frio, porque na verdade essa imagem era de meninos e meninas europeus, não brasileiros. (FARIAS, 2022, p. 167).

Ferreira (2017), ao realizar o estudo das estampas de *Versos para pequeninos*, de João Kopke, afirma que as editoras ou casas de impressão do entresséculos possuíam um catálogo de ilustrações, o que favorecia o compartilhamento de imagens presentes no projeto de outras publicações da época. Essas fotografias, possivelmente, podem ter pertencido a esses acervos da editora Typographia Brazil de Rothschild & Co, que lançou, possivelmente, a 1ª e a 2ª edição.

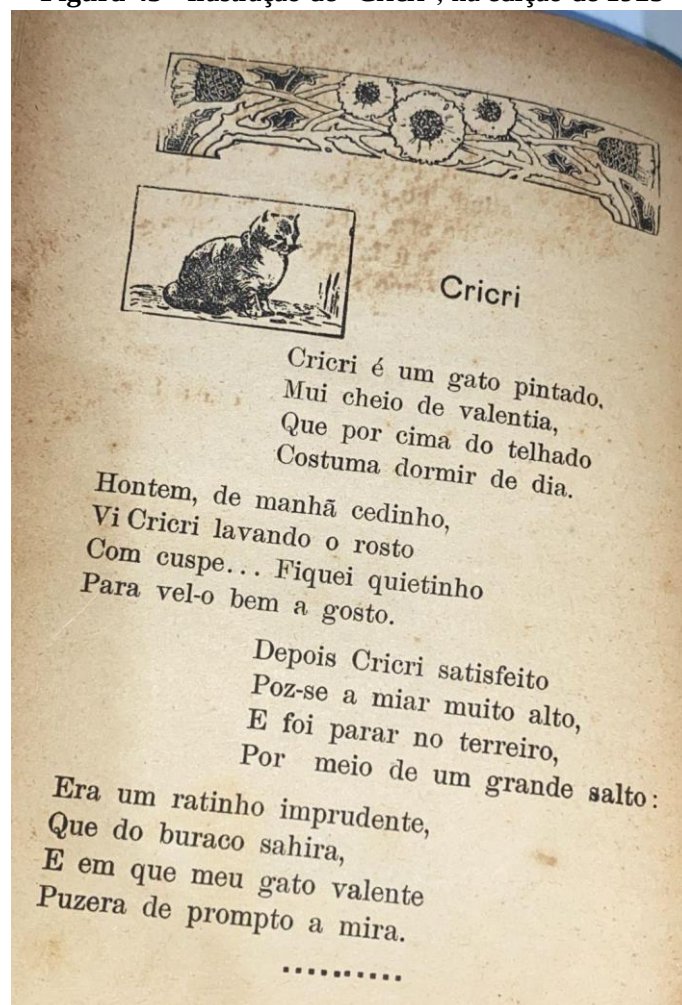
Foi possível constatar que houve, a partir da 4ª edição, uma reorganização gráfica do livro, não sabemos se foi por questões econômicas ou estéticas. Consoante a Segabinazi, Silva e Oliveira (2019, p. 161), "para um melhor aproveitamento de páginas [...] algumas vinhetas desapareceram e ilustrações foram substituídas". É o caso de "Cricri", a ilustração que acompanha o poema foi modificada na 4ª e 5ª edição, perdeu a fotografia em 1923 e 1934.

Figura 42 - Ilustração de "Cricri", na edição de 1910



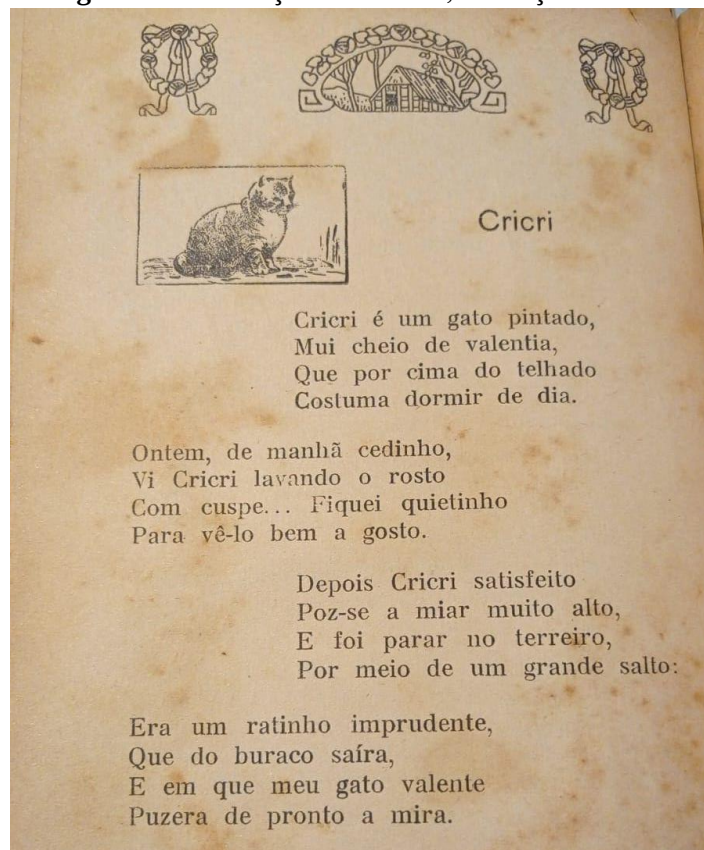
Fonte: Acervo da Biblioteca Monteiro Lobato.

Figura 43 - Ilustração de "Cricri", na edição de 1923



Fonte: Acervo de Raissa Nunes Pinto

Figura 44 - Ilustração de "Cricri", na edição de 1934



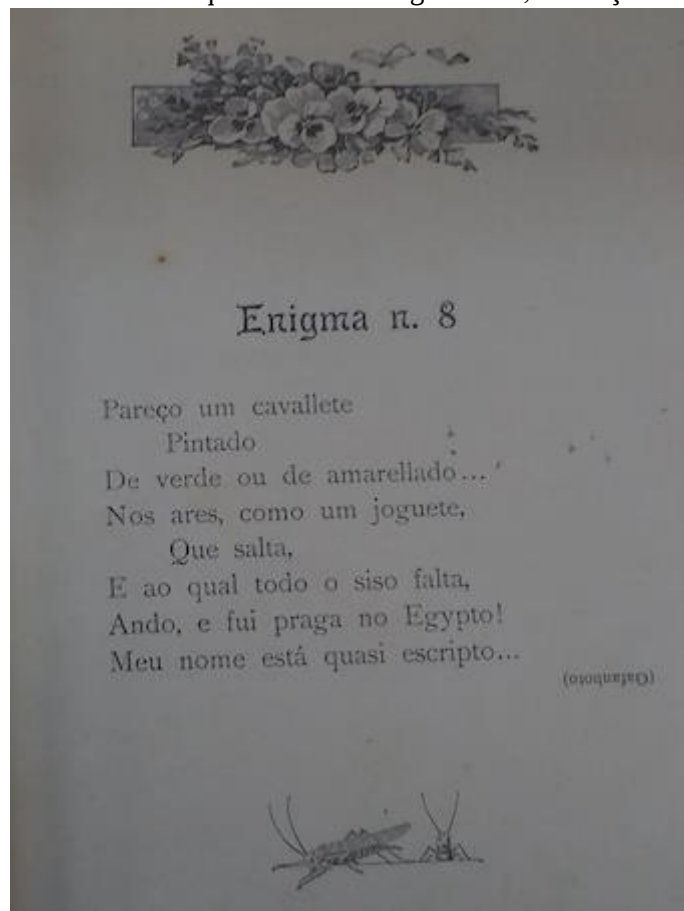
Fonte: Acervo pessoal.

Ao perder o retrato, "Cricri" ganha a ilustração de um gato, o que deixa o poema e a imagem mais harmoniosos. Como se pode observar, o que se modifica nas duas últimas edições é a vinheta cabeção, localizada ao topo da página. No livro, há muitas vinhetas cabeção que, conforme Camargo (1995), são aquelas mais largas que se localizam antes dos versos, cumprindo a função de decorar o texto. Nesse sentido,

[o]bedecendo a uma configuração típica da época, há na coletânea uma série de vinhetas, que, em alguns casos, extrapolam o papel decorativo e revelam ter relação explícita com os versos que acompanham, [...] elas cumprem uma função de pontuação, sinalizando o enlace final dos poemas. (FARIAS; SILVA; ALVES, 2020, p. 356).

É o caso, por exemplo, das vinhetas reveladoras que decoram alguns enigmas. Como se observa na Figura 45, na primeira imagem, da edição de 1910, a vinheta não tem uma mera função de decorar ou finalizar o enigma, ela revela a charada.

Figura 45 - Vinheta que decora o "Enigma n. 8", na edição de 1910



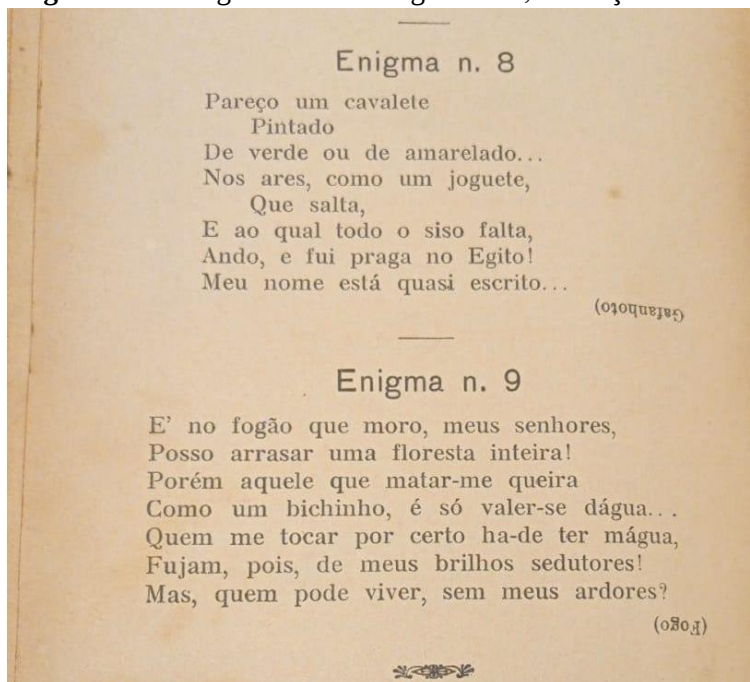
Fonte: Acervo da Biblioteca Monteiro Lobato.

Figura 46 - Vinheta que decora o "Enigma n. 8", na edição de 1914



Fonte: Acervo do Lemad.

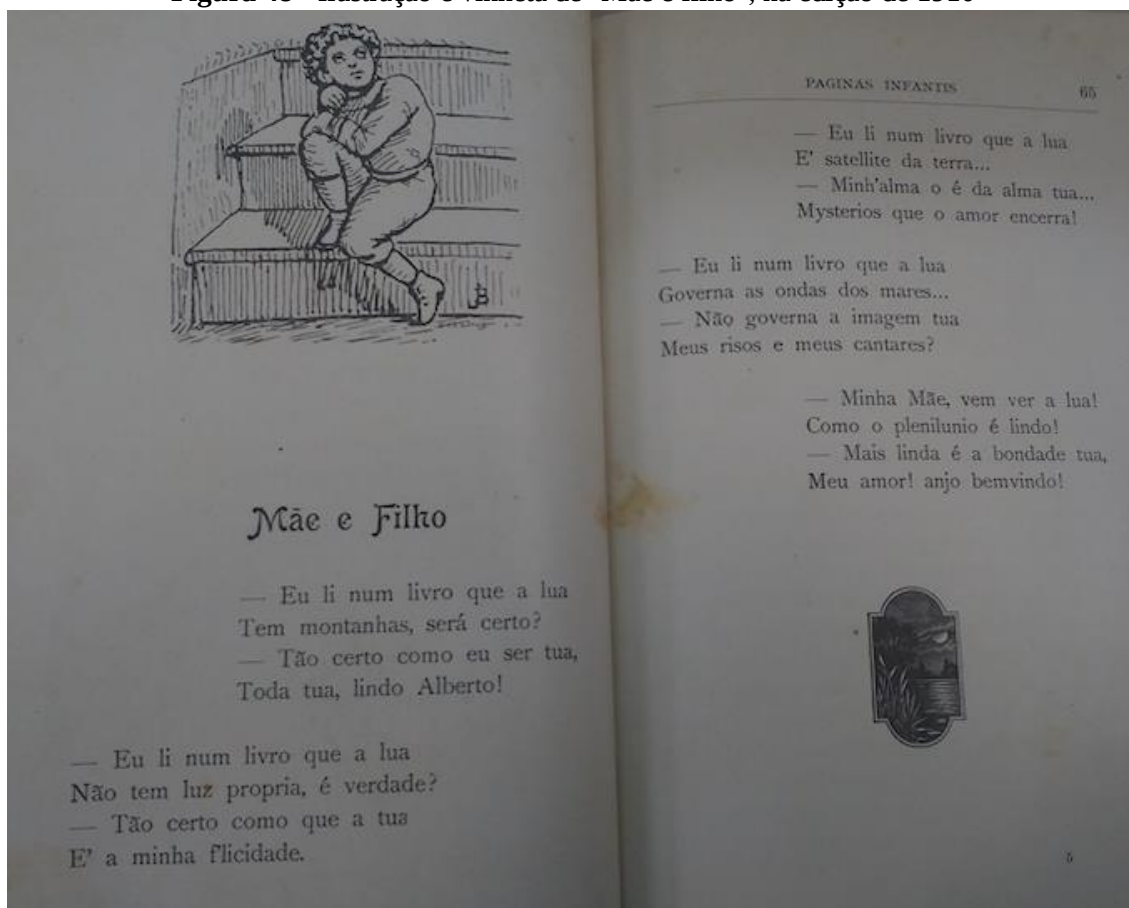
Figura 47 - "Enigma n. 8" e "Enigma n. 9", na edição de 1934



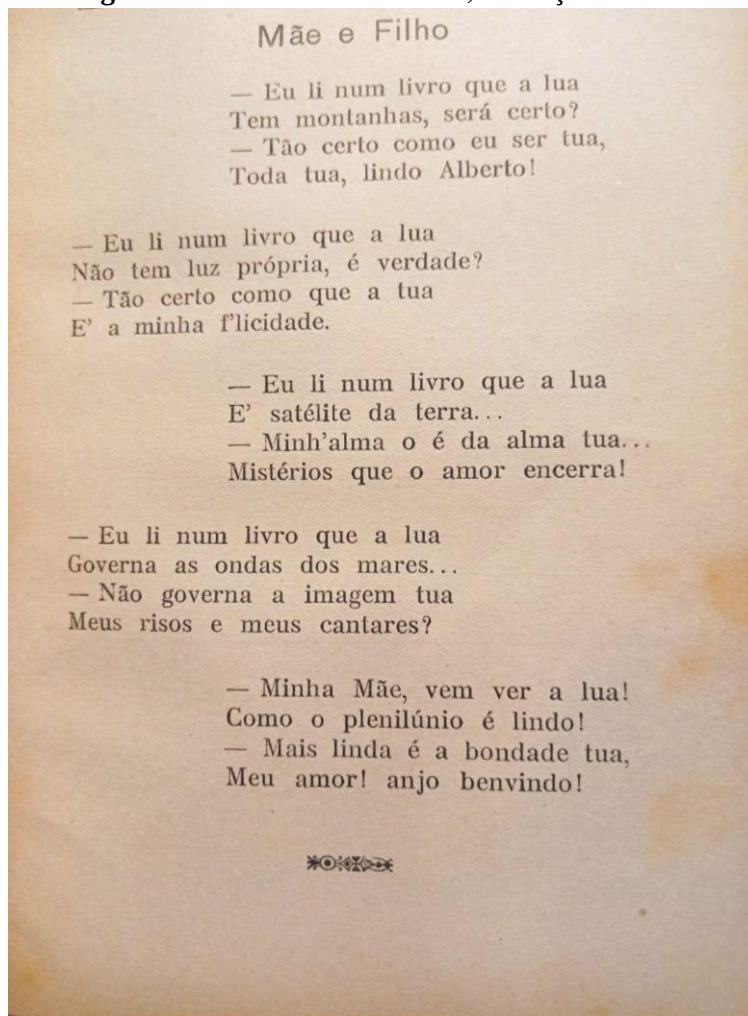
Fonte: Acervo Pessoal.

Esse elemento revelador acaba sendo alterado ou suprimido nas edições que se seguem. Na de 1934, o enigma 8 perdeu as vinhetas, e logo abaixo dele veio o próximo enigma. Tal procedimento é muito recorrente nesta edição, muitos poemas perderam o elemento decorativo, como é o caso de "Mãe e filho". Na de 1910, havia a ilustração e a vinheta sintonizadas com os versos da composição:

Figura 48 - Ilustração e vinheta de "Mãe e filho", na edição de 1910



Fonte: Acervo da biblioteca Monteiro Lobato.

Figura 49 - Poema "Mãe e filho", na edição de 1934

Fonte: Acervo pessoal.

A ilustração que antecede o poema é uma das assinadas por Jonas de Barros. Ela retrata um menino sentado, possivelmente nas escadas que dão acesso à entrada da sua casa, olhando para cima, observando o que imaginamos ser a lua, devido à temática da composição. Ademais, as suas vestimentas compridas, que normalmente são utilizadas à noite, devido à amenidade que o crepúsculo traz ao clima. A vinheta da edição de 1910 também dialoga com os versos, pois há uma lua nela. Dessa forma, o atrativo gráfico cumpre a função *representativa* quando imita a aparência do ser ao qual se refere (CAMARGO, 1995, p. 16).

Vale salientar a presença de aves, de um modo geral, nas ilustrações e nos versos, principalmente na 5ª edição. Além das gravuras que ilustram o texto, a elaboração de muitas vinhetas de finalização das poesias ou contos também traz pássaros. As vinhetas

não só finalizam os poemas, mas decoram as seções “Juízo de imprensa”⁸¹, “Cartas honrosas”, “Carta-Prefácio” e “Prólogo”.

Figura 50 - Vinhetas que decoram a 5ª edição de *Paginas infantis* (1934)



Fonte: Acervo particular.

Em suma, as alterações de imagens entre as edições de *Paginas infantis* (1908) revelam como se davam as mudanças das culturas editoriais, bem como as perspectivas de leitor desses livros. Nos atrativos gráficos, visualizamos as imagens de infâncias neles refletidas.

As crianças acabam relacionando a leitura do texto literário a essas imagens, de modo que, para esses leitores, as ilustrações também fazem parte do poema. As imagens têm significados, pois elas, ao se incorporarem ao livro, o enriquecerem ainda mais.

Com essas análises, observamos que a edição de 1910 apresenta um livro mais bem elaborado e decorado, os poemas tinham mais movimento, havia mais presença de ilustrações e vinhetas ligadas aos poemas e aos enigmas. Aspectos que são de grande relevância, principalmente quando a obra é destinada a crianças.

Na subseção a seguir, além de um breve panorama sobre a presença e a ausência de poemas da poetisa em coletâneas diversas, organizamos uma antologia a partir de poemas de *Paginas infantis* (1908).

4.3 UMA ANTOLOGIA DA POESIA INFANTIL DE PRESCILIANA DUARTE DE ALMEIDA

*A criança tira proveito só do que é simples e
natural.*

(Friedrich Friedrich, tradução de Presciliana Duarte
de Almeida, 1908.)

⁸¹ Na edição de 1910, cada nota é iniciada por letra capitular.

Como apresentado ao longo desta tese, há uma tradição de antologias poéticas que circundam a nascente poesia infantil. Elas contribuíram, sobretudo, para a construção do pensamento histórico e estético da poesia brasileira. Nesse contexto, sabendo que a obra aqui estudada ostenta importantes valores estéticos, mas ficou praticamente desconhecida do público leitor, especialmente após a morte da autora, com intuito de dar mais visibilidade a obra dela, resolvemos organizar uma antologia a qual favoreça o acesso a poemas que ainda podem oportunizar um diálogo com leitores contemporâneos.

Antes de começar nossa antologia, vamos apresentar um levantamento da presença e da ausência dos escritos de Presciliana Duarte de Almeida em antologias poéticas. Não raro, figuram-se poemas da escritora em antologias contemporâneas destinadas ao público adulto. Os poemas que compõem o acervo dessas coletâneas também são retirados dos livros dedicados ao público mais maduro, como os identificados em: *Árvore: uma antologia poética*⁸², (2018), organizada e editada por Sammis Reachers – nesta há a presença do poema "A Casuarina"⁸³; em *As Mulheres Poetas na Literatura Brasileira* (2021),⁸⁴ organizada por Rubens Jardim e editada pela Arribaça, que tem a catalogação de poemas de mais de 300 poetisas, os leitores têm contato com o poema "Valsando"⁸⁵.

Em *Antologia poética* (1976), Oliveira Ribeiro Neto fez uma seleção de poemas de Presciliana Duarte de Almeida. Na coletânea, há uma seção de poemas retirados do *Livro das aves* (1914)⁸⁶. Ademais, recentemente, a equipe do Museu Histórico Municipal Tuany Toledo, localizado na cidade de Pouso Alegre - MG, organizou uma antologia intitulada *Encontros poéticos: poesia, amor e vida* (2023). O volume traz poemas da poetisa e de seu esposo, Silvio de Almeida⁸⁷. Não foram selecionados, para essa coletânea, poemas do público infantil.

Quando pensamos em antologias poéticas organizadas para o público infantil, o apagamento de Presciliana Duarte de Almeida ainda é muito maior. Essa ausência pode

⁸² Disponível em: https://www.academia.edu/37303398/%C3%A9rvore_Uma_Antologia_Po%C3%A9tica. Acesso em: 9 nov. 2022.

⁸³ Publicado inicialmente em *Sombras* (1906).

⁸⁴ Disponível em: https://issuu.com/rubensjardim/docs/livro_mulheres_poetas_a1. Acesso em: 6 fev. 2023.

⁸⁵ Publicado inicialmente em *Sombras* (1906).

⁸⁶ São os seguintes poemas: "Hino às aves", "A morte do Canário", "Poesia", "P. Dupont", "Nostalgia", "As plumas" e "Na fonte".

⁸⁷ No acervo do museu, há um caderno com poemas inéditos de Silvio de Almeida. O material será disponibilizado para o público. Parte desses textos foram inseridos nessa recente publicação.

ser notada em duas importantes antologias voltadas à poesia para crianças. A primeira, *Poesia brasileira para infância* (1968), organizada por Cassiano Nunes (1921-2007) e Mário da Silva Brito (1916-), cuja primeira edição é de 1960, traz poemas de Olavo Bilac, Francisca Julia, no entanto, ignora Presciliana Duarte de Almeida. O segundo exemplo é o *Poemas para infância* (s/d), organizada pela poetisa Henriqueta Lisboa (1901-1985), obra até hoje editada, e que, embora também contemple poemas de autores da mesma época, deixa a poetisa de fora. Barbara de Carvalho Vasconcelos, no seu *Compendio da literatura infantil* (s/d), faz uma singela antologia poética infantil, mas não há menção à poeta aqui em estudo.

Também pudemos ter acesso a cinco antologias⁸⁸ que circularam, no Estado de Minas Gerais, em meados dos anos 50 e 60. Ao analisarmos, foi possível verificar que não há a presença da escritora de *Paginas infantis* (1908) nelas, a saber: *Poesia na escola* (1966), *Poesias escolares* (1959), *Poesias escolares* (s/d), *Poesias escolares* (1962) – todas organizadas por Alaíde Lisboa de Oliveira; *As mais belas poesias* (s/d), organizada por Niza Carvalho.

No ensaio "O que é poesia menor?", T. S. Eliot (1988) afirma que "o valor primordial das antologias, como de toda poesia, repousa no fato de serem elas capazes de proporcionar prazer, mas, além disso, deveriam servir a diversos propósitos.". Tais propósitos podem estar ligados ao fato de que as antologias são, muitas vezes, responsáveis por apresentar novos escritores e escritoras aos leitores:

Tais coletâneas têm um valor particular tanto para poetas quanto para leitores, ou porque apresentam a obra de um grupo de poetas que possuem algo em comum, ou porque a única unidade de seu conteúdo corresponde àquela que é dada pelo fato de todos os poetas pertencerem à mesma geração literária. (ELIOT, 1988 p. 57).

Essa pouca aparição de poemas da escritora mineira em antologias diversas, especialmente as infantis, faz com que a organização de uma específica para ela seja ainda mais importante e necessária. Nesse sentido, nossa análise se voltará mais precisamente

⁸⁸ As antologias nos foram fornecidas pela Professora Raquel Beatriz Junqueira Guimarães, da PUC Minas, durante a disciplina que cursei como ouvinte "Tópico Poesia brasileira: a tradição das antologias poéticas", no segundo semestre de 2022. As informações mais completas sobre elas vêm a seguir: *Poesia na escola* (1966), organizada por Alaíde Lisboa de Oliveira, 1966, 2 série, Editora Bernardo Álvares S.A., Belo Horizonte; *Poesias escolares*, organizada por Alaíde Lisboa de Oliveira, 1959, 1ª edição, 2ª série, Edições Ensino LTDA, Belo Horizonte; *Poesias escolares*, organizada por Alaíde Lisboa de Oliveira, 1ª série, Edições Ensino LTDA, Belo Horizonte; *Poesias escolares*, organizada por Alaíde Lisboa de Oliveira, 1962, 4ª série, Edições Ensino LTDA, Belo Horizonte; *As mais belas poesias*, organizada por Niza Carvalho, 37ª edição, Volume 3, Editora do Brasil em Minas Gerais.

às peças de maior representatividade que marcam uma intencionalidade mais lúdica junto ao destinatário infantil.

O primeiro poema escolhido para compor nossa antologia é "Cricri". Seus versos servem como uma verdadeira introdução ao tratamento estético que comparece no livro, tocando na temática dos animais:

Cricri

Cricri é um gato pintado
Muito cheio de valentia,
Que por cima do telhado
Costuma dormir de dia.

Ontem, de manhã cedinho,
Vi Cricri lavando o rosto
Com cuspe ... Fiquei quietinho
Para vê-lo bem a gosto.

Depois Cricri satisfeito
Poz-se a miar muito alto,
E foi parar no terreiro
Por meio de um grande salto:

Era um ratinho imprudente,
Que do buraco saíra,
E em que meu gato valente
Puzera de pronto a mira.
(ALMEIDA, 1908 [1934], p. 46)

Em relação ao arranjo estrutural, a composição poética é em versos de sete sílabas (redondilhas maiores), respeitando o padrão presente na maior parte da coletânea, conservando quatro quadrinhas (quartetos), com esquema rímico: ABAB. "Cricri", poema presente em todas as cinco edições, é um exemplo do fazer literário artístico do qual a sua autora lançou mão para agradar o leitor, assim fugindo de temas edificantes, já que sua construção se volta para a temática dos animais sem uma preocupação fabular, isto é, de ensinar alguma lição por meio de uma moral.

No poema, após a descrição do gato, na primeira estrofe, observa-se que uma criança relata um fato do dia anterior: ela fica quietinha observando os modos do felino – se banha, mia, salta etc. Os usos do diminutivo "cedinho", "quietinho" e "ratinho" são aplicados de forma afetuosa e natural, sem soar de forma depreciativa ou como algo que tenta forçar uma aproximação com a criança.

O modo como o comportamento do felino é disposto no poema, principalmente o momento em que lava o rosto "com cuspe", revela uma estreita relação com o pensamento

infantil, explorando, assim, a dimensão lúdica da palavra. A última estrofe apresenta o motivo da mudança de comportamento do gato: a aparição de um rato. Desta forma, retoma uma rivalidade histórica presente no nosso imaginário popular. Cabe destacar, também, nesse momento final, o aspecto de admiração pela valentia do gato que não se acanha, mas vai ao ataque do roedor.

Conforme Farias, Silva e Alves (2020, p. 346), "[d]esde os tempos remotos, a temática dos bichos está presente na literatura infantil, já que as crianças nutrem uma especial relação sentimental e se divertem muito mais com os animais que falam e agem como os homens, do que com os textos mais rebuscados.". Dessa forma, mesmo abarcando uma temática permanente na literatura infantil, ligada ao interesse e ao cotidiano infantil, a poeta não teve visibilidade.

Em *Paginas infantis* (1908), é forte a temática dos bichos. Ainda há a presença deles em: “Brinquedo Novo”, “A mostarda”, “Tosquiado”, “O beija-Flor”, “O Sertanejo”, “Hino às Aves”; os Enigmas n. 1, 2, 5, 7, 8, 10, 12 e 14⁸⁹; e as que também estão presentes no *Livro das Aves* (1914): “Uma joia”, “Na fonte”, “O flamingo”, “Desgosto”, “A galinha d’Angola”, “O João-de-Barros”, “A longevidade das aves”; as trovas: “Chio!”, “Mugido”, “Trova”.

Ademais, para construir alguns poemas com a temática do mundo animal, a poetisa se utiliza de onomatopeias⁹⁰ para remeter ao som produzido por eles. É o caso de “A galinha d’Angola” (temática que será retomada, décadas depois por Vinícius de Moraes):

A galinha d'Angola⁹¹

Tô-fraco... tô-fraco... tô-fraco... tô-fraco...
Pintadinha linda, sempre a murmurar!
Isso é canto ou queixa?
Adivinho... cavas, buscas teu manjar.

Tô-fraco... tô-fraco... quero uma saúva...

⁸⁹ Essa lista de poemas é a da 5ª edição, a mais completa.

⁹⁰ Tal recurso expressivo se repete, por exemplo, nos poemas “Mugido” - usa-se o “Mú-ú-Mú...” (p. 42, 1934) para representar o som da vaca. Em “O Sertanejo” encontramos o “Pacatá... pacatá...pacatá...” (p. 137, 1934) para retratar o galope do cavalo. Já “Ladainha” traz o “Pá...” da enxada (p. 16, 1910); “Os escolhidos”, por meio de eneassílabos, apresenta o ritmo da poda de uma árvore; “O sertanejo” traz versos desiguais metricamente que acentuam o galopar do cavalo no verso de doze, já no verso de sete sílabas, percebe-se a imagem do cavalo cansado. A brincadeira com os versos acompanha o ritmo do animal, e o ludismo sonoro contribui para deixar o poema ainda mais encantador.

⁹¹ Presente nas 4ª e 5ª edições de *Paginas Infantis* (1908).

*Uma iça procuro... deves tu dizer.
Guarda e policia bem o meu terreiro,
Cantarola e caça, cumpre o teu dever.*

*Galinha d'Angola, pintadinha linda,
–Tô-fraco... tô-fraco... respondeste já _
Vinte e tantos séc'los de domesticagem...
Teu trabalho todo quem calculará ?*

*Da roça as saúvas vão sumindo todas
Minhas plantas crescem, podem já florir!
Para a pintadinha que me ajuda tanto
Uma casa, um ninho quero construir*

*Tô-fraco... Tô-fraco...Tô-fraco... Tô-fraco...
Tô-fraco... Tô-fraco... Estás a agradecer?
Galinha d'Angola, pintadinha linda,
Proteger-te e amar-te não é meu dever?
(ALMEIDA, 1934, p. 96).*

A reprodução sonora do cacarejar da galinha, distribuída ao longo das cinco quadras e dos versos endecassílabos, além de facilitar a sua memorização, cumprindo o que parece ser um refrão "Tô-fraco... Tô-fraco...Tô-fraco... Tô-fraco...", aumenta a expressividade do poema, já que agrega mais humor e musicalidade a ele. Desse modo, a exploração lúdica do *Tô-fraco...* contribui para o enriquecimento artístico do leitor.

Para além da figura sonora, o ritmo do poema contribui para representar os modos da galinha: andar, bicar, ciscar. Posto isso, mesmo que alguns leitores enxerguem um tom utilitário – do dever da galinha e do leitor de protegê-la e amá-la -, ele apresenta uma sonoridade divertida, se aproximando, portanto, do ludismo do qual lhe é tão peculiar e fonte de uma leitura prazerosa.

É interessante apontar que existe uma aproximação dos poemas "Cricri" e "A galinha d'Angola" com "O gato" e "A galinha d'angola"⁹², de Vinícius de Moraes⁹³. Mesmo levando em consideração mais de meio século que separa a criação desses poemas,

⁹² "A GALINHA-D'ANGOLA

Coitada/ Da galinha-/D'angola/ Não anda/ Regulando/ Da bola/ Não para/De comer/ A matraca/E vive/ A reclamar/ Que está fraca:/— "Tou fraca! Tou fraca!" (MORAES, 1991, p. 44).

⁹³ "O GATO

Com um lindo salto/ Lesto e seguro/ O gato passa/ Do chão ao muro/ Logo mudando/ De opinião/ Passa de novo/ Do muro ao chão/ E pega corre/ Bem de mansinho/ Atrás de um pobre/ De um passarinho/ Súbito, para / Como assombrado/ Depois dispara/ Pula de lado/ E quando tudo/ Se lhe fatiga/ Toma o seu banho/ Passando a língua/ Pela barriga." (MORAES, 1991, p. 48).

Paginas infantis antecipa temáticas, gostos e usos que inspiraram toda uma geração de poetas.

Nesse viés de caráter lúdico, sem intenção pedagógica, tem-se os poemas com a temática do brincar. Assim, pode-se afirmar que a poetisa tinha uma preocupação com a experiência literária do destinatário infantil.

Quituteira

Minha formosa irmãzinha
Deseja ser cozinheira;
Já tem fogão, panelinha,
Colher de pau e peneira.
Só lhe falta o principal:
Saber a conta do sal...
(ALMEIDA, 1934, p. 47).

Com sete sílabas poéticas (heptassílabos), "Quituteira"⁹⁴ está no formato de uma sextilha, com esquema rímico de ABABCC, que difere da tradição das rimas as quais são mais comuns na literatura de cordel: X A X A X A – os versos 1, 3 e 5 não precisam rimar, já os versos 2, 4 e 6 rimam entre si. Certamente, há muitos modos de fazer sextilha, e o escolhido pela versejadora, aliado aos elementos como redondilha e ritmo, de certa forma, estabelece o tom popular, conferindo um clima de cantiga à "Quituteira".

Pelo título, já se percebe que o poema trará algo relacionado à cozinha. Todavia, para além disso, ele retoma a brincadeira infantil, no caso, uma menina que brinca de cozinhar e tem todo seu material. O “deseja ser” remete-nos ao poema "A bailarina", de Cecília Meireles, quando diz na estrofe inicial: "Esta menina/ tão pequenina/ quer ser bailarina" (MEIRELES, 2012, p. 17). As duas composições apresentam a retomada do desejo infantil.

Pela leitura dos versos, observa-se que o final do poema apresenta um caráter que pode deixar o leitor um pouco duvidoso: seria brincadeira ou não? Só não se pode duvidar do humor, o qual nesta é mais acentuado que nas anteriores.

Diferentemente de "Quituteira", o qual só sabemos que se trata de uma brincadeira ao lermos por completo, em "Brinquedo novo", o leitor é inserido nesse universo já a partir do título. Os seus versos vinculam um certo caráter lúdico, vejamos:

⁹⁴ Esse poema só aparece em *Paginas infantis* (1908) após 15 anos, nas edições de 1923 e 1934, 4ª e 5ª respectivamente.

Brinquedo novo

Inventei pra brincarmos
Diverção engraçadinha:
Cada uma das crianças
Fica sendo uma avezinha.

Quem quiser, levante o dedo,
As outras já sei que não;
Até no brinquedo a ordem
É base da perfeição!

Bem: ergueste teu dedinho,
Que ave escolhes, Consuelo?
- Quero a que lembra a riqueza,
Um canarinho amarelo;

Passarinho feito de ouro,
Ouro lei do Brasil,
Ouro da libra esterlina,
Não sei se sou pueril!

E tu? Responde, Carlota.
-Minha razão me aconselha,
Tenho vergonha, mas digo,
Arara azul e vermelha!

[...]

(ALMEIDA, 1934, p. 85-87).

As redondilhas maiores voltam a aparecer nessa composição que está organizada em treze quadras. Constituindo desse modo, um dos maiores poemas do volume, ficando atrás apenas de "O Beija-flor" com 26 quadras, e de "Ao ar Livre", formado por 15 estrofes - 14 tercetos e 1 quadra.

"Brinquedo novo" é um dos poemas que podemos considerar como um Jogo Dramático (JD). Conforme Pinheiro (2018, p. 82), ao citar Peter Slade, "[o] jogo dramático infantil é uma forma de arte por direito próprio; não é uma atividade inventada por alguém, mas sim o comportamento real dos seres humanos". Nesse sentido, o JD apresenta uma atividade coletiva, em que os participantes criam uma brincadeira.

Construída por meio de diálogos de crianças, o JD é iniciado apresentando a instrução, o comando da invenção, por meio de um estímulo: "Quem quiser, levante o dedo" (ALMEIDA, 1934, p. 85). O poema traz a voz da criança, sendo algumas delas

nomeadas – Consuelo e Carlota –, estratégia que aproxima o leitor. Pinheiro destaca que "o jogo dramático é um ensaio, uma preparação lúdica para a vivência do real." (2018, p. 88)

Pássaros comparecem fortemente na poesia de Presciliana Duarte de Almeida, como já tratamos no 3 capítulo desta tese. Ela publica uma antologia específica para a temática das aves, o *Livro das Aves* (1914), inclusive, "Brinquedo novo" é dos que também estão nessa coletânea.

Nessa brincadeira inventada e organizada por crianças, o leitor tem acesso a um panorama, o qual apresenta uma variedade de pássaros brasileiros: canarinho amarelo; arara; pomba; beija-flor; patativa; João-de-Barro; andorinha; papagaio e sabiá. Ao citar este último, na estrofe de encerramento da composição, o eu lírico faz, possivelmente, referências à "Canção do Exílio"⁹⁵, de Gonçalves Dias (1823- 1864), ao mencionar que o sabiá é a ave preferida dos poetas: "Declara agora o que queres./ - prefiro a que sonhos dá,/ Predileta dos poetas,/ Quizera ser sabiá!" (ALMEIDA, 1934, p. 87).

A temática do brincar⁹⁶ aparece também em outra forma lírica: trovas. A partir da edição de 1923, ao longo da coletânea, foram inseridas quatro trovas. Forma que se caracteriza por ser um poema monotrófico, composto por quatro versos. As trovas tinham uma penetração popular, ora voltada para uma observação da natureza, para revelação de sentimentos de amor, de afeto ou de situações diversas.

O fato é que, a cada forma lírica introduzida na seleta, o livro fica mais encantador. Veja:

Trova

Borboletinha formosa
Que andas brilhando no ar,
Eu me embalo na gangorra
Porque não posso voar.
(ALMEIDA, 1923, p. 95).

Na trova supracitada, constituída por uma quadra com sete sílabas poéticas, tem-se uma criança a qual deseja ser como uma borboleta, mas, já que não pode, usa a gangorra para simular o voo. Os elementos e o entrelaço deles apresentados nela – borboleta,

⁹⁵ "Minha terra tem palmeiras/ Onde canta o sabiá/ As aves, que aqui gorjeiam/ Não gorjeiam como lá." (DIAS, 1846, p. 5).

⁹⁶ Vale destacar que a temática do brincar é bastante presente em *Ou isto ou aquilo* (1964), de Cecília Meireles. Para citarmos alguns exemplos, temos: "Jogo de bola", "Tanta tinta", o "Eco" etc.

gangorra, voo – fazem parte do imaginário infantil. O brinquedo, geralmente, está presente em propriedades rurais, em árvores, em praças ou em lugares frequentemente ligados ao lazer. Ao brincar no objeto mencionado, o sentimento de liberdade é aguçado, pois ele fornece, sobretudo, a impressão de estar voando.

Continuando nosso percurso sobre *Paginas infantis* 1908), reafirmando nosso intuito de favorecer o acesso a poemas de valor estético, há, ainda, no volume – intercalando os poemas, os contos, as trovas –, a presença de quinze enigmas – comparecem em todas as edições. Mais conhecidas como adivinhas, essas formas, advindas da literatura oral, desempenham um papel bastante importante na coletânea.

Conforme Vania Espeiorin e Flávia Ramos (p. 17, 2018), "rimas, musicalidade, ilogismo, imagens e enigmas são alguns recursos os quais levam o texto poético a mobilizar a atenção e os sentimentos de quem está lendo ou ouvindo, ainda mais se esse público é criança".

Ricardo Azevedo (2019, online), no texto "Sobre adivinhas e adivinhões", publicado no seu *site*, elucida que

A adivinha, portanto, pode ser considerada uma espécie de introdução à linguagem poética, mas mais que isso. Nas sociedades antigas, druidas e sacerdotes eram admirados justamente porque sabiam decifrar enigmas. E, para esses povos, os enigmas traziam sempre um conhecimento sagrado sobre a existência e o mundo. (AZEVEDO, 2019, online).

O estudioso ainda complementa afirmando que o enigma ganhou, ao longo dos tempos, dois sentidos diferentes: "[...] de um lado virou questão de filosofia. De outro virou simples divertimento". Desse modo, a presença de enigmas/adivinhas agrega mais valor literário ao compêndio poético, deixando-o mais lúdico devido também à ligação com brincadeiras e com jogos infantis proporcionados por essas formas.

No Prólogo, a poetisa justifica a inserção das adivinhas no livro: "Parecem-me estes de vantagem para aguçar a intelligencia infantil, notando-se ainda que as creanças em geral gostam de adivinhações e sentem grande contentamento quando encontram a chave do problema com que por instantes se preocuparam." (ALMEIDA, 1910, p. 7). Utilizando-se novamente de versos de sete sílabas, a escritora lança em duas quadras o sexto enigma presente na coletânea:

Enigma n. 6

Tem fôlhas, não sendo planta!
 Tem capa sem ser mulher!
 Se é de poesias, encanta,
 Mal feito ninguém o quer.

Sendo bom, é conselheiro,
 Mestre, amigo, inspirador,
 Ensina histórias.. . Fagueiro
 Enche o tempo, encurta a dor!
 (ALMEIDA, 1908 [1934], p. 52).

A adivinha é constituída pelo esquema perguntas e respostas, seguindo o esquema de rimas cruzadas consoantes, ABAB. Desse modo, em *Paginas infantis* (1908), logo após a pergunta, o leitor localiza a resposta escrita numa fonte bem pequena e de cabeça para baixo⁹⁷. Esse jogo que desafia o leitor comparece contemporaneamente em livros didáticos e também e em literários para crianças, como o levantamento que Ricardo Azevedo fez em *Contos de adivinhação* (2008).

A existência do gênero adivinha, em *Paginas infantis* (1908), é um diferencial da obra. Maria Clara da Cunha Santos, na seção “Juízos da imprensa” – já discutida no segundo capítulo desta tese –, apresenta ao leitor uma informação importante:

Intercalados aos trechos de prosa e às poesias encontram-se alguns enigmas interessantíssimos que farão, estou certa, a delícia da criança, sempre curiosa das adivinhações. E' no genero o primeiro ensaio que se faz no Brasil. A moda vem da Allemanha, que é, como se sabe, o paiz que mais carinhos dispensa aos leitores infantis. (SANTOS, 1914, p. XX).

Supomos, a partir da nota acima, que a presença dos enigmas em *Paginas infantis* (1908) seria algo inédito e pioneiro nas obras direcionadas para crianças. De fato, ao apreciar obras poéticas para a infância, de contemporâneos à Presciliana Duarte de Almeida, como *Contos Infantis* (1886), de Julia Lopes de Almeida e Adelina A. Lopes Vieira, *Livro das crianças* (1897), de Zalina Rolim, *Versos para os pequeninos* (1886-1897), manuscrito de João Köpke; *Livro da Infancia* (1899), de Francisca Julia da Silva,

⁹⁷ Para conseguir localizar a resposta do enigma, localizam-se as instruções em nota de rodapé “(*) Para encontrar a decifração de qualquer enigma basta voltar o livro de cabeça para baixo, conforme o systema das obras alemãs.” (ALMEIDA, 1910, p. 22). Há a informação, em alguns enigmas, de que foram traduzidos em outras línguas. Em nossas pesquisas e nas pesquisas de Raissa Nunes Pinto (2022), não foi possível encontrar informações sobre quem traduziu os enigmas. Conforme apontamos no capítulo 3 desta tese, Hippolyte Pujol era um amigo que ajuda a poetisa na tradução de seus poemas para outras línguas, talvez ele tenha sido um auxiliar nesse quesito.

Poesias infantis (1904), de Olavo Bilac e *Alma infantil* (1912), de Francisca Julia e Julio da Silva, não localizamos a presença do gênero.

Na composição em análise, o tema que desvenda a charada – livro – comparece em alguns poemas da seleta. Desde a capa, como já analisamos, é possível observar o contato de crianças com o objeto livro⁹⁸. No referido enigma, é explícito que o livro, o qual encanta, é o de poesias, gerando, assim, uma metalinguagem ao sugerir uma reflexão acerca da sua função: encanta, aconselha, ensina e encurta a dor.

Nos 15 enigmas, o leitor tem contato com uma diversidade de temas, mas os que se sobressaem são sobre a representação do mundo animal - oito no total.⁹⁹

Nesse universo temático de animal e de livros, temos o poema a seguir:

O flamingo

De metro e meio de altura
São as pernas do flamingo!
Se eu pilhasse as pernas dele
No domingo!

Se eu tivesse aquele porte
Para ver o carnaval,
Eu, que por ser tão pequeno,
Tudo posso ver tão mal!

E, para enchegar por cima,
Aquele pescoço enorme,
Que embaixo de uma das asas
Êle esconde quando dorme.

Se eu pudesse á beira d'água
Como os flamingos pescar:
Vão em linha enfileirados
Para os peixinhos pegar.

Suas azas são vermelhas,
Côr de chama,
Côr da luz do sol poente.
Quando no mar se derrama.

Acho graça no flamingo

⁹⁸ Em "Mãe e Filho", apresenta-se um diálogo em que o filho faz perguntas sobre a formação e a função da lua que ele leu em um livro: "- Eu li num livro que a lua/ Tem montanhas, será certo?/ - Tão certo como eu ser tua, Toda tua, lindo Alberto!" (ALMEIDA, 1908 [1910], p. 64).

⁹⁹ (cf. quadro 3 dos enigmas no apêndice 2).

Que ele dorme num pé só
 Essas coisas todas leio
 Num livrinho de vovó!
 (ALMEIDA, 1908 [1934], p. 92-3).

Quanto à métrica, ao longo das seis quadrinhas, a composição se constitui, em sua maioria, por versos de sete sílabas. No início do poema, o eu lírico vai descrevendo a ave, bem como o seu desejo em ser tão alto como é o flamingo para aproveitar o domingo, curtir o carnaval e uma pescaria. A descrição é muito bem desenvolvida, a gente pode imaginar o flamingo com suas grandes pernas, seu pescoço enorme, suas asas vermelhas, dormindo num pé só.

Nota-se que a repetição da partícula condicional “se” está ligada à possibilidade de fatores positivos se ele fosse como um flamingo. Esse querer ser como um animal é uma das ações mais comuns durante a infância, faz parte do desejo de conhecer por experimentação e empatia. É nesse viés que comparece o aspecto lírico, no desejo ou na possibilidade de ser como um flamingo. Além de retratar a dificuldade das crianças em relação à altura, na segunda estrofe é que percebemos ser uma criança o eu lírico.

Desta forma, há uma personagem-criança. No final, surpreendendo o leitor, tudo o que ele sabe sobre a ave aprendeu lendo um livro da avó, ou seja, a imaginação e o desejo construídos pelo eu-poemático advêm de um livro especial. Antonio Candido (2008, p. 82-3) afirma que o efeito da surpresa é um dos fatores de constituição da linguagem poética, "um dos meios mais eficazes de que o texto poético se vale para capturar o leitor".

Para encerrar a nossa antologia poética, voltamos ao começo. "Livro bonito", como já mencionado, é o poema de abertura do volume:

Livro bonito

- Para mim, livro bonito
 É aquele que tem figuras,
 Pra você não é, Carlito?

- Pra mim é o que tem doçuras,
 E nossas almas retrata
 E da terra as formosuras!

Mas a mim também é grata
 Uma gravura risonha,
 Com vermelho, azul e prata...

Perto d'água, uma cegonha,
 E, nos verdores da mata, ·
 Um passarinho que sonha...
 (ALMEIDA, 1934 [1908], p. 25)

Dividindo-se em quatro tercetos, composto por versos de redondilhas maiores, e presença da terça-rima – rima o primeiro e o terceiro e o segundo da estrofe anterior com o primeiro da seguinte –, o poema apresenta um diálogo entre crianças as quais revelam suas preferências sobre as cores e as temáticas que um livro bonito deve ter. Indo além do caráter moralizante, a composição é apenas para deleite, possui um caráter lúdico, não tem intenção pedagógica.

"Livro Bonito" é o segundo que apresenta o caráter metalinguístico, algo inovador na poesia infantil, principalmente, se pensar na época de sua publicação. A presença dele na obra é marcante, pois revela uma concepção de poesia diferenciada. Por meio dele, temos acesso ao modo como Presciliana Duarte de Almeida compreende como deve ser um livro para crianças.

Nesse viés, a partir desse aspecto de inovação, vemos no poema que abre o livro uma síntese dele, tendo em vista que os versos nos lembram que um livro bonito precisa ter figuras que retratam, sobretudo, as formosuras da nossa terra, bem como "Perto d'água, uma cegonha,/ E, nos verdores da mata,/ Um passarinho que sonha..." (ALMEIDA, 1934, p. 25). A imagem da cegonha foge um pouco de nossa paisagem, mas o passarinho se alinha. Por outro lado, o "que sonha" pode ser uma projeção do modo de ser desta criança que fala.

Os leitores são apresentados ao universo das aves já no primeiro poema, tanto pelos versos, como pela ilustração que o acompanha, recursos eminentemente presente em todo o livro, como já apontamos no tópico anterior.

Em suma, apresentamos, por meio dessa antologia, aspectos estéticos próprios da literatura infantil do entresséculos (XIX - XX), os quais atendiam a uma necessidade dupla: de ensinar alguma coisa às crianças e a de proporcioná-las um momento de prazer por intermédios de leituras específicas voltadas à sua faixa etária.

Boa parte dos poemas infantis da poetisa pouso-alegrense une o pedagógico ao lúdico, pressuposto importante para que o poema se qualifique esteticamente no período de sua publicação. Tal estratégia é bastante visível em "Brinquedo novo" e nos que comentamos na seção anterior "Ladainha" e "Sou poeta pequenino".

À medida que lemos *Paginas infantis* (1908), descobrimos as peculiaridades de determinada forma textual, e, a cada estudo, vamos descobrindo os elementos responsáveis pelo valor estético de alguns poemas. Diversos elementos da natureza são acionados, isto é, o eu lírico dos poemas apresenta uma integração com a natureza, seus versos transmitem um contato íntimo principalmente com os animais.

A presença desse universo temático bastante recorrente na poesia dedicada ao público infantil – animais – bem como a diversidade de gêneros textuais e de formas líricas presente no nosso *corpus* evidencia a consciência da poetisa sobre uma produção que agradaria as crianças. No Prólogo de *Paginas infantis* (1908), Presciliana Duarte de Almeida deixa clara sua vontade de alegrar as crianças, e que a maior crítica que ela receberia seria as delas: "As emoções que nosso trabalhos despertam nas crianças devem ser levadas em grande conta para o nosso julgamento final", já que "[...] valerá para mim a espontânea e inconsciente apreciação das crianças de meu país, às quais entrego comovidamente estas páginas." (ALMEIDA, 1934, p. 20).

A leitura atenta desses poemas pode oferecer uma vivência prazerosa, já que o humor é um ingrediente que comparece, por exemplo em "Cricri", "Quituteira", "O flamingo" quase sempre. Outros aspectos que sempre foram presentes nos poemas de ontem e de hoje são: a predominância da rima, o tipo de verso, sem viés pedagógico/moralista, possui a dimensão lúdica, o brincar e o viés dos animais.

Pela nossa antologia, que traz poemas mais representativos do aspecto lúdico, proporcionando uma visão panorâmica de *Paginas infantis* (1908), podemos afirmar que Presciliana Duarte de Almeida desenvolveu uma obra voltada para crianças não totalmente preocupada com a difusão dos valores ideológicos advindos do estabelecimento do regime republicano no país, prezando, portanto, pelo lirismo e pelo estético, possibilitando, até mesmo aos leitores contemporâneos, uma leitura divertida e prazerosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como discutimos até aqui, a concepção da obra *Paginas infantis* (1908) não era, em sua época de publicação, propriamente, literária, o que não impediu que o livro fosse construído focando nesse viés. Assim, reafirmamos como Presciliana Duarte de Almeida conseguiu se sobressair do "utilitarismo", tão fortemente propagado durante a Primeira República e fazer uma poesia que se destaca, também, pelo efeito lúdico e estético da linguagem, procurando, como ressalta Eliana Yunes (1983), respeitar a criança, oferecendo-lhe a possibilidade de combinar sons e imagens fora das estruturas dogmáticas, satisfazendo, desse modo, seu gosto, pela criatividade, pela experimentação linguística e pela reelaboração do real.

Para alcançar o nosso objetivo de investigar *Paginas infantis* (1908), averiguando a presença de valores estéticos, dando visibilidade à autora e à sua produção, iniciamos nossa excursão pelos livros de leitura da época, pelas antologias e pelas publicações em jornais, o que nos permitiu verificar as modificações que o gênero lírico voltado para criança foi sofrendo, tanto no suporte impresso quanto nos elementos formais e temáticos.

Ao passo que o gênero se firmava e o público infantil se estabelecia, os livros iam se modificando e as escritoras ganhando mais espaço tanto colaborando em antologia como escrevendo livros poéticos infantis. A compreensão de que Almeida produziu em um período diferente do que vivenciamos hoje, de valores, modos de viver e de visões que não são mais comuns foi posta no nosso trabalho. Como aponta Farias (2022), geração após geração, a poesia vai se adequando e sobrevivendo às mudanças temporais, de modo a ser fiel às diferentes vivências infantis.

Também, delinear o percurso da vida literária e jornalística de Almeida foi deveras emblemático, pois conseguimos trazer informações pouco exploradas, como a sua atuação no campo educacional – sobretudo antes do matrimônio – e na imprensa, a localização de poemas inéditos que só tiveram circulação em periódico etc. Procuramos destacar e fortalecer a imagem de uma mulher envolvida, dedicada e militante das causas educacionais, jornalísticas e literárias.

Expomos diversas críticas direcionadas a produção de Almeida que foram publicadas em jornais. Não localizamos sua voz para debater, se posicionar ou se defender. *A Mensageira* (1897 - 1900) foi o porta-voz dela e de tantas outras mulheres, que puderam se expressar e promover reflexões acerca dos sonhos e direitos femininos. No âmbito de sua escrita para a infância, o "Prólogo" presente em *Paginas infantis* (1908)

e "Duas linhas", texto introdutório de *O Livro das Aves* (1914), foram outros locais que pudemos ter acesso ao posicionamento de Almeida em relação à defesa do acesso a livros para crianças.

Por fim, a organização da antologia proporcionou um novo olhar tanto para a obra da poetisa quanto para a validação do gênero lírico, já que o panorama dos recursos constitutivos dos oito poemas apresentados revela o humor, a abordagem temática diversa, a riqueza sonora e imagética e a atualidade em muitos aspectos, dialogando, inclusive, com autores contemporâneos. Nesse viés, nossa antologia possui, portanto, valor cultural e histórico ao demonstrar que os eventuais critérios para a apreciação poética de *Paginas infantis* (1908) também estão presentes nos poemas da atualidade.

A antologia que apresentamos revela o quanto a obra pôde se diferenciar dos livros de leituras publicados no período pela preocupação da escritora com a qualidade literária – a forte presença do recurso expressivo onomatopaico, o humor, o jogo dramático, a diversidade de gêneros textuais e de formas poéticas. Ademais, a presença da seção “Juízo da Imprensa” – um compilado de notas lançadas em diversos jornais que discorremos sobre no nosso segundo capítulo – e a existência da informação sobre a autoria da capa e da arte visual do interior do volume – algo que não era frequente nas obras do período – são aspectos que também contribuem para reafirmarmos como a obra de Almeida foi um marco divisor para a literatura e poesia infantil do início do século XX.

Com isso, nosso trabalho dá visibilidade à autora e à sua produção para a infância, tendo em vista que estava, há muito tempo, desconhecida e sem relevo acadêmico. Nossa pesquisa fornece, desta forma, uma nova perspectiva no que tange aos estudos das escritoras e de livros de poemas do entresséculos. Destacamos, ainda, a necessidade de que os próximos estudos sobre a poesia infantil brasileira insiram também o nome de Almeida, não ficando apenas na retomada de clássicos como Olavo Bilac e Figueiredo Pimentel.

O percurso de investigação e de descobertas que trilhamos, nestes quatro anos, nos faz pensar na necessidade de, cada vez mais, enxergarmos o passado com olhos mais atentos, sobretudo tentando descobrir obras, autores que, pelas mais diversas razões, ficaram invisibilizados. A pesquisa proporcionou a alegria da descoberta, o que dá sentido ao nosso trabalho e contribui para que outros caminhos sejam seguidos.

Ao longo deste percurso de doutoramento, vi-me fascinada pelas descobertas que me envolveram ainda mais com a tese. Foi muito prazeroso investigar sobre o universo poético de Presciliana Duarte de Almeida, ir à Pouso Alegre – reacendeu minhas

energias—, estar reunida com pessoas que têm o mesmo propósito – manter viva a história e a luta de uma mulher poetisa.

Todo o processo de envolvimento foi significativo para o meu trabalho, para a minha história como pesquisadora de livros de leituras do entresséculos. Ter localizado e trabalhado com edições diferentes de *Paginas infantis* (1908) foi uma experiência singular e determinante para os resultados desta tese.

Deixamos como proposta de trabalhos futuros novos estudos em jornais que, diariamente, vão sendo digitalizados e disponibilizados para o público, para que a obra de Presciliana Duarte de Almeida circule e seja partilhada nos mais diversos ambientes, contribuindo, dessa forma, na compreensão de sua publicação numa dimensão mais ampla, assim como fez nossa pesquisa.

REFERÊNCIAS

ABBEG, Valter Andre Jonathan Osvaldo. *Pro Brasilia Fiant Eximia: nacionalismo e paulistanidade em livros didáticos aprovados no Estado de São Paulo (1911-1937)*. 208f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Paulo: 2018. Disponível: <https://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/52639/2018-0580.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 out. 2021.

ACAYABA, Argimiro. Juízo de imprensa. In: ALMEIDA, P. D. *Paginas Infantis*. São Paulo, Escolas profissionais do Liceu Coração de Jesus, 1934.

ALMEIDA, Presciliana Duarte de. *O Livro das Aves: chrestomathia em prosa e verso*. São Paulo: Escolas Prof. Salesianas, 1914. 468 p.

ALMEIDA, Presciliana Duarte de. *Paginas Infantis*. 2a. ed. São Paulo: Typografia Brazil Rothchild & Co, 1910. Disponível no acervo da Biblioteca InfantoJuvenil Monteiro Lobato.

ALMEIDA, Presciliana Duarte de. *Paginas Infantis*. São Paulo: Escolas profissionais Salesianas, 1914. Disponível em: <http://lemad.fflch.usp.br/sites/lemad.fflch.usp.br/files/201901/paginas%20infantis%20XV%20milheiro.pdf>. Acesso em: 24 Abr. 2020.

ALMEIDA, Presciliana Duarte de. *Paginas Infantis*. São Paulo: Escolas profissionais do Liceu Coração de Jesus, 1923. Acervo da pesquisadora Raissa Nunes Pinto.

ALMEIDA, Presciliana Duarte de. *Paginas Infantis*. São Paulo: Escolas profissionais do Liceu Coração de Jesus, 1934.

ALMEIDA, Presciliana Duarte de. *Rumorejos*. Rio de Janeiro: Typ. e lithographia de C. G. da Silva, 1890. Disponível em: <https://www.google.com.br/books/edition/Pyrilampos/NedGAQAIAAJ?hl=pt-BR&gbpv=1>. Acesso em: 05. out. 2021.

ALMEIDA, Presciliana Duarte de. *Sombras*. Coleção Baronesa de Loreto. São Paulo: Tipografia Brasil, Rothschild & Co, 1906.

ALMEIDA, Presciliana Duarte de. *Vetiver: poesias de Vários Tempos*. São Paulo: Typografia Cupolo, 1939.

ARROYO, Leonardo. *Literatura infantil brasileira*. 3 ed. rev. e ampliada. São Paulo: Unesp, 2011.

AZEVEDO, O. C. Juízo da imprensa. In: ALMEIDA, P. D. *Páginas Infantis*. São Paulo: Escolas profissionais do Liceu Coração de Jesus, 1934.

AZEVEDO, Ricardo. *Sobre adivinhas e adivinhões*. online, 2019. Disponível em: <https://www.ricardoazevedo.com.br/wp/livro/contos-de-adivinhacao/>. Acesso em: 8 mar. 2023.

BARBOSA, S. F. P. *Jornal e literatura: a imprensa brasileira no século XIX*. Porto Alegre: Nova Prova, 2007.

BILAC, Olavo. *Poesias infantis*. Rio de Janeiro; São Paulo; Belo Horizonte: Francisco Alves & Cia; Paris: Aillaud; Lisboa: Alves & Cia, 1916.

BORDINI, Maria da Glória. *Poesia Infantil*. 2 ed. São Paulo: Ática, 1991.

BOSI, Alfredo. Prefácio. 1995. In: *Antologia das Antologias: 101 poetas*. Org. Maria Magaly Trindade Gonçalves et. al. São Paulo: Musa Editora, 2004, v4.

CAMARGO, Luís. Poesia infantil no Brasil. In: *Revista De Crítica Literaria Latinoamericana*, vol. 27, n. 53, 2001, p. 87–94. Disponível em: <http://www.blocosonline.com.br/literatura/prosa/artigos/art021.htm>.
https://www.jstor.org/stable/4531150?readnow=1&refreqid=excelsior%3A140bc8315627bfc30184107431744183&seq=8#page_scan_tab_contents. Acesso em: 21 mar. 2020.

CAMARGO, Luís. *Ilustração do livro infantil*. Belo Horizonte: Lê, 1995.

CANDIDO, Antonio. *Na sala de aula: caderno de análise literária*. 8. ed. São Paulo: Ática, 2008.

CARVALHO, Barbara Vasconcelos. A Poesia na Literatura infantil. In: CARVALHO, Barbara Vasconcelos. *Compendio da literatura infantil*, IBEP. s/d.

CASTRO, Carla Pereira de. A religiosidade na poesia de Bárbara Heliodora, a heroína da Inconfidência Mineira. In: *Letras Escreve*. Macapá, v. 8, n. 3, 2º sem., 2018. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/letras/article/view/4144/pdf> Acesso em: 02 ago. 2021.

CHARTIER, R. *A história cultural entre práticas e representações*. Lisboa: DIFEL, 2002.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

COELHO, Nelly Novaes. *Dicionário Crítico de Escritoras Brasileiras*. São Paulo: Escrituras Editora, 2002.

CORREIA, Carlos Humberto Alves. As várias faces do circuito do livro escolar: notas para a compreensão de seu funcionamento no contexto educacional amazonense (1852 a 1900). In: *VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação*, 2006, Uberlândia.

Anais Eletrônicos do VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação. Uberlândia - MG: EDUFU, 2006. p. 1-15.

COSTRUBA, Deivid Aparecido. “*CONSELHO ÀS MINHAS AMIGAS*”: *Os manuais de ciências domésticas de Júlia Lopes de Almeida (1896 e 1906)*. 175f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual Paulista, Assis, 2011. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/93321/costruba_da_me_assis.pdf?sequence=1. Acesso em: 12 jan. 2021.

D. J. M. Recitação dos versos. In: JORDÃO, Rodrigues da Fonseca. *Florilegio brasileiro da infância*. Rio de Janeiro: Nicolão-Alves, 1874.

D'ÁVILA, A. *Literatura Infanto-Juvenil* (1969): de acordo com o programa das escolas normais. 3. ed. rev. aum. São Paulo: Editora do Brasil, 1969.

DE LUCA, Leonora. *A mensageira*: uma revista de mulheres escritoras na modernização brasileira. 581f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP, 1999. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/280414>. Acesso em: 06 jul. 2021.

DIAS, Gonçalves. *Primeiros Cantos*. Rio de Janeiro: Laemmert, 1846.

DÓRIA, A. de S.; MOURA, A; BARRETO, P. Parecer geral. In: SÃO PAULO (Estado). Diretoria Geral da Instrução Pública. *Anuario do ensino do Estado de São Paulo*. São Paulo: Typografia do Diário Oficial, 1918.

DUARTE, C. L. *Imprensa feminina e feminista no Brasil: século XIX* - Dicionário ilustrado. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

DUARTE, Cristina Rothier. *A literatura infantil brasileira do século XIX*: adaptações para crianças em Contos da Carochinha, de Figueiredo Pimentel. 270f. Dissertação (Mestrado em Letras: Literatura, Teoria e Crítica). João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba - UFPB, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/15976>. Acesso: em 08 jun. 2020.

EDITOR. Prefácio. In: JULIA, F; SILVA, J. *Alma infantil*. Rio de Janeiro: Livraria Magalhães, 1912. Disponível em: https://digital.bbm.usp.br/bitstream/bbm/4556/1/033579_COMPLETO.pdf. Acesso em: 21 mar. 2020.

ELEUTÉRIO, Maria de Lourdes. *Vidas de romance*: as mulheres e o exercício de ler e escrever no entresséculos (1890-1930). Rio de Janeiro: Topbooks, 2005.

FARIAS, M. M; SEGABINAZI, D. M. As contribuições de João Köpke para a educação e a literatura infantil brasileiras no século XIX, através do manuscrito Versos para os

pequeninos. In: *Olhares: Revista Do Departamento De Educação Da Unifesp*, 7(3), 2019. 119-132. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/9622>. Acesso em: 08 jun. 2020.

FARIAS, Morgana de Medeiros; SILVA, Ana Paula Serafim Marques da; ALVES, José Hélder Pinheiro. Bichos em versos e ilustrações na poesia de João Köpke e Presciliana Duarte de Almeida. In: *Anais do VI Congresso Internacional de Literatura Infantil e Juvenil Tradição, Revolução, e (Re) invenção: A Literatura do Século XXI*. Presidente Prudente: Universidade Estadual de São Paulo, 2020. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1RPuuL4Tvf4y4rQ1RWSb0Wop1Q4NGc0FE/view>. Acesso em: 10 set. 2022.

FARIAS, Morgana de Medeiros. *Versos para os pequeninos, de João Köpke: um tesouro literário pouco explorado*. 2022. 234 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/26122/1/MorganaDeMedeirosFarias_Tese.pdf. Acesso em: 03 mar. 2023.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. Apresentação: Versos para os pequeninos: mais de um século à espera das crianças. In: KÖPKE, J. *Versos para os pequeninos*. Campinas: Fe-Unicamp, 2017. 108 p.: il. E-book (Fac-símile). Disponível em: <http://docplayer.com.br/50382078-Versos-para-os-pequeninos-joao-kopke.html>. Acesso em: 14 mai. 2020.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. *Um estudo sobre os Versos para os pequeninos, de João Köpke*. Campinas: FAPESP/Mercado de Letras, 2017, 276 p.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. Páginas Infantis – para ouvir, declamar, imprimir no espírito. In: ROSA, M. C. *Escritas, leitores e história da leitura*. Pelotas, ed. Da UFPel, 2012, pp. 141-168.

GAUTÉRIO, Rosa Cristina Hood Escrínio. *Andradina de Oliveira e sociedade(s): entrelaços de um legado feminista*. 391f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Literatura. Florianópolis, SC, 2015. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/30433537.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2020.

HELIODORA, Bárbara. Conselhos A Meus Filhos. In: *Obras Poéticas Ignacio José de Alvarenga Peixoto*. Rio de Janeiro: Livraria de b. i. Garnier, 1865. p. 260-266. Disponível em: https://digital.bbm.usp.br/bitstream/bbm/4725/1/039364_COMPLETO.pdf. Acesso em: 06 ago. 2021.

JORDÃO, J. R. F. Ao leitor. In: *Florilegio brasileiro da infância*. Rio de Janeiro: Nicolão-Alves, 1874.

JULIA, F; SILVA, J. *Alma infantil*. Rio de Janeiro: Livraria Magalhães, 1912.

KNYCHALA, Catarina Helen. *O livro de arte brasileiro*. 207f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília, 1980. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9607/6/1980_Catarina%20Helena%20Knychala.pdf. Acesso em: 05 out. 2021.

KÖPKE, J. *Versos para os pequeninos*. Apresentação de Norma Sandra de Almeida Ferreira. – Campinas: Fe-Unicamp, 2017. 108 p.: il. E-book (Fac-símile). Disponível em: <http://docplayer.com.br/50382078-Versos-para-os-pequeninos-joao-kopke.html>. Acesso em: 14 mai. 2020.

YUNES, Eliana. Semiótica e poesia infantil. In. *Ciência e Cultura*, v. 35, n. 12, p. 1861-1867, dez, 1983.

LAJOLO, Marisa. *Usos e abusos da literatura na escola: Bilac e a literatura escolar na República Velha*. Rio de Janeiro: Globo, 1982.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, R. *Literatura infantil brasileira: Histórias e histórias*. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2007.

LOTUFO, Laura Benseñor. *Rostos tipográficos: a tipografia das folhas de rosto impressas na cidade de São Paulo (1836-1918)*. 152 f. Dissertação (Mestrado em Design) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16140/tde-26112019-163108/pt-br.php>. Acesso em: 03 mar. 2023.

MAGALHÃES, L. C. *Literatura infantil: autoritarismo e emancipação*. 3 ed. São Paulo: Ática, 1987.

MEIRELES, Cecília. *Ou isto ou aquilo*. Ilustrações de Odilon Moraes. São Paulo: Global, 2012.

MELLO, F. R. Cartas Honrosas. In: ALMEIDA, P. D. *Paginas infantis*. São Paulo: Escolas profissionais Salesianas, 1914. Disponível em: <http://lemad.fflch.usp.br/sites/lemad.fflch.usp.br/files/201901/paginas%20infantis%20XV%20milheiro.pdf>. Acesso em: 24 Abr. 2020.

MENDONÇA, Curvello de. Juízo da imprensa. In: ALMEIDA, P. D. *Paginas Infantis*. São Paulo: Escolas profissionais do Liceu Coração de Jesus, 1934.

OLIVEIRA, Valnikson Viana de. *As raízes da poesia infantil de Zalina Rolim em Livro das crianças*. 143f. Dissertação (Mestrado em Letras: Literatura, Cultura e Tradução). João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba - UFPB, 2017. Disponível em: <http://www.ufpb.br/geef/contents/documentos/dissertacao-valnikson-viana-1.pdf>. Acesso: em 04 jun. 2020.

OLIVEIRA, Valnikson Viana de. Zalina Rolim na imprensa feminina iitocentista. In: *Letras em revista*, Teresina, [S.l.], v. 11, n. 2, jun./dez. 2020. ISSN 2318-1788. Disponível em: <https://ojs.uespi.br/index.php/ler/article/view/401>. Acesso em: 07 out. 2021.

ORLANDO, Arthur. Juízo da imprensa. In: ALMEIDA, P. D. *Paginas Infantis*. São Paulo: Escolas profissionais do Liceu Coração de Jesus, 1934.

PEDROZO, Elisa Capelari. *A Voz feminista de Presciliana Duarte de Almeida na Revista A Mensageira*. 193f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade de Caxias do Sul, 2020. Disponível em: <https://repositorio.uces.br/xmlui/bitstream/handle/11338/6721/Disserta%20Elisa%20Capelari%20Pedrozo.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 out 2021.

PIMENTEL, Figueiredo. *Álbum das crianças*. Rio de Janeiro: Livraria Quaresma, 1956.

PINHEIRO. Hélder. *Poesia na sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2018.

PINHEIRO. Luis Leopoldo Fernandes. *Musas das escolas*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, Livreiro, 1890. Disponível em: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_obrasgerais/drg27018/drg27018.pdf. Acesso em: 04 jun. 2020.

PINTO, A. M. Esboço provisório de uma biblioteca infantil. In: PINTO, A. M. *Provérbios, Máximas e Observações Usuais*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1917. p. 159-171.

PINTO, Raissa Nunes. *Um estudo sobre Presciliana Duarte De Almeida (1867-1944) e a Literatura Infantil*. 117f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul: Paranaíba-MS, 2018. Disponível em: <https://biblioteca.uems.br/publicos/download/108579>. Acesso em: 10 ago. 2020.

PINTO, Raissa Nunes; BERTOLETTI, Estela Natalina Mantovani. Biografia de Presciliana Duarte de Almeida (1867-1944). In: *Anais do XI Seminário em Educação e VI Colóquio de Pesquisa*, Paranaíba: UEMS, 2017. p. 1-10.

PINTO, Raissa Nunes. *As contribuições de Paginas Infantis de Presciliana Duarte de Almeida para a Produção de e sobre Literatura Infantil no Brasil (início do século XX)*. 2022. 199 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Unidade Universitária de Paranaíba, Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, Paranaíba, 2022. Disponível em: <https://biblioteca.uems.br/>. Acesso em: 06 jun 2023.

PIZA, M. A. B. T. *Zalina Rolim: poetisa e educadora*. Itu, SP: Ottoni, 2008.

PRESTES, Gabriel. Prefacio. São Paulo: 1896. In: ROLIM, Z. *Livro das crianças*. Edição especial para as escolas publicas do Estado de S. Paulo. Pref. Gabriel Prestes. Boston, Mass. - U.S.A.: C. F. Hammett, 1897. (Série D. Vitalina de Queiroz).

ROLIM, Zalina. *Livro das crianças*. Edição especial para as escolas publicas do Estado de S. Paulo. Pref. Gabriel Prestes. Boston, Mass. - U.S.A.: C. F. Hammett, 1897. (Série D. Vitalina de Queiroz).

SANTOS, Délio Freire de. *Recordando Academia Paulista de Letras e seus fundadores*. São Paulo: KMK, 2000.

SANTOS, Maria Clara da Cunha. Juízo da imprensa. In: ALMEIDA, P. D. *Paginas Infantis*. São Paulo: Escolas profissionais do Liceu Coração de Jesus, 1934.

SEGABINAZI, D. M; SILVA, A. P. S. M. OLIVEIRA, V. V. Os livros de leitura e as ilustrações no Brasil do entresséculos. In: *Em Aberto*, Brasília, v. 32, n. 105, p. 145-164, maio/ago. 2019. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/4214/3666> . Acesso em: 30 abr. 2020.

SEGALIN, Linara Bessega. *"Leituras confiadas às mais inocentes e puras leitoras"? As mulheres nos almanaques gaúchos (1889 - 1910)*. 177f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, Porto Alegre, BR-RS, 2013. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/78177/000896419.pdf?sequence=1> Acesso em 31 mai 2021.

SILVA, Ana Paula Serafim M. *O universo infantil e escolar em Poesias infantis, de Olavo Bilac*. 123f. Dissertação (Mestrado em Letras: Literatura, Cultura e Tradução). João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba - UFPB, 2018. Disponível: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/13072/1/Arquivototal.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2020.

SILVA, Ana Paula Serafim M. *Tão boa, tão delicada: a imagem da criança na poesia infantil de Olavo Bilac*. TCC apresentado à Coordenação do Curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2015. Disponível em: <http://security.ufpb.br/geef/contents/documentos/tcc-ana-paula-serafim-da-silva.pdf>. Acesso em: 07 mai. 2020.

SILVA, Débora Alfaro São Martinho da. *José Scaramelli: um bandeirante do ensino paulista na implementação e divulgação de uma didática e metodologia da educação nova para a infância brasileira*. 223f. Dissertação. (Mestrado em Educação) Universidade Federal de São Carlos: UFSCar, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2664/5077.pdf?sequence=1&isAllo wed=y>. Acesso em: 04 jun. 2020.

SILVA, J. C. Prefácio. In: SILVA, F. J. *Livro da infancia*. São Paulo: Typographia do Diario Official, 1899. Disponível em:

<https://digital.bbm.usp.br/view/?45000009364#page/1/mode/2up>. Acesso em: 04 jun. 2020.

SILVEIRA, V. Juízo da imprensa. In: ALMEIDA, P. D. *Paginas Infantis*. São Paulo: Escolas profissionais do Liceu Coração de Jesus, 1934.

STANISLAVSKI, Cleila de Fátima Siqueira. Uma Leitura de *Contos Infantis* (1886), de Adelina Lopes Vieira e Julia Lopes de Almeida. In: *Revista de Iniciação Científica da FFC*, v. 4, n. 2, 2004. Disponível em: <file:///Users/diegolopes/Downloads/adm,+R.I.C.-2004-33.pdf>. Acesso em: 24 Abr. 2021.

TAVARES, Rufiro. Juízo da Imprensa. In: ALMEIDA, P. D. *Paginas Infantis*. São Paulo: Escolas profissionais Salesianas, 1914. Disponível em: <http://lemad.fflch.usp.br/sites/lemad.fflch.usp.br/files/201901/paginas%20infantis%20XV%20milheiro.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2020.

VIEIRA, Adelina Amelia Lopes; LOPES. Julia. *Contos Infantis*. Lisboa: Typografia Mattos Moreira, 1886. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/view/?45000036105&bbm/7792#page/8/mode/2up>. Acesso em: 09 abr. 2020.

VIEIRA, Adelina Amelia Lopes. Prefácio. 1889. In: SANTOS, Maria Clara da Cunha; ALMEIDA, Presciliana Duarte de. *Pirilampos e Rumorejos*. Rio de Janeiro: Typ. e lithographia de C. G. da Silva, 1890.

MORAES, Vinicius. *A Arca de Noé: Poemas infantis*. Ilustrações de Laurabeatriz. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1991.

WATAGHIN, Lucia. Edições brasileiras das obras de Edmondo de Amicis Mutatis Mutandis. In: *Revista Latinoamericana de Traducción*, vol. 9, núm. 1, 2016, pp. 42-52 Universidad de Antioquia Medellín, Colombia Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4992/499270627006.pdf> Acesso em: 28 abr. 2020.

Fontes Primárias:

A. A. Notas. In: *Diario de Pernambuco*. Recife: 19 fev. 1907, ano 83, n. 40, p. 1. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_08&pasta=ano%20190&pesq=Presciliana%20duarte%20de%20almeida&pagfis=8055 Acesso: 18 ago. 2021.

A festa das Aves: na escola Normal e noutros estabelecimentos de ensino. In: *O ESTADO DE S. PAULO*, 10 abr. 1915, ano XLI, n. 13.257, p. 5. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19150410-13257-nac-0005-999-5-not/busca/Presciliana+Duarte>. Acesso em: 14 nov. 2020.

ALMEIDA, Presciliana Duarte de. Notas pequenas. In: *A Mensageira*: revista literária dedicada à mulher brasileira. , ano I, n. 3, 15 de novembro de 1897, p. 45.

ALMEIDA, Presciliana Duarte de. "O QUE EU QUERO SER". In: *A Gazeta: edição infantil*. São Paulo: 19 de dezembro de 1935, ano III. n. 119. p. 12. Disponível em: <http://memoriabn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=764507&pesq=%22presciliana%20duarte%22&pagfis=2822>. Acesso em: 08 set. 2021.

ALMEIDA, P. D. A um Anjo. In: *A Família*. 18 fev. 1893, ano V, n. 156, p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=379034&pesq=%22presciliana%20duarte%22&pagfis=838>. Acesso em: 14 nov. 2020.

ALMEIDA, Presciliana Duarte de Almeida. Duas palavras. In: *A Mensageira*: revista literária dedicada à mulher brasileira. ano I, n. 1, 15 out. 1897. p. 1-2.

ALMEIDA, Presciliana Duarte de Almeida. Impressões de leitura: Livro das Crianças, Zalina Rolim, 1898. In: *A Mensageira*, ano I, n. 9, 15 fev. 1898. p. 9-11.

ALMEIDA, Presciliana Duarte de Almeida. QUE E? In: *Correio de S. Paulo*. 5 abr. 1935, ano I, n. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=720216&Pesq=%22presciliana%20duarte%22&pagfis=6293>. Acesso em: 23 nov. 2020.

ALMEIDA, Presciliana Duarte de. *A Mensageira*: revista literária dedicada à mulher brasileira. Edição fac-similar. São Paulo, 1987. v. 1.

ALMEIDA, Presciliana Duarte de. Impressões de leitura: Livro das Crianças, Zalina Rolim, 1898. In: *A Mensageira*, ano I, n. 9, 15 fev. 1898. p. 9-11.

ALMEIDA, Presciliana Duarte de. Soneto. In: *Diário de Notícias*. Rio de Janeiro: 10 mai. 1931, ano II, n. 331, p. 20. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093718_01&Pesq=%22presciliana%20duarte%22&pagfis=5242. Acesso em: 23 nov. 2020.

A Nossa Academia completa 60 anos. In: *O ESTADO DE S. PAULO*. São Paulo: 5 mar. 1969, ano 90, n. 28.804, p. 10. Disponível: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19690305-28804-nac-0010-999-10-not/busca/Presciliana+Duarte>. Acesso em: 01 abr. 2021.

Apresentação de inauguração de Presciliana Duarte de Almeida. In: *A Família*, 20 fev. 1890. ano II, n. 49, p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=379034&pesq=%22presciliana%20duarte%22&pagfis=344>. Acesso em: 14 nov. 2020.

ALMANAK ADMINISTRATIVO, CIVIL E INDUSTRIAL (RJ) - 1864 a 1874. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=393428&pagfis=1518> &url=http://memoria.bn.br/docreader#. Acesso em: 16 mar. 2023.

AZEVEDO, J. A. Pyripamos e rumorejos: conclusões. In: *A família*: Rio de Janeiro. 10 mai. 1890, ano II, n. 59, p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=379034&pesq=%22presciliana%20duarte%22&pagfis=415>. Acesso em: 14 nov. 2020.

Bibliographia. In: *O ESTADO DE S. PAULO*, 26 nov. 1906, ano XXXII, n. 10.217, p. 1. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19061126-10217-nac-0001-999-1-not/busca/livro+mulher>. Acesso em: 05 out. 2021.

Citação de que Presciliana Duarte de Almeida colaborou com a revista *Sciencias e Letras*. In: *O Paiz*. Rio de Janeiro: 1 de Agosto de 1913, ano XXVIII, n. 10525, p. 4. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=178691_04&Pesq=%22presciliana%20duarte%22&pagfis=18082 Acesso em: 14 nov. 2020.

Comercialização de Paginas infantis (1908). In: *Jornal do Commercio* (23 ago. 1959, p. 3, caderno 2). Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=364568_14&pagfis=56654. Acesso em: 24 mai. 2023.

CUNHA, F. A poesia Esquecida de Julia Cortines. In: *Letras e Artes*: Suplemento de A Manhã. Ano 8. 13 de Abril de 1954. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=114774&PagFis=1966&Pesq=Livro%20das%20Aves%20e%2080%99>. Acesso em: 20 ago. 2021.

Departamento de Educação Nacionalista. In: *Diario de Noticias*. 24 fev. 1942, ano XII, n. 5930, p. 6. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093718_02&Pesq=%22presciliana%20duarte%22&pagfis=8939. Acesso em: 23 nov. 2020.

Divulgação das obras *Pyripamos e Rumorejos* (1890) In: *Diário de Noticias*. Rio de Janeiro: 5 de jun. de 1890, ano VIII, n. 1.806, p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=369365&pasta=ano%20189&pesq=presciliana%20duarte&pagfis=7340>. Acesso em: 14 nov. 2020.

Divulgação de *Paginas infantis* (1908). In: *O Almanaque brasileiro Garnier para o ano 1910*. "O anno litterario e bibliographico", p. 414, Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=348449&pasta=ano%20191&pesq=%22paginas%20infantis%22&pagfis=5045>. Acesso em: 14 nov. 2020

ENGER, Jacqueline. Memória dos primeiros passos. In: *O ESTADO DE S. PAULO*, 24 jun. 1987, ano 108, n. 34453, p. 42. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19870624-34453-nac-0042-cd2-8-not/busca/Presciliana+Duarte>. Acesso em: 14 nov. 2020.

Escritora Ingressa na APL. In: *O ESTADO DE S. PAULO*. 09 fev. 1969, ano 90, n. 28785, p. 20. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19690209-28785-nac-0020-999-20-not/busca/Prisciliana+Duarte>. Acesso em: 01 abr. 2021.

Festa das aves. In: *O Estado de S. Paulo*. 5 de abr. 1917, ano XLIII, n. 13.979, p. 4. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19170405-13979-nac-0004-999-4-not/busca/Duarte>. Acesso em: 03 mar. 2021.

GRAVE, J. Coisas de Arte. In: *O ESTADO DE S. PAULO*. 09 jan. 1907, ano XXXIII, n. 10.260, p. 1. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19070109-10260-nac-0001-999-1-not/busca/Presciliana+Duarte>. Acesso em: 03 mar. 2021.

KÖPKE, J. A poesia nas escolas (um livro de Zalina Rolim). In: *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 28 jan. 1896. ano XXII, n. 62. p. 1.

LEITE, Aureliano. Unica mulher da Academia Paulista. In: *O Estado De S. Paulo*. 2 de jul. 1966, ano LXXXVII, n. 27.977, p. 12. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19660702-27977-nac-0012-lit-4-not/busca/Presciliana+Duarte>. Acesso em: 03. mar. 2021.

LUZ. Fabio. Resenha de livros. In: *A Epoca* (RJ), 3 mai. 1915, ano IV, n. 982, p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=720100&pesq=%22presciliana%22&pagfis=8107>. Acesso em: 07 mar. 2023.

MELO, Agnelo Rodrigues (pseudônimo: Judas Isgorogota). Zalina Rolim e a poesia infantil na Lírica Brasileira. In: *O Estado de São Paulo*, 28 de abril de 1944, pág. 5.

Nota de divulgação de *A Mensageira*. In: *O Paiz*. Rio de Janeiro: 9 set. 1899, ano XV, n. 5452, p. 1. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=178691_02&Pesq=%22presciliana%20duarte%22&pagfis=23564. Acesso em: 14 nov. 2020.

Nota sobre Presciliana Duarte de Almeida ter organizado uma biblioteca para mulheres. In: *Diário de Pernambuco*. Recife: 12 de Fevereiro de 1902, ano 79, n. 258, p. 2. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_08&pesq=%22presciliana%20duarte%22&pagfis=4112. Acesso em: 29 mar. 2021.

Nota sobre o programa da Rádio Roquete Pinto. In: *Diario de Noticias*. 8 jun. 1946, ano XVI, n. 7245, p. 8. Disponível em:

http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093718_02&Pesq=%22presciliana%20duarte%22&pagfis=28245. Acesso em: 23 nov. 2020.

O LIVRO DAS AVES: POR D. PRESCILIANA DUARTE DE ALMEIDA. In: *Correio Paulistano*. São Paulo: n. 18.194, 16 de mar. de 1914, p. 2. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_06&pesq=%22paginas%20infantis%22&pagfis=32249. Acesso em: 15 ago. 2021.

ORLANDO, A. Cinematographo. In: *Diario de Pernambuco*. Recife, 2 mai. 1908, p. 1. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_08&pasta=ano%20190&pesq=Presciliana%20duarte%20de%20almeida. Acesso: 27 mai. 2020.

PANGLOSS, D. Prosas Ligeiras. In: *Correio Paulistano*, 19 abr. 1890, ano XXXVI, n. 10.083, p. 1. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_05&pesq=%22presciliana%20duarte%22&pagfis=301. Acesso em: 29 mar. 2021.

Pedido de Presciliana Duarte de Almeida para reger uma escola. In: *Jornal do commercio*, 21 mai. 1885, ano 64, n. 140, p.1. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568_07&pesq=%22presciliana%20duarte%22&pagfis=12915. Acesso em: 10 dez. 2020.

Pelos Estados. In: *Diario de Pernambuco*. 6 nov. 1906, ano 82, n. 252, p. 1. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_08&Pesq=%22presciliana%20duarte%22&pagfis=7717. Acesso em: 29 mar. 2021.

Poesias infantis. In: *Correio Paulistano*, 01 fev. 1904, n. 14535, p. 2. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=090972_06&pasta=ano%20190&pesq=poesias%20infantis&pagfis=4049. Acesso em: 06 ago. 2021.

Publicações. In: *Correio Paulistano*, 25 abr. 1904, n. 14.618, p. 2. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=090972_06&pasta=ano%20190&pesq=poesias%20infantis&pagfis=4410. Acesso em: 06 ago 2021.

Publicações. In: *Correio Paulistano*, 28 nov. 1905, n. 15.196, p. 3. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=090972_06&pasta=ano%20190&pesq=poesias%20infantis&pagfis=7717. Acesso em: 04 ago. 2021.

PINHEIRO, P. Mulheres & Poesias. In: *O Estado de São Paulo*, 22 abr. 1960, ano LXXXI, n. 26.067. Suplemento feminino. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19600422-26067-nac-0042-fem-11-not/busca/Presciliana+Duarte>. Acesso em 03.03.2021

Presciliana Duarte de Almeida presente em solenidade da Academia Paulista de Letras. In: *Correio Paulistano*. São Paulo: 1 set. 1942, p. 10, ano LXXXIX, n. 26527. Disponível em:

http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_09&pesq=%22prisciliana%20duarte%22&pagfis=12256. Acesso em: 21 nov. 2020.

Propagandas das obras *Pyripampos e Rumorejos* (1890). In: *A Família*. São Paulo: 4 de set. de 1890, ano II, n. 74, p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=379034&pesq=%22presciliana%20duarte%22&pagfis=476>. Acesso em: 14 nov. 2020.

Propagandas das obras *Pyripampos e Rumorejos* (1890). In: *O Paiz*. Rio de Janeiro: 20 jun. 1890, ano VI, n. 3008, p. 5. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=178691_02&pasta=ano%20189&pesq=%22presciliana%20duarte%22&pagfis=1069. Acesso em: 14 nov. 2020.

Quadro demonstrativo do fornecimento mensal do material escolar e livros didaticos, de 1 abr. 1912 - 31 mar. 1913. In: *O Paiz*. 21 nov. 1913, p. 10, ano XXIX. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=178691_04&pesq=%22paginas%20infantis%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=20086. Acesso em: 02 mar. 2023.

Recitação de poemas nas escolas. In: *Correio Paulistano*. 23 nov. 1908, n. 16269, p. 5-6. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_06&pesq=%22presciliana%20duarte%22&pagfis=14364. Acesso em: 21 nov. 2020.

Reportagem do falecimento de Presciliana Duarte de Almeida. In: *Correio Paulistano*. São Paulo: 15 jul. 1944. ano XC, n. 27.069, p. 3. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_09&pesq=%22paginas%20infantis%22&pagfis=19184. Acesso em: 29 mar 2021.

SILVA, Domingos Carvalho. De Narcisa Amalia a Julia Cortines. In: *O Estado de São Paulo*. SUPLEMENTO LITERÁRIO. ano LXXIX, n. 25454, 26 abr. 1958 p. 46. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19580426-25454-nac-0046-lit-4-not>. Acesso em: 29 mar. 2021.

VALLE, Perpetua do. Impressões de leitura – Livro das crianças, Zalina Rolim, 1898. In: ALMEIDA, Presciliana Duarte de. (ed.). *A Mensageira*: revista literária dedicada à mulher brasileira. Edição fac-similar/ com comentários de Zuleika Alambert. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado : Secretaria de Estado da Cultura, 1987, v. 1.

APÊNDICES

APÊNDICE 1

Quadro 2 - Estudo resumido das formas de *Paginas infantis* (1908)

FORMA	TÍTULO	VERSO	Quant. de estrofes	tipo de estrofe	de ilustração	VINHETA	TEMA	TRATAMENTO
Poema	Livro Bonito	heptassílabo	4	terceto	s	n	livro/animal	lúdico
Poema	Ideias	decassílabo-tetrassílabos-eneassílabo	6	quadra	n	s	família	pedagógico
Poema	Papai	tetrassílabo-octassílabo	2	Sextilha - dístico	n	s	família	pedagógico
Poema	Ladainha	tetrassílabo	6	quadra	n	s	Trabalho	pedagógico
Trova	Trova	heptassílabo	1	quadra	n	n	vida	lúdico
Poema	Ao ar Livre	heptassílabo	15	14 terceto - 1 quadra	s	s	brincadeira	lúdico
Enigma	Enigma n. 1	heptassílabo	2	quadra	n	s	animal	lúdico
Trova	Trova	heptassílabo	1	quadra	n	n	brincadeira	lúdico
Poema	Um modelo	heptassílabo	5	quadra	s	n	Trabalho	pedagógico
Poema	Reflexões	octassílabo - heptassílabo - tetrassílabo	2	1 terceto - 1 Sextilha	n	s	Religião	pedagógico
Conto	Desgraça				n	s	desobediência	pedagógico
Poema	Vinte e quarto de Junho	heptassílabo	5	quadra	n	s	Data comemorativa	pedagógico
Enigma	Enigma n. 2	eneassílabo endecassílabo	1	12 versos	n	s	animal	lúdico
Poema	A'minha mãe	heptassílabo	5	quadra	n	s	família	pedagógico
Poema	Chio!	heptassílabo	1	nona	s	s	animal	lúdico
Poema	O lenheiro	heptassílabo	4	quinteto	s	n	brincadeira	lúdico
Poema	Mugido	heptassílabo	1	Sextilha	n	n	animal	lúdico
Enigma	Enigma n. 3	heptassílabo	1	14 versos	n	s	sombra	lúdico
carta	Carta de um interno de colégio				n	s		pedagógico
Poema	Cricri	heptassílabo	4	quadra	s	n	animal	lúdico
Enigma	Enigma n. 4	heptassílabo	1	oitava	n	s	Guarda-sol	lúdico
Poema	Quituteira	heptassílabo	1	Sextilha	n	s	família	lúdico
Poema	Sou poeta pequenino	heptassílabo	4	quadra	n	s	mista: brincadeira, família, religião	lúdico e pedagógico

Poema	O Carnaval	heptassílabo	5	quadra	n	s	mista: brincadei ra, família, religião	lúdico e pedagógico
Enigma	Enigma n. 5	heptassílabo	1	Décima	s	s	animal	lúdico
Poema	A boneca	heptassílabo	6	quadra	s	n	brincadei ra	lúdico
Enigma	Enigma n. 6	heptassílabo	2	quadra	n	s	livro	lúdico
Poema	Cantiga	dodecassíla bo/decassíla bo/eneassíla bo	5	Sextilha/qua dra	s	n	família	pedagógico
Enigma	Enigma n. 7	heptassílabo	1	nona	n	s	animal	lúdico
Poema	Anjo	heptassílabo	2	Sextilha	n	s	Religião	pedagógico
Poema	Contradição	heptassílabo	1	Sextilha	n	n	teimosia	lúdico e pedagógico
Poema	No Berço	tetrassílabo	3	Sextilha	n	s	família	lúdico e pedagógico
Conto	O Árabe				s	n		pedagógico
Enigma	Enigma n. 8	octossílabo	1	oitava	n	n	Aninal	lúdico
Enigma	Enigma n. 9	decassílabo	1	Septilha	n	s	fogo	lúdico
Poema	Poesia	heptassílabo	3	Sextilha	n	s	mista: família, religião	pedagógico
Enigma	Enigma n. 10	heptassílabo	5	quadra	n	s	animal	lúdico
Poema	No Jardim	heptassílabo	4	quadra	foto	n	família	lúdico e pedagógico
Trova	Trova	heptassílabo	1	quadra	n	s	preguiça	pedagógico
Poema	Mãe e Filho	heptassílabo	5	quadra	n	s	livro/fam ília/ natureza	pedagógico
carta	Carta de uma velha Mãe				n	s		
Enigma	Enigma n. 11	heptassílabo	1	quadra	n	s	natureza	lúdico
Poema	Velhaquete'	heptassílabo	6	quadra	n	s	trabalho	pedagógico
Enigma	Enigma n. 12	decassílabo	2	Sextilha	n	s	animal	lúdico
Poema	Triunfo	heptassílabo	6	quadra	s	n	trabalho	pedagógico
Enigma	Enigma n. 13	heptassílabo	1	Décima	n	s	relógio	lúdico
Poema	Na Rua	heptassílabo	4	soneto	s	n	esmola	pedagógico
Poema	Sábado de Aleluia	heptassílabo	4	soneto	n	s	Religião	pedagógico
Conto	Sem Ela...				s	s		
Enigma	Enigma n. 14	decassílabo	4	quadra	n	s	Animal/ Trabalho	lúdico
Poema	Temporal	decassílabo	7	quadra	n	n	natureza	lúdico e pedagógico
Enigma	Enigma n. 15	decassílabo	4	terceto	n	n	álcool	lúdico
Poema	O Brasil	decassílabo	10	terceto	s	s	Pátria	pedagógico

Poema	O Natal	dodecassílabo	3	quadra	s	n	Religião	pedagógico
Poema	Deus	heptassílabo	1	Sextilha	s	n	Religião	pedagógico
Poema	A' entrada do ano	octassílabo	2	quadra	n	n	Mês	pedagógico
Poema	Anjo da Guarda	heptassílabo	1	Sextilha	n	s	Religião	pedagógico
Hino	Hino Escolar	heptassílabo	8	quadra	n	s	Estudo	pedagógico
Poema	x	heptassílabo	2	quadra	n	s	inveja	pedagógico
Poema	Férias	heptassílabo	5	quadra	s	n	Férias	pedagógico
Poema	Brinquedo Novo	heptassílabo	13	quadra	n	s	animal	lúdico
Poema	Uma joia	heptassílabo	3	quadra	s	s	animal	lúdico
Poema	Na fonte	heptassílabo	12	quadra	s	s	animal/trabalho	lúdico
Poema	O flamingo	heptassílabo	6	quadra	s	s	animal	lúdico
					ilustração			
Trova	Trova	heptassílabo	1	quadra	n	n	animal	lúdico
Poema	Desgosto	heptassílabo	4	quadra	n	n	animal/morte	lúdico/pedagógico
Poema	A galinha d'Angola	endecassílabo	5	quadra	n	s	animal	lúdico
Poema	O João-de-Barros	heptassílabo	4	soneto	s	s	animal	lúdico
					ilustração			
Poema	A longevidade das aves	decassílabo	6	3 oitava/ 3 quadra	s	s	animal	pedagógico
Poema	(Ruckert)	decassílabo/hexassílabo	3	quadra	n	n	trabalho	pedagógico
Poema	A mostarda	heptassílabo	7	quadra	n	n	animal	lúdico
Poema	Cantando	pentassílabo	4	quadra e Sextilha	n	s	terra	pedagógico
Poema	O seu sonho	decassílabo/tetrassílabo	3	quinteto	n	s	família/estudo	pedagógico
Poema	O espelho	heptassílabo	4	quadra	n	s	lúdico	lúdico
Poema	Tristeza	heptassílabo	4	quadra	n	s	família	pedagógico
Poema	Os escolhidos	eneassílabo	4	quadra	n	s	trabalho	pedagógico
Poema	Tosquiado	heptassílabo	2	1 sextilha/ 1 nona	s	s	animal	lúdico
Poema	Diálogo	heptassílabo	7	quinteto	n	s	mocidade/velhice	pedagógico
Poema	Nenê	heptassílabo	4	3 terceto/ 1 quarteto	n	s	família	pedagógico
Poema	O Menino	heptassílabo	4	quadra	n	s	religião	pedagógico
Poema	Silêncio	heptassílabo	3	quadra	s	n	brincadeira/estudo	lúdico e pedagógico
conto	Fraternidade	-	-	-	n	s		
Poema	Nosso idioma	heptassílabo	5	1 septilha /4 sextilha	n	s	pátria	pedagógico
Poema	Símbolo	heptassílabo	1	sextilha	n	s	estudo	pedagógico

Poema	Hoje	decassílabo	4	1 sextilha/ 3 quintilha	n	s	trabalho	pedagógico
conto	Lucinda e Candoca	-	-	-	s	s		
					ilustraç ão			
Poema	O Beija-flor	heptassílabo	26	quadra	n	s	mentira/a nimal	pedagógico
conto	A Fada de Londres	-	-	-	n	s		
Poema	Bendita	eneassílabo	4	quadra	n	s	natureza	lúdico e pedagógico
					ilustraç ão			
Poema	Sertanejo	dodecassíla bo/heptassíl abo	4	1 bárbara/ 3 quadra	n	n	guerra	pedagógico
Hino	Hino do grupo escolar da Barra Funda	eneassílabo	6	quadra	n	s		pedagógico
Hino	Hino do grupo escolar Osvaldo Cruz	heptassílabo	8	quadra	n	s		pedagógico
					ilustraç ão			
Hino	Hino às Aves	eneassílabo	14	quadra	n	s		pedagógico
Poema	O centenário	heptassílabo	4	quadra	n	n	pátria	pedagógico
Poema	x	polimétrico	2	quintilha	n	n	pátria	pedagógico
conto	O Azarias	-	-			s		
Música	Ditosas	decassílabo	4	quadra	s	n		

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

APÊNDICE 2

Quadro 3 - Informações dos 15 enigmas presente em *Páginas infantis* (1908 [1934]).

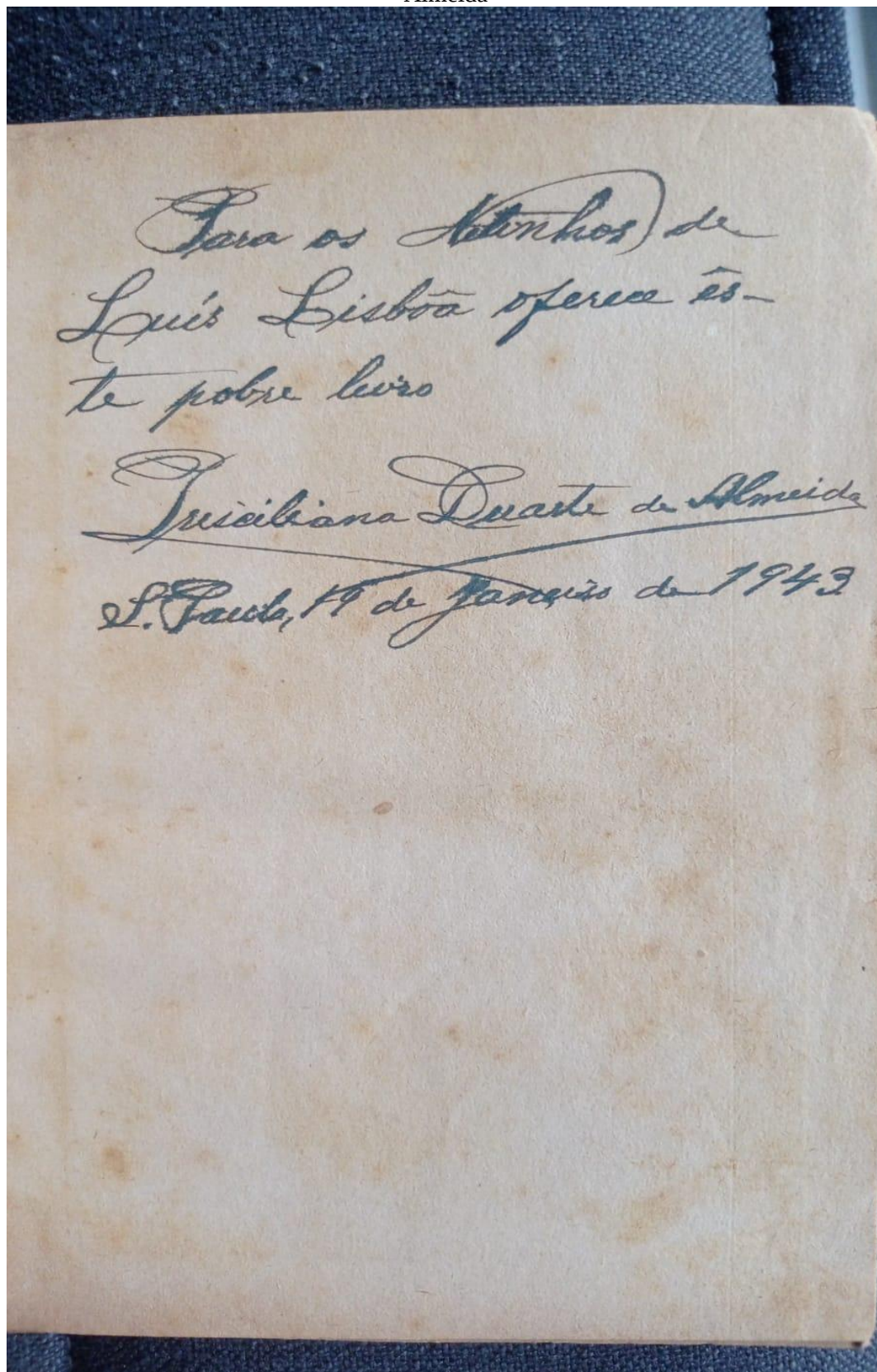
TÍTULO	VERSO	Quant . de estrof es	tipo de estrofe	ilustração	VINHE TA	TEMA	TRATAMENT O
Enigma n. 1	heptassílabo	2	Quadra	Vinheta Cabeção	n	Peixe, água, rede	lúdico
Enigma n. 2	eneassílabo	1	12 versos	n	s	Cabra	lúdico
Enigma n. 3	heptassílabo	1	14 versos	Vinheta Cabeção	s	Sombra	lúdico
Enigma n. 4	heptassílabo	1	Oitava	Vinheta Cabeção	n	Guarda-sol	lúdico

Enigma n. 5	heptassílabo	1	Décima		s	s	aranha	lúdico
Enigma n. 6							Livro	
Enigma n. 7	heptassílabo	1	Nona		n	s	Caramujo	lúdico
Enigma n. 8	octossílabo	1	Oitava		n	n	Gafanhoto	lúdico
Enigma n. 9	decassílabo	1	Septilha		n	s	Fogo	lúdico
Enigma n. 10	heptassílabo	5	quadra		n	s	Vaca	lúdico
Enigma n. 11	heptassílabo	1	quadra		n	s	Rio	lúdico
Enigma n. 12	decassílabo	2	Sextilha		n	s	Andorinha	lúdico
Enigma n. 13	heptassílabo	1	Décima		n	s	Relógio	lúdico
Enigma n. 14	decassílabo	4	quadra		Vinheta Cabeção	n	Abelha	lúdico
Enigma n. 15	decassílabo	4	terceto		n	n	Álcool	lúdico

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

ANEXOS - FOTOS

Dedicatória do livro *Paginas infantis* à Família Luís Lisbôa assinada por Presciliana Duarte de Almeida



Fonte: Acervo da Presciliana Duarte de Almeida presente na Academia Paulista de Letras.

Livros e diários de Presciliana Duarte de Almeida



Fonte: Acervo da Academia Paulista de Letras.

Página do diário de Presciliana Duarte de Almeida presente no acervo da APL



Fonte: Acervo da Academia Paulista de Letras.

Página do diário de Presciliana Duarte de Almeida presente no acervo da APL

Capivari, Abaixo de 1939.

9 Ouvi o rádio Excelsior, hora da
lógica.

Recebi carta do Tales com esse retrato

"D. JULIA E SUA OBRA"
A brilhante irradiação de ontem na
Sociedade Radio Nacional



Preciosa fotografia em que se vê D. Julia Lopes, e sua filha,
Margarida Lopes de Almeida gloriosa interprete de poesia

Encantou os radio-ouvintes,
pela delicadeza e nobreza espiri-
tual o programa de ontem da
admirável obra de divulgação
cultural intitulada: "D. Julia e
Sua Obra", na Sociedade Radio
Nacional.

Constaram do programa a exe-
cução do Hino Nacional, dos hi-
nos de S. Salvador e as esplen-
didas execuções de Marimbas de
Cuzcatlan. Inicialmente, Pereira
Lessa, membro do Instituto His-
torico de Ouro Preto, fez uma
apreciação exalta das Marimbas e
de seus componentes, seguindo-se

numeros de rara beleza. Havia,
presentes, figuras expressivas:
Margarida Lopes de Almeida, fa-
rillia Osegueda, dr. Francisco Pe-
reira Lessa, srta. Ignez Russo-
niano, que manifestaram seu en-
tusiasmo pela esplendida obra de
confraternização dirigida por d.
Fortencia de Ulhoa Cintra. Falou,
ao microfone, agradecendo, o con-
sul Felix de Jesus Osegueda, e
sra. Ulhoa Cintra saudando as
Marimbas na pessoa de seu dire-
tor, David Granadino.

O programa "D. Julia e Sua
Obra", patrocinado pelo sr. Pa-
raíso, da Standard Publicidade e
pelos perfumistas Atkinson, re-
presenta uma fascinante utiliza-
de espiritual e suas apresentações
marcam exitos na Sociedade Radio
Nacional.

Criatura
adorável!
Que bem
te quero,
Juju! E
como te
sou gra-
ta!

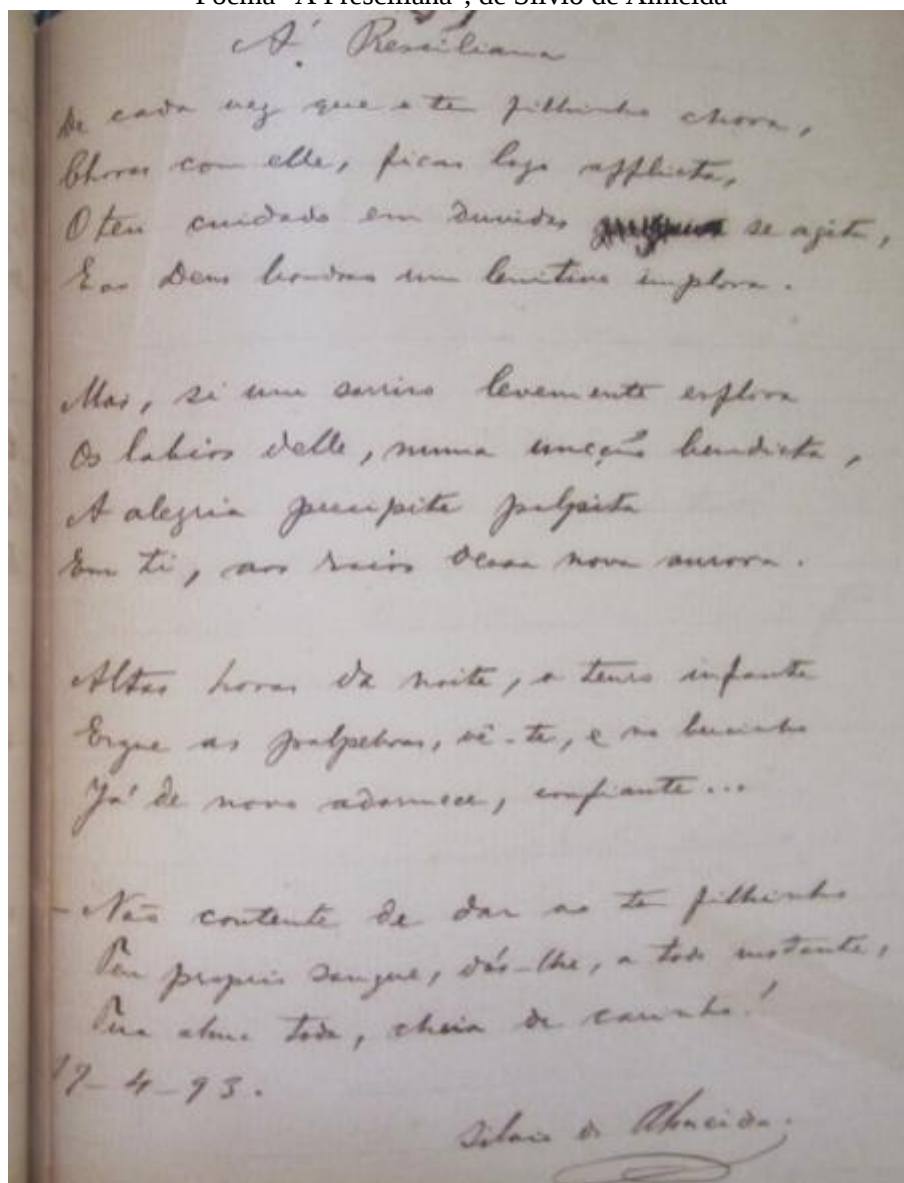
É o Ta-
les, que
Filhinho
amado,
que sa-
be pro-
porcionar-me
alegrias tan-
manhas!

Criatura adorável!
Que bem te quero,
Juju!

(Da "Noite")

Fonte: Acervo da Academia Paulista de Letras.

Poema "À Presciliana", de Silvio de Almeida



Fonte: Acervo do Museu Tauny de Toledo.